



RELATÓRIO GERENCIAL

2º TRIMESTRE DE 2019



CONSELHO DELIBERATIVO

Carlos Hermínio de Aguiar Oliveira – Titular (Presidente)
Pablo de Oliveira Costa – Suplente

Antônio Carlos Pontes de Carvalho – Titular
Nair Emi Iwakiri – Suplente

Maurício Pietro da Rocha – Titular
Luiz Fernando Salgueiro dos Santos – Suplente

Demétrios Pascoal de Almeida Rocha – Titular
Dilmam Ribeiro da Silva – Suplente

Cícero Aldemi Leôncio de Sousa – Titular
Adelson Pereira dos Santos – Suplente

CONSELHO FISCAL

Lindomar Leitão de Assis – Titular (Presidente)
Jorge Menezes Vidal – Suplente

José Ribamar Cantanhede – Titular
João Jaques Ramos Madureira – Suplente

Heverton Perdigão Lucas da Costa Souza – Titular
Daniel Pereira Costa – Suplente

Rodolfo Carlos Carletto Bernardo – Titular
José Carlos Diniz – Suplente

DIRETORIA EXECUTIVA

Manoel Geraldo Dayrell – Diretor-Superintendente
Sérgio Paulo de Miranda – Diretor de Benefícios
Marcos André Prandi – Diretor de Finanças

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Diretorias de Benefícios/Administração e de Investimentos

SUMÁRIO

1	DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS EMPREGADOS ATENDIDOS E NÃO-ATENDIDOS	11
2	COMPORTAMENTO ECONÔMICO E VARIÁVEIS MACROECONÔMICAS	14
2.1	ASPECTOS GERAIS DE MERCADO:.....	14
2.1.1	Cenário Econômico.....	14
2.1.2	Economia Mundial:.....	17
2.1.3	Variáveis Macroeconômicas Internas.....	19
2.1.3.1	TAXA BÁSICA DE JUROS DA ECONOMIA – SELIC.....	19
2.1.3.2	TAXAS DE INFLAÇÃO.....	19
2.1.3.3	TAXA REAL DE JUROS – 2019.....	20
2.1.3.4	TAXA DE CÂMBIO.....	21
2.1.3.5	INDICADORES FINANCEIROS – 2019.....	22
2.2	MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITALIS:	22
2.2.1	Renda Fixa.....	22
2.2.2	Renda Variável.....	23
2.2.2.1	ANÁLISE DOS FUNDOS DE INVESTIMENTOS EM AÇÕES – FIA'S – ALOCADOS.....	23
2.2.3	Segmento de Investimentos Estruturados.....	28
2.2.3.1	ENERGIA PCH - FIP / PROJETO JURUENA.....	28
2.2.3.2	GERAÇÃO DE ENERGIA FIP MULTISTRATÉGIA.....	29
2.2.3.3	FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO - SAGA SNAKE	30
2.2.4	Segmento Imobiliário.....	30
2.2.4.1	EMPREENHIMENTO FERNANDEZ PLAZA - SALVADOR - BA.....	31
2.2.5	Ativo Total Consolidado sob Gestão da SÃO FRANCISCO.....	31
3	DEMONSTRAÇÃO CONTÁBIL CONSOLIDADA	32
4	PLANO DE BENEFÍCIOS I – BENEFÍCIO DEFINIDO – BD	34
4.1	PREVIDENCIAL	34
4.1.1	Receitas Previdenciárias.....	34
4.1.2	Despesas Previdenciárias.....	35
4.2	INVESTIMENTO	36
4.2.1	Performance do Plano I – BD – Descontada da Meta Atuarial.....	36
4.2.2	Enquadramento – Política de Investimento.....	36
4.2.3	Rentabilidade	37
4.2.4	Detalhamento por Segmento	39
4.2.4.1	RENDA FIXA.....	39
4.2.4.2	RENDA VARIÁVEL	41
4.2.4.3	ESTRUTURADO.....	42
4.2.4.4	IMOBILIÁRIO	43
4.2.4.5	OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES – EMPRÉSTIMOS	44
4.2.5	Controle de Avaliação de Riscos	46
4.2.6	Operações Cursadas no Exercício de 2019:.....	47
4.2.7	Duration do Plano	47
4.2.8	Acompanhamento Orçamentário:	48
4.3	CONTÁBIL	51
	COMPOSIÇÃO DO ATIVO	51
	Gestão Previdencial	51
	Gestão Administrativa.....	51
	Gestão de Investimentos.....	51
	COMPOSIÇÃO DO PASSIVO	54
	Gestão Previdencial	54

<i>Gestão dos Investimentos</i>	54
<i>Exigível Contingencial</i>	54
<i>Patrimônio Social</i>	54
<i>Fundos</i> 56	
<i>Fatos Relevantes</i>	57
5 PLANO DE BENEFÍCIOS II – CODEPREV	58
5.1 PREVIDENCIAL	58
5.1.1 Receitas Previdenciárias.....	58
5.1.2 Despesas Previdenciárias.....	59
5.2 INVESTIMENTO	59
5.2.1 Performance do CODEPREV - Descontada da Taxa Indicativa	59
5.2.2 Enquadramento – Política de Investimento.....	60
5.2.3 Detalhamento por Segmento	62
5.2.4 Rentabilidade	62
5.2.5 Controle de Avaliação de Riscos - relatório produzido pela i9	64
5.2.6 Operações Cursadas	64
5.2.7 Duration.....	65
5.2.8 Acompanhamento Orçamentário	65
5.3 CONTÁBIL	68
COMPOSIÇÃO DO ATIVO	68
<i>Gestão Previdencial</i>	68
<i>Gestão Administrativa</i>	68
<i>Gestão de Investimentos</i>	68
COMPOSIÇÃO DO PASSIVO	69
<i>Gestão Previdencial</i>	69
<i>Gestão dos Investimentos</i>	70
<i>Patrimônio Social</i>	70
<i>Fundos</i> 70	
6 PLANO DE BENEFÍCIOS III – SALDADO	73
6.1 RECEITAS	73
6.1.1 Dívida Codevasf.....	73
6.2 DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS	73
6.3 INVESTIMENTO	73
6.3.1 Performance do Plano III/B Saldado – Descontada da Meta Atuarial	74
6.3.2 Enquadramento.....	75
6.3.2.1 <i>POLÍTICA DE INVESTIMENTO</i>	75
6.3.3 Rentabilidade	76
6.3.4 Detalhamento por Segmento	77
6.3.4.1 <i>RENDA FIXA</i>	77
6.3.4.2 <i>RENDA VARIÁVEL</i>	77
6.3.4.3 <i>INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS</i>	78
6.3.4.4 <i>IMOBILIÁRIO</i>	78
6.3.4.5 <i>OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES – EMPRÉSTIMOS</i>	79
6.3.5 Controle de Avaliação de Riscos	80
6.3.6 <i>Duration</i> do Plano	81
6.3.7 Acompanhamento Orçamentário	82
6.4 CONTÁBIL	84
COMPOSIÇÃO DO ATIVO	84

Gestão Previdencial	84
Gestão Administrativa.....	84
Gestão de Investimentos.....	84
COMPOSIÇÃO DO PASSIVO	86
Gestão Previdencial	86
Gestão dos Investimentos.....	86
Exigível Contingencial	86
Patrimônio Social.....	86
Fundos 88	
6.4.1 Fato Relevante:.....	89
7 PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PGA	90
7.1 ADMINISTRAÇÃO	90
7.1.1 Aspectos Gerais da Gestão	90
7.1.1.1 RECEITAS	90
7.1.1.2 DESPESAS.....	91
7.1.1.2.1 Limites e Acompanhamento	91
7.1.1.2.2 Medidas de Otimização dos Recursos Destinados às Despesas Administrativas.....	91
7.1.1.3 CUSTEIO	92
7.1.1.4 COMPARAÇÃO COM O MERCADO	92
7.1.1.5 FUNDO ADMINISTRATIVO	95
7.1.1.6 EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO.....	95
7.2 INVESTIMENTO	97
7.2.1 Enquadramento.....	97
7.2.2 Rentabilidade	98
7.2.3 Detalhamento por Segmento	99
7.2.3.1 SEGMENTO DE RENDA FIXA	99
7.2.3.2 SEGMENTO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS.....	100
7.2.4 Controle de Avaliação de Riscos	100
7.2.5 Operações Cursadas	101
7.2.6 Duration.....	101
7.2.7 Acompanhamento Orçamentário	102
7.3 CONTÁBIL	103
7.3.1 Enquadramento.....	103
COMPOSIÇÃO DO ATIVO	103
Gestão Administrativa.....	103
Gestão de Investimentos.....	103
COMPOSIÇÃO DO PASSIVO	106
Gestão Administrativa:.....	106
7.3.1.1 EXIGÍVEL CONTINGENCIAL.....	106
7.3.1.1.1 Gestão Administrativa.....	106
7.3.2 Programação Orçamentária	107
7.3.2.1 PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA - PGA:.....	107
7.3.2.1.1 Consolidado Geral Sintético, em Moeda Constante de Junho de 2019:.....	107
7.3.2.1.2 Resultado Consolidado, em Moeda Corrente, por Gestão:	109
7.3.2.1.3 Despesas Administrativas por Centro de Custo:	111
7.3.2.1.4 Orçado X Realizado Administrativo, sintético por Plano:.....	113
7.3.2.1.5 Resultado da Política de Investimentos do PGA, por Plano de Benefício:	114

7.3.2.1.6	Indicadores Projetados para o Ano (Base Dados do 1º Semestre):	115
7.3.2.2	ORÇADO E REALIZADO DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS:	116
7.3.2.2.1	Consolidado Geral Sintético, em Moeda Constante de Junho de 2019:	116
7.3.2.2.2	Plano de Benefício Definido I - BD:	116
7.3.2.2.3	Codeprev:	117
7.3.2.2.4	Benefício Saldado:	117

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1.	PARTICIPANTES ATIVOS	11
FIGURA 2.	DISTRIBUIÇÃO POR SUPERINTENDÊNCIA	11
FIGURA 3.	PARTICIPANTES ASSISTIDOS POR PLANO DE BENEFÍCIOS	12
FIGURA 4.	DISTRIBUIÇÃO DE ASSISTIDOS POR UF	13
FIGURA 5.	EMPREGADOS SEM PLANOS DE BENEFÍCIOS POR SR	13

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1.	TAXA DE DESEMPREGO X QUANTIDADE DE DESEMPREGADOS	16
GRÁFICO 2.	COMPORTAMENTO DO PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB - % - 2012 / 2020	16
GRÁFICO 3.	COMPORTAMENTO DO PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB - % - 2012 / 2020	17
GRÁFICO 4.	COMPORTAMENTO DO PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB - % - 2012 / 2020	17
GRÁFICO 5.	CHINA – CRESCIMENTO DO PIB ANUAL - %	18
GRÁFICO 6.	TAXA BÁSICA DE JUROS DA ECONOMIA – SELIC - PERÍODO 2018 X 2019	19
GRÁFICO 7.	ÍNDICES DE PREÇOS ACUMULADOS	20
GRÁFICO 8.	TAXA REAL DE JUROS – 2019	21
GRÁFICO 9.	COMPORTAMENTO DO DÓLAR - PERÍODO: 2018 X MARÇO DE 2019	21
GRÁFICO 10.	DISPERÇÃO RISCO X RETORNO MAIO 2014 A MARÇO 2019	23
GRÁFICO 11.	TRACKING ERROR X RETORNO - MAIO/2014 A DEZEMBRO/2018	24
GRÁFICO 12.	DESEMPENHO DOS FIA'S - SAGA E MAPFRE SF - MAIO/2014 A JUNHO DE 2019	28
GRÁFICO 13.	PARTICIPAÇÃO DOS COTISTAS NO FUNDO - ENERGIA PCH / FIP - 30.06.2019	29
GRÁFICO 14.	EVOLUÇÃO DO ATIVO TOTAL	31
GRÁFICO 15.	PATRONAL X ASSISTIDOS	34
GRÁFICO 16.	PATRONAL X ATIVOS	34
GRÁFICO 17.	DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS	35
GRÁFICO 18.	DESPESAS POR BENEFÍCIOS NO TRIMESTRE	35
GRÁFICO 19.	DESEMPENHO ACUMULADO	36
GRÁFICO 20.	ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO	37
GRÁFICO 21.	RENTABILIDADE ACUMULADA POR SEGMENTO	38
GRÁFICO 22.	RENTABILIDADE NOMINAL COMPARATIVA – SEGMENTO DE RENDA FIXA	40
GRÁFICO 23.	RENTABILIDADE NOMINAL COMPARATIVA	41
GRÁFICO 24.	RENTABILIDADE NOMINAL COMPARATIVA - SEGMENTO ESTRUTURADO	42
GRÁFICO 25.	RENTABILIDADE NOMINAL COMPARATIVA – SEGMENTO IMOBILIÁRIO	43
GRÁFICO 26.	RENTABILIDADE NOMINAL COMPARATIVA – EMPRÉSTIMOS	45
GRÁFICO 27.	DEMANDA DE EMPRÉSTIMOS ACUMULADA POR ANO	45
GRÁFICO 28.	DEMANDA DE EMPRÉSTIMOS NO TRIMESTRE	46
GRÁFICO 29.	EVOLUÇÃO DA DURATION	48
GRÁFICO 30.	PATRONAL X PARTICIPANTE	58
GRÁFICO 31.	RENTABILIDADE BRUTA ACUMULADO ACIMA DA TAXA INDICATIVA	60
GRÁFICO 32.	ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO	61

GRÁFICO 33. RENTABILIDADE ACUMULADA POR SEGMENTO	63
GRÁFICO 34. EVOLUÇÃO DA DURATION	65
GRÁFICO 35. DESEMPENHO ACUMULADO DA COTA.....	72
GRÁFICO 36. DESEMPENHO ACUMULADO.....	74
GRÁFICO 37. ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO.....	75
GRÁFICO 38. RENTABILIDADE ACUMULADA POR SEGMENTO	76
GRÁFICO 39. EVOLUÇÃO DO DURATION	81
GRÁFICO 40. RECURSOS RECEBIDOS.....	90
GRÁFICO 42. DEMONSTRATIVO HISTÓRICO DAS RECEITAS.....	90
GRÁFICO 43. DESPESAS REALIZADAS	91
GRÁFICO 44. DEMONSTRATIVO HISTÓRICO DA DESPESA.....	92
GRÁFICO 45. PARTICIPAÇÃO DO RENDIMENTO DOS INVESTIMENTOS	95
GRÁFICO 46. ENQUADRAMENTO LEGAL	98
GRÁFICO 47. RENTABILIDADE POR SEGMENTO	99
GRÁFICO 48. RENTABILIDADE POR SEGMENTO – RENDA FIXA.....	99
GRÁFICO 49. RENTABILIDADE POR SEGMENTO – RENDA ESTRUTURADO.....	100
GRÁFICO 50. EVOLUÇÃO DA DURATION	101
GRÁFICO 51. RECEITA X DESPESA.....	108
GRÁFICO 52. RECEITAS ADMINISTRATIVAS.....	108
GRÁFICO 53. DESPESAS ADMINISTRATIVAS	109

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1. BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO	32
QUADRO 2. APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – JUNHO/2019	33
QUADRO 3. CARTEIRA DOS INVESTIMENTOS.....	33
QUADRO 4. BALANÇO PATRIMONIAL	51
QUADRO 5. POSIÇÃO DA CARTEIRA DOS INVESTIMENTOS.....	52
QUADRO 6. DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO.....	53
QUADRO 7. DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO	53
QUADRO 8. DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DO PLANO DE BENEFÍCIOS.....	55
QUADRO 9. APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO.....	56
QUADRO 10. BALANÇO PATRIMONIAL	68
QUADRO 11. CARTEIRA DOS INVESTIMENTOS.....	68
QUADRO 12. DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO.....	69
QUADRO 13. DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO	69
QUADRO 14. DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS	70
QUADRO 15. APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO.....	71
QUADRO 16. VARIAÇÃO ACUMULADA.....	71
QUADRO 17. BALANÇO PATRIMONIAL	84
QUADRO 18. DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO.....	85
QUADRO 19. DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO	86
QUADRO 20. DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DO PLANO DE BENEFÍCIOS.....	87
QUADRO 21. APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO.....	88
QUADRO 22. ACOMPANHAMENTO DO CUSTEIO.....	92
QUADRO 23. ACOMPANHAMENTO ORÇAMENTÁRIO.....	95
QUADRO 24. BALANÇO PATRIMONIAL	103
QUADRO 25. POSIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS	103
QUADRO 26. CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DO FUNDO ADMINISTRATIVO – CONSOLIDADO	104
QUADRO 27. CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DO FUNDO ADMINISTRATIVO - PB I – BD (FECHADO). 104	
QUADRO 28. CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DO FUNDO ADMINISTRATIVO – PB II – CODEPREV	105

QUADRO 29. CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DO FUNDO ADMINISTRATIVO – PB III – SALDADO	105
QUADRO 30. REALIZAÇÃO ORÇAMENTÁRIA MESMO PERÍODO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES. .	107
QUADRO 31. GESTÃO ADMINISTRATIVA PREVIDENCIAL	110
QUADRO 32. GESTÃO ADMINISTRATIVA DE INVESTIMENTOS	110
QUADRO 33. PLANO DE BENEFÍCIO I	113
QUADRO 34. CODEPREV	114
QUADRO 35. BENEFÍCIO SALDADO	114
QUADRO 36. PLANO DE BENEFÍCIO I	114
QUADRO 37. BENEFÍCIO SALDADO	115
QUADRO 38. RESULTADO DOS INDICADORES ESTIMADOS	116
QUADRO 39. INDICADORES GASTOS ADMINISTRATIVOS – FONTE PREVIC	116
QUADRO 40. EVOLUÇÃO DA RESERVA	116
QUADRO 41. RESULTADOS POR GRUPOS DE ATIVOS	117
QUADRO 42. EVOLUÇÃO DA RESERVA	117
QUADRO 43. RESULTADOS POR GRUPOS DE ATIVOS	117
QUADRO 44. EVOLUÇÃO DA RESERVA	118
QUADRO 45. RESULTADOS POR GRUPOS DE ATIVOS	118

LISTA DE TABELAS

TABELA 1. INDICADORES INDUSTRIAIS - MAIO DE 2019	15
TABELA 2. INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS - 2019	22
TABELA 3. AMOSTRA SELECIONADA CLASSIFICADA POR PATRIMÔNIO	25
TABELA 4. CLASSIFICAÇÃO POR VOLATILIDADE	26
TABELA 5. CLASSIFICAÇÃO POR TRACKING ERROR	27
TABELA 6. ENQUADRAMENTO LEGAL	37
TABELA 7. RENTABILIDADE ACUMULADA POR SEGMENTO	38
TABELA 8. ALOCAÇÃO DE RECURSOS – RENDA FIXA	39
TABELA 9. ALOCAÇÃO DE RECURSOS – RENDA VARIÁVEL	41
TABELA 10. ALOCAÇÃO DE RECURSOS – ESTRUTURADO	42
TABELA 11. ALOCAÇÃO DE RECURSOS – IMOBILIÁRIO	43
TABELA 12. ALOCAÇÃO DE RECURSOS	44
TABELA 13. CONCESSÕES	44
TABELA 14. DEMANDA DE EMPRÉSTIMOS ACUMULADA POR ANO	45
TABELA 15. OPERAÇÕES CURSADAS – TÍTULOS PÚBLICOS	47
TABELA 16. RECEITAS DOS INVESTIMENTOS	50
TABELA 17. EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO X RENTABILIDADE BRUTA – ACUMULADA	60
TABELA 18. ENQUADRAMENTO LEGAL	61
TABELA 19. ALOCAÇÃO DE RECURSOS	62
TABELA 20. RENTABILIDADE POR SEGMENTO	63
TABELA 21. OPERAÇÕES CURSADAS EM 2019	64
TABELA 22. ACOMPANHAMENTO ORÇAMENTÁRIO – RECEITAS DOS INVESTIMENTOS	67
TABELA 23. ENQUADRAMENTO LEGAL	75
TABELA 24. RENTABILIDADE	76
TABELA 25. ALOCAÇÃO DE RECURSOS – RENDA FIXA	77
TABELA 26. ALOCAÇÃO DE RECURSOS – RENDA VARIÁVEL	78
TABELA 27. ALOCAÇÃO DE RECURSOS – INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	78
TABELA 28. ALOCAÇÃO DE RECURSOS – IMOBILIÁRIO	79
TABELA 29. ALOCAÇÃO DE RECURSOS – OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	79
TABELA 30. OPERAÇÕES CURSADAS – TÍTULOS PÚBLICOS	81
TABELA 31. RECEITAS DOS INVESTIMENTOS	83

TABELA 32.	ALOCAÇÃO DE RECURSOS.....	97
TABELA 33.	ENQUADRAMENTO LEGAL	98
TABELA 34.	RENTABILIDADE POR SEGMENTO	99
TABELA 35.	RECEITAS DOS INVESTIMENTOS	102
TABELA 36.	GASTOS CONSOLIDADOS DIREX	111
TABELA 37.	DETALHAMENTO DOS CENTROS DE CUSTOS SUBORDINADOS.....	111
TABELA 38.	DETALHAMENTO DOS CENTROS DE CUSTOS SUBORDINADOS.....	112
TABELA 39.	DETALHAMENTO DOS CENTROS DE CUSTOS SUBORDINADOS.....	113
TABELA 40.	BASE DAS RECEITAS E DESPESAS	115
TABELA 41.	BASE PARA OS RECURSOS GARANTIDORES DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS.....	115

APRESENTAÇÃO

O Relatório Gerencial trimestral é um mecanismo de acompanhamento, avaliação e prestação de contas da Diretoria Executiva da Fundação São Francisco aos membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal e aos participantes ativos e assistidos dos Planos de Benefícios.

Em consonância com os princípios e práticas de governança estabelecidos na legislação pertinente o relatório foi estruturado de forma a demonstrar os resultados alcançados no **2º Trimestre de 2019**, inclusive de forma comparativa com exercícios anteriores.

Visando facilitar o entendimento e num esforço de visualizar tendências e eventuais desvios foram construídos indicadores, de forma a proporcionar aos responsáveis meios de avaliar as expectativas e resultados esperados.

Este relatório gerencial trimestral visa atender ainda os determinantes da Resolução CGPC Nº 13, de 01/10/04, em especial os seguintes:

***Art. 7º:** A estrutura organizacional deve permitir o fluxo das informações entre os vários níveis de gestão e adequado nível de supervisão.*

***Parágrafo único.** A EFPC deve manter estrutura suficiente para administrar seus planos de benefícios, evitando desperdícios de qualquer natureza ou a prática de custos incompatíveis.*

***Art. 16.** Observado o disposto em normas específicas, as políticas de investimento, as premissas e hipóteses atuariais estabelecidas para períodos de tempo determinados devem ser divulgadas aos patrocinadores, instituidores e empregados da EFPC e aos participantes e assistidos dos planos de benefícios, de modo a propiciar o empenho de todos para a realização dos objetivos estabelecidos.*

***§ 1º** O orçamento da EFPC, segregado por plano de benefícios, deve ser elaborado considerando as especificidades de cada plano.*

***Art. 17.** Sem prejuízo do disposto em normas específicas, a comunicação com os participantes e assistidos deve ser em linguagem clara e acessível, utilizando-se de meios apropriados, com informações circunstanciadas sobre a saúde financeira e atuarial do plano, os custos incorridos e os objetivos traçados, bem como, sempre que solicitado pelos interessados, sobre a situação individual perante o plano de benefícios de que participam.*

***Parágrafo único.** A divulgação dos custos a que se refere o caput deve abranger os gastos referentes à gestão de carteiras, custódia, corretagens pagas, acompanhamento da política de investimentos, consultorias, honorários advocatícios, auditorias, avaliações atuariais e outras despesas relevantes.*

O conteúdo do Relatório Gerencial permite aos Conselhos e participantes o acompanhamento periódico das atividades e resultados da entidade, Planos de Benefícios e por fim confronta as realizações com as projeções orçamentárias.

Verifica-se alterações significativas nos dados cadastrais dos Planos de Benefícios em razão do Programa de Desligamentos Incentivados em curso na principal patrocinadora.

O Relatório Gerencial está estruturado da seguinte forma: **(i)** Apresentação; **(ii)** Aspectos Gerais; **(iii)** Os Planos de Benefícios: I/BD; Plano II/CD-Codeprev e Plano III - Saldado; e, **(iv)** Plano de Gestão Administrativa-PGA.

O PLANO DE BENEFÍCIOS I (BD I) fechou o 2º Trimestre de 2019 com 573 aposentados e 257 pensionistas. No trimestre, a rentabilidade obtida foi de 6,32%, e nos seis primeiros meses 10,93%, descontada a meta atuarial registrada no período (INPC + 4,90), que atingiu 5,07% a.a., é possível verificar um bom desempenho dos investimentos permitiu superar as metas em 5,68% (PÁGINA 37).

O PLANO DE BENEFÍCIOS II (CODEPREV), plano de contribuição definida, aberto a novas adesões, encerrou o 2º Trimestre de 2019 com 984 participantes ativos e 2 assistidos. No trimestre, a rentabilidade obtida foi de 8,30%, e acumulada nos seis primeiros meses do ano de 13,82 a.a., que descontada da Taxa Indicativa do período (INPC+3,50% a.a.), atingiu o percentual de 4,23% a.a., apresentando um desempenho acima da referência 9,59 pontos-base. A queda das taxas dos títulos públicos, todos marcados a “Mercado”, impulsionaram os preços em alta pronunciada, que ajudado pela alta do mercado acionário, constituem as razões na obtenção do resultado consolidado do plano (PÁGINA 62).

PLANO DE BENEFÍCIOS III (Plano Saldado) encerrou o 2º Trimestre de 2019 com 393 participantes ativos, 42 aposentados e 3 pensionistas. A rentabilidade do Plano registrada no 2º trimestre de 2019 foi de 4,90%. Descontada a meta atuarial registrada no período (INPC+4,90% a.a.), que atingiu 2,75%, o desempenho dos investimentos ficou acima do mínimo atuarial em 2,15 pontos-base. Com este resultado, a rentabilidade acumulada do Plano nos seis primeiros meses do ano foi de 8,68% a.a., descontada a Meta Atuarial do período (INPC+4,90% a.a.) 5,07% a.a., fez com que o desempenho ficasse acima do mínimo atuarial em 3,61 pontos-base. Aqui também o motivo foi a queda das taxas dos títulos públicos, fundamentalmente naqueles ativos marcação a “Mercado”, associado a alta do mercado acionário. (PÁGINA 76).

Diante da reduzida força de trabalho e dos limitados recursos destinados às despesas administrativas a Fundação São Francisco busca adotar um modelo gerencial que priorize os recursos tecnológicos. O acompanhamento do custeio demonstrou que o total arrecadado, incluindo aí também, os rendimentos obtidos pelas aplicações financeiras do próprio PGA, foram suficientes para cobrirem todos os gastos, e ainda, gerarem sobra acumulada no primeiro semestre equivalente a 7,52% das receitas. Conforme prevê a legislação, as sobras foram destinadas à constituição do Fundo Administrativo, que assim foi distribuído segundo os planos: constituição de R\$ 145.668,30 no BD; constituição de R\$ 46.092,66 no CODEPREV e constituição de R\$ 119.892,66 no SALDADO. (PÁGINAS 104 A 105).

A Diretoria Executiva e os Conselhos Deliberativo e Fiscal da Fundação São Francisco, empenhados em assegurar o fiel cumprimento dos compromissos previdenciários que marcaram a trajetória de 33 anos de existência desta instituição, desejam a todos uma ótima leitura!

1 DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS EMPREGADOS ATENDIDOS E NÃO-ATENDIDOS

FIGURA 1. Participantes Ativos



FIGURA 2. Distribuição por Superintendência

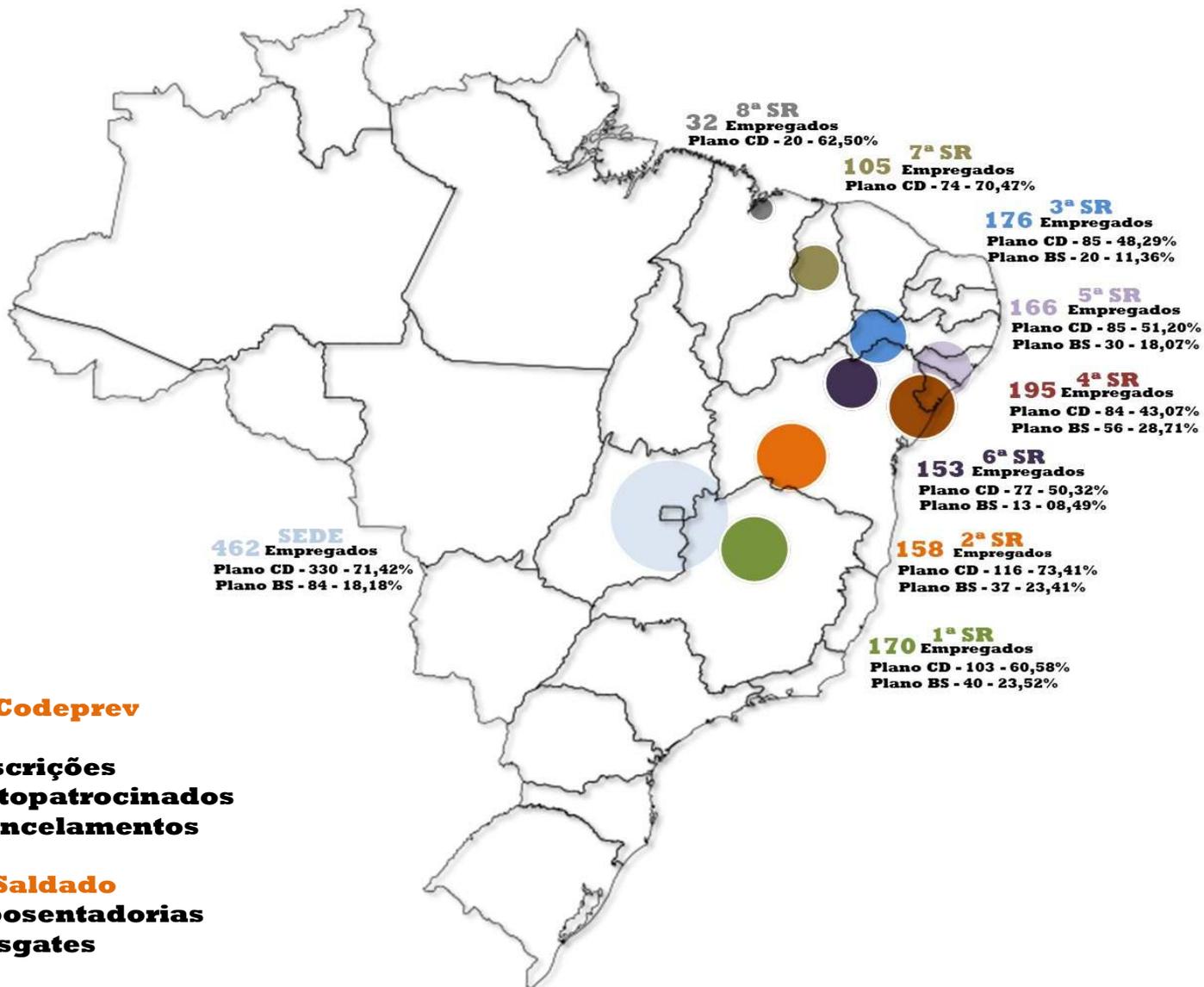


FIGURA 3. Participantes Assistidos por Plano de Benefícios

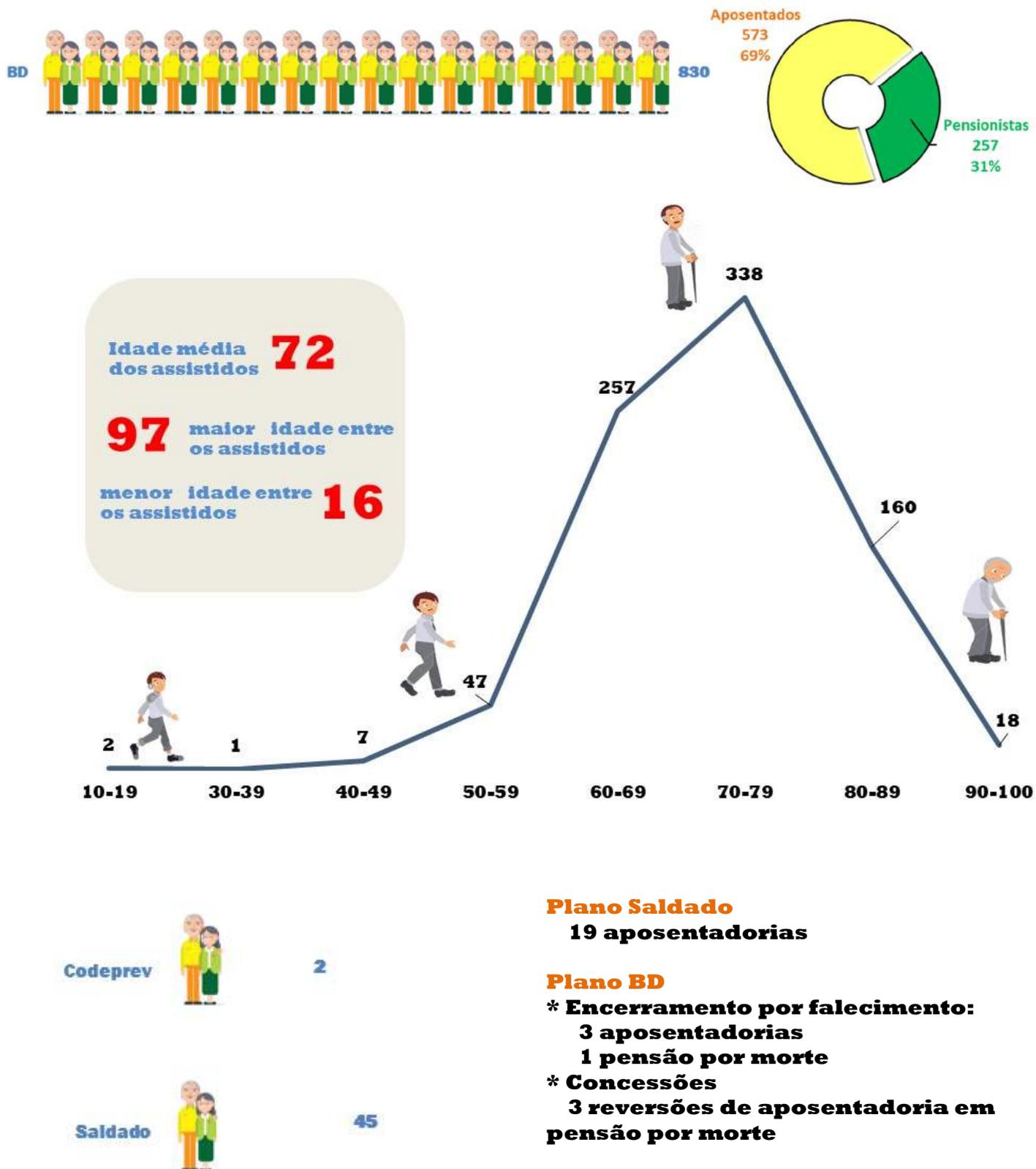


FIGURA 4. Distribuição de Assistidos por UF

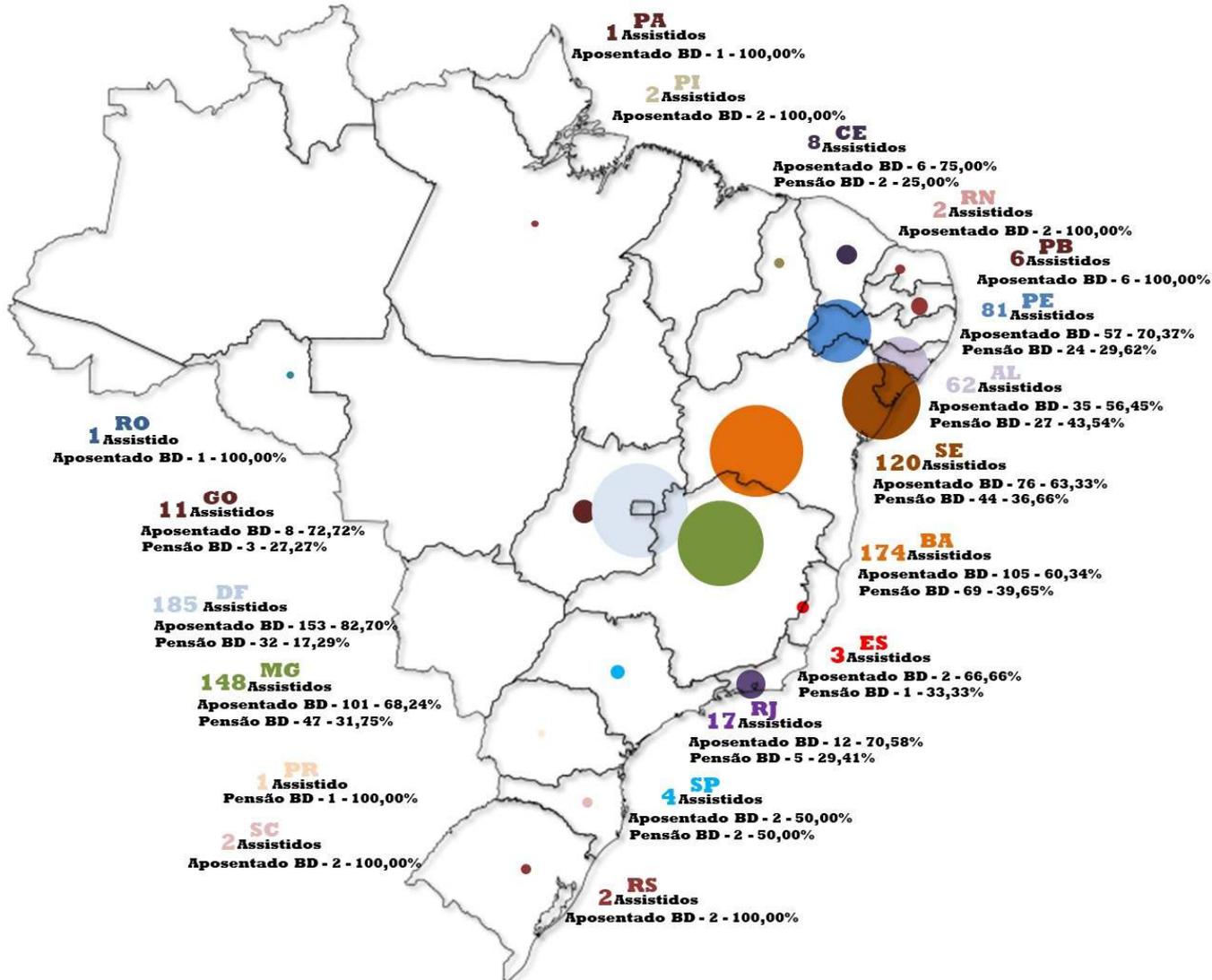
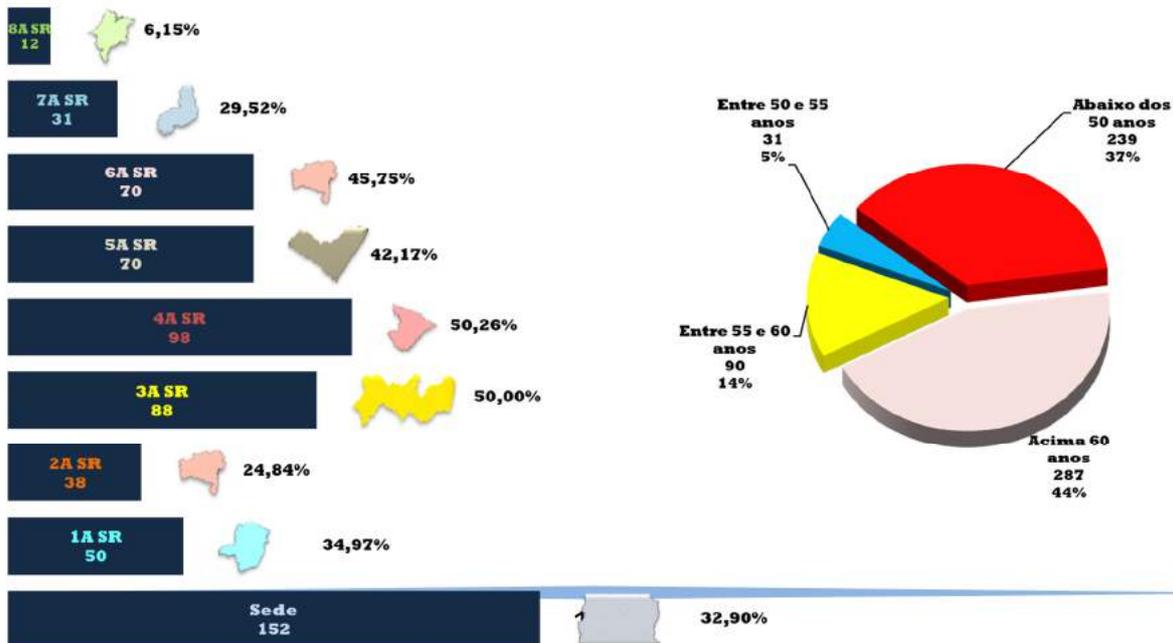


FIGURA 5. EMPREGADOS SEM PLANOS DE BENEFÍCIOS POR SR

3. Empregados sem planos de benefícios por SR



2 COMPORTAMENTO ECONÔMICO E VARIÁVEIS MACROECONÔMICAS

2.1 ASPECTOS GERAIS DE MERCADO:

2.1.1 Cenário Econômico

Findo o 2º trimestre de 2019, o Brasil acompanhou com certa desconfiança os seis primeiros meses do Governo Jair Bolsonaro. O mercado financeiro e de capitais, aliados aos agentes formadores de opinião, continuaram ao longo dos últimos seis meses acreditando no avanço das reformas propostas pelo Governo Federal, no entanto, os números macros da economia no encerramento do trimestre apresentaram quedas elevadas, motivadas pela ausência de investimentos diretos na economia, tanto públicos como privados, mantendo o país com elevado índice de desemprego e consequente queda no consumo da população.

Em que pese as dificuldades políticas acumuladas pelo governo junto ao Congresso Nacional, no decorrer do 2º trimestre, o Poder Executivo investiu na proposta da “**Reforma da Previdência**” entregue ao Presidente da Câmara em 20 de fevereiro de 2019, com objetivo de estancar, em parte, o crescimento da dívida pública, garantir o pagamento dos aposentadorias futuras e retomar o crescimento da economia. No entanto, o avanço do processo na Câmara dos Deputados neste período ficou bem abaixo das expectativas do Governo, frustrando a sua aprovação no primeiro semestre. Porém, encerrou o 2º trimestre com o relatório aprovado na Comissão de Constituição e Justiça-CCJ e em discussão na Comissão Especial, com baixa desidratação se comparada à proposta inicial apresentada pelo Ministro da Economia, Paulo Guedes.

As expectativas do mercado é de que as reformas propostas são necessárias e urgentes na busca da recuperação gradual da economia, focada na geração de empregos e investimentos diretos no país. Segundo os analistas, a **Reforma da Previdência** a principal delas, não é a “Bala de Prata” salvadora da pátria, no entanto, é o início de que o projeto de redução da dívida pública é certo, remetendo maior segurança para os potenciais investidores (Internos/Externos) e mira no processo de recuperação gradual da economia. No rastro da Reforma da Previdência, sinalizam os próximos passos do Ministério da Economia, remetendo-se aos projetos que buscam no médio e longo prazo a retomada do crescimento com avanços na Reforma Tributária; Programa de Privatização; Consolidação dos projetos de apoio à pequena e média empresa; Educação; Saúde; Segurança e Infraestrutura.

O ambiente econômico interno observado no encerramento do trimestre, é descrito com elevada piora nas atividades, encerrando o período com “interrupção do processo de recuperação da economia”. A projeção do PIB para 2019 reduziu de 2,00% projetado pelo BACEN (Relatório Focus - 29.03.2019) para 0,85% (Relatório Focus 28.06.2019), caminhando para a estabilidade, justificado pela desaceleração global, imputando elevada frustração do crescimento da economia brasileira em 2019.

Segundo a Confederação Nacional da Indústria - CNI - “A indústria continua mostrando dificuldades em sustentar uma sequência de dados positivos. O emprego segue praticamente inalterado desde o fim do primeiro semestre de 2017. A Sondagem Industrial de junho reforça algumas preocupações que explicitam a dificuldade da indústria em sustentar trajetória de retomada de atividade no segundo trimestre de 2019. A falta de demanda voltou a ganhar importância entre os principais problemas enfrentados pelo setor no segundo trimestre de 2019. Adicionalmente, as condições financeiras das empresas seguem debilitadas, há excesso de estoques e os dados de atividade de junho - mês que costuma mostrar queda de atividade na comparação com o mês anterior - mostram quedas mais intensas que em anos anteriores” - Fonte: CNI / Sondagem Industrial - Junho/2019.

TABELA 1. INDICADORES INDUSTRIAIS - MAIO DE 2019

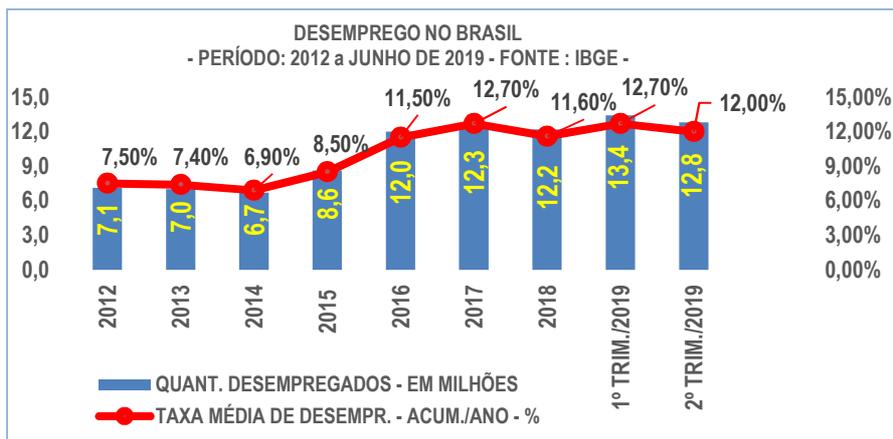
INDICADORES INDUSTRIAIS - MAIO DE 2019		
Varição frente a Março de 2019 - C/ ajuste sazonal		
Faturamento Real	↓	Queda de : 2,2%
Horas Trabalhadas na Produção	↓	Queda de : 0,2%
Utilização da Capacidade Instalada	↑	Aumento de : 0,3 ponto percentual
Emprego	↑	Aumento de : 0,2%
Massa Salarial Real	↑	Aumento de : 0,4%
Rendimento Médio Real	↑	Aumento de : 0,5%
Fonte: Confederação Nacional da Indústria - CNI - Junho de 2019		

Quanto a arrecadação do Governo Federal, segundo a Secretaria da Receita Federal, em junho teve crescimento real de 4,68% sobre igual mês de 2018, totalizando R\$ 119,446 bilhões, ajudado pela base de comparação mais fraca, já que a greve dos caminhoneiros atrapalhou o resultado obtido um ano antes. Assim, encerrado o primeiro semestre e observado o sucessivo descasamento entre a receita e despesas do país, agravado pela rigidez de gastos obrigatórios como a Previdência e a folha de salários do funcionalismo público, a arrecadação de impostos, contribuições e demais receitas federais registrou alta real (descontada a inflação) de 1,80% nos seis primeiros meses do ano, na comparação com o mesmo período do ano passado, **para R\$ 757,595 bilhões**. Nos seis primeiros meses de 2018, a arrecadação federal **somou R\$ 749,858 bilhões**. Os valores foram corrigidos pela inflação. De acordo com dados da Receita Federal, esse também foi o melhor resultado para o primeiro semestre de um ano desde 2014 (ou seja, em cinco anos) – quando o resultado havia sido de R\$ 773,496 bilhões, em valores corrigidos - **Fonte: Secretaria da Receita Federal / G1- 23.07.2019**.

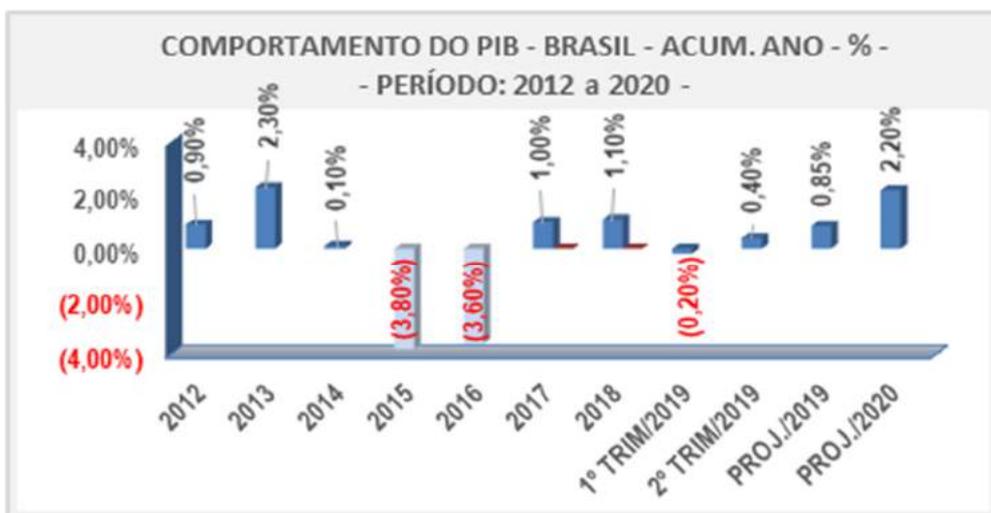
Dado às previsões pessimistas para o crescimento da economia em 2019, o governo aumentou as previsões de déficit para as Contas Públicas constantes do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2020, que será enviado ao Congresso Nacional, o qual continua indicando que as contas continuarão no vermelho pelos menos até 2022. No próximo ano, a meta fiscal que precisará ser perseguida pelo governo registra saldo negativo de até R\$ 124,1 bilhões (Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central). Esse resultado é 12,8% superior ao déficit primário de 110,0 bilhões estimado na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2019.

De acordo com os números publicados pelo Banco Central, as contas públicas apontaram no decorrer do mês de junho, um déficit primário de R\$ 12,706 bilhões. Com este resultado, **as Contas do Setor Público Consolidado**, que englobam o Governo Federal, Estados, Município e Estatais, registraram um “Déficit Primário” de R\$ 5,740 bilhões no primeiro semestre de 2019. Isso significa que as receitas de impostos e contribuições do governo foram menores do que a despesas neste período. Vale ressaltar, que a contas não inclui os gastos com pagamento dos juros da dívida pública - **Fonte: Bacen**.

De acordo com os dados do IBGE, a **Taxa de Desemprego** no Brasil alcançou 12,00%, em média, no segundo trimestre, contra 12,7% registrada no primeiro trimestre, encerrado em março de 2019, registrando queda de 0,70 ponto percentual. Segundo o IBGE, o número de desempregados foi de 12,8 milhões de pessoas, contra 13,4 milhões de pessoas registrados no 1º trimestre de 2019, queda de 4,7% (ou menos 621 mil pessoas), frente ao trimestre anterior. “O IBGE considera que a população desocupada ficou estatisticamente estável em relação ao mesmo período de 2018. Entre 2012 e junho de 2019, o contingente passou de 7,1 para 12,8 milhões de pessoas (5,7 milhões de pessoas na busca de empregos), ou seja, alta de 80,28%” - **Fonte: IBGE**.

GRÁFICO 1. TAXA DE DESEMPREGO X QUANTIDADE DE DESEMPREGADOS


A economia brasileira melhorou no segundo trimestre de 2019. Segundo o IBGE, o **PIB (Produto Interno Bruto)** avançou 0,4% no período em relação aos três primeiros meses do ano. O desempenho registrado no 2º trimestre deveu-se, principalmente, pelos ganhos da indústria (0,7%) e dos serviços (0,3%). Apesar do avanço na agenda de reformas e a queda observada na **Taxa Básica de Juros-Selic**, a economia continua lenta e não há sinais de recuperação no médio prazo. Segundo os dados divulgados pelo **Banco Central - FOCUS - Relatório de Mercado (28.06.2019)**, a mediana do mercado para o crescimento da economia caiu às projeções para 2019. A expansão de 2,00% prevista em março de 2019, espera agora avanço de 0,85% no Produto Interno Bruto (PIB). Para o exercício de 2020 a expansão em março era de 2,50%, reduziu para 2,20%.

GRÁFICO 2. COMPORTAMENTO DO PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB - % - 2012 / 2020


a. Economia Mundial - 2º Trimestre de 2019:

Economia Americana: “A economia americana desacelerou no 2º trimestre de 2019, mesmo com os americanos gastando mais, elevando de forma acentuada a demanda interna. No período de abril a junho, o Produto Interno Bruto - PIB cresceu a uma taxa anualizada de 2,1% contra 3,1% registrada no primeiro trimestre. No período considerado, o comércio exterior foi também um fator negativo para o desempenho econômico americano, com as exportações em queda a uma taxa de 5,2%. As importações tiveram leve avanço. Muitos economistas se mostram preocupados com o fato de que a desaceleração da economia possa durar o

resto do ano, refletindo tanto na economia global como a disputa entre EUA e China no comércio entre os dois países” - *Fontes: Jornal Valor - 26.07.2019.*

GRÁFICO 3. COMPORTAMENTO DO PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB - % - 2012 / 2020



Zona do Euro: “Encerrado o segundo trimestre de 2019, na Zona do Euro, o Banco Central Europeu (BCE) sinalizou que deverá introduzir um amplo pacote de estímulos, com novo corte na taxa de juros e a volta do programa de compras de ativos. A confiança na região tem sido afetada pelas tensões políticas (guerra comercial e *Brexit*) processo que deve seguir no horizonte da região”. *Fonte: Bradesco - Asset Management - Agosto de 2019.*

GRÁFICO 4. COMPORTAMENTO DO PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB - % - 2012 / 2020



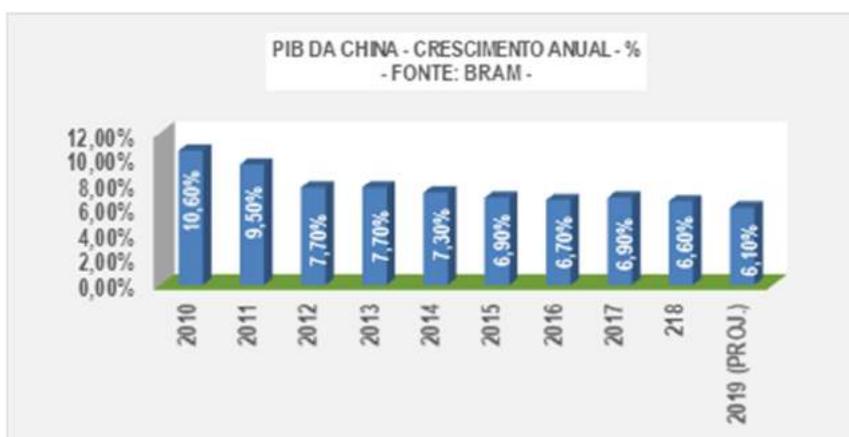
2.1.2 Economia Mundial:

China: “a economia chinesa tem o menor crescimento trimestral nos últimos 27 anos. Em plena batalha comercial com os Estados Unidos, o Produto Interno Bruto (PIB) da China cresceu 6,2% no 2º trimestre em relação ao observado em igual período de 2018 (6,3% era a projeção média), o menor nível em 27 anos, apesar dos esforços do governo de Pequim. O resultado, no entanto, está dentro da margem estabelecida por Pequim para o PIB em 2019: entre 6 e 6,5%, contra o crescimento de 6,6% em 2018. Apesar de ficar dentro da previsão do governo, este é o menor avanço do PIB chinês desde o início do registro dos dados trimestrais, em 1992, informou a agência Bloomberg. “As condições econômicas continuam sendo difíceis, tanto na China como no exterior, o crescimento mundial desacelera e as instabilidades e incertezas externas aumentam”, afirmou o porta-voz do Escritório Nacional de Estatísticas (BNS), Mao Shengyong. O presidente americano

Donald Trump, que não para de criticar o superávit comercial da China com os Estados Unidos, anunciou nos últimos 12 meses tarifas sobre vários produtos chineses” - *Fonte: Isto é Dinheiro - Edição Nº 1129-12.07*. O Presidente americano, Donald Trump, após tomar conhecimento do número final do PIB do 2º trimestre da China, comemorou nas redes sociais a queda após as sanções. “No entanto, deixou claro que os EUA têm um longo caminho pela frente para finalizar o acordo comercial com os chineses”. Por outro lado, o crescimento de 6,2% nas condições globais atuais, não é nada mal.

Para o 2019, o maior risco para a China, trata-se, ainda, do acirramento do conflito com os Estados Unidos que busca imputar aos produtos chineses tarifa de importação de 10% para 25% sobre US\$ 200 bilhões em produtos. As decisões estão sobre as mesas dos dirigentes dos dois países, que buscam novos entendimentos. “Na última semana de junho (29.06.2019), os dois dirigentes concordaram em reiniciar as discussões comerciais, com os EUA suspendendo novas tarifas sobre as exportações chinesas, em um sinal de pausa nas hostilidades comerciais entre as duas maiores economias do mundo” - (Fonte: Reuters). Neste contexto, após crescer 6,60% em 2018, a economia chinesa, segundo as pesquisas de mercado e a sensibilidade dos formadores de opinião, deve desacelerar para 6,1% em 2019. Por outro lado, o Governo chinês tem adotado medidas de estímulos para reduzir o ritmo de desaquecimento da economia, podendo no curto prazo atingir a economia dos países emergentes, aí incluído o Brasil, devendo gerar forte volatilidade nos mercados.

GRÁFICO 5. CHINA – CRESCIMENTO DO PIB ANUAL - %



✓ **Cenário Brasileiro:**

- **Política:** Na política interna, apesar dos problemas de articulação do governo, as perspectivas para o 3º trimestre de 2019 do mercado financeiro e de capitais, continua, sem dúvidas, a formação da base política do governo no Congresso Nacional, com objetivo de aprovar as Reformas propostas, com destaque para a PEC da Reforma Previdenciária levando-a ao Plenário já no início do mês de julho , seguida da Reforma Tributária e o Projeto de Segurança e Combate à Corrupção apresentada pelo Ministro Sérgio Moro.

- **Mercado Financeiro e de Capitais:** Na economia doméstica, o 2º trimestre encerrou marcado diretamente por notícias extremamente importantes para os potenciais investidores. O mercado acionário voltou a bater recordes históricos, encerrando o primeiro semestre de 2019 acumulando alta de 14,88%, com 100.967,20 pontos, medida pelo Índice da Bolsa de Valores de São Paulo-IBOVESPA, motivado pela evolução da aprovação da “Reforma da Previdência” junto à Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania - CCJ, sem as desidratações propostas pela oposição, podendo entrar na pauta do plenário já no início do terceiro trimestre. O Ministro da Economia, Paulo Guedes, entende e busca transmitir para o mercado, que o Congresso não decepcionará a vontade da maioria da população, onde o Governo busca com o projeto original uma economia de R\$ 1,1 trilhão nos próximos dez anos, retomando de forma otimista a agenda econômica do

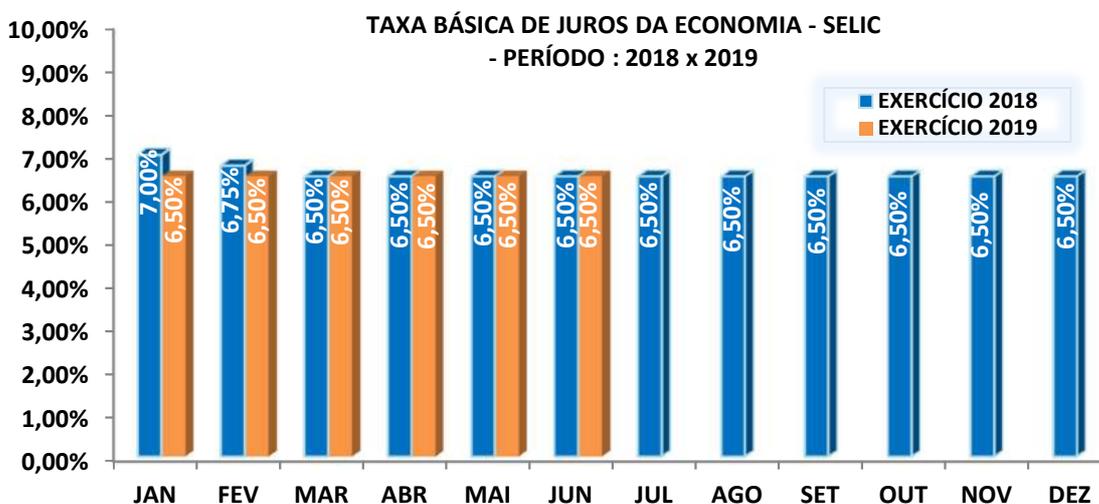
governo Jair Bolsonaro. No mercado externo, somaram-se, ainda, as expectativas de avanço na disputa comercial entre as duas maiores economias do mundo (EUA e China). Quanto ao Mercado Financeiro interno, as expectativas é que o Banco Central diante do quadro de recuperação ainda lenta da economia observada no encerramento do 2º trimestre, projeta-se que a inflação medida pelo IPCA encerre o ano de 2019 com variação de 3,80%, portanto, baixo do centro da meta (4,50%) com a taxa de juros reduzida para 5,50% a.a. podendo alçar em 2020 o patamar de 6,00% a.a. - **(Fonte: FOCUS - Relatório de Mercado 28.06.2019)**.

2.1.3 Variáveis Macroeconômicas Internas

2.1.3.1 Taxa Básica de Juros da Economia – SELIC

O **Comitê de Política Monetária - COPOM**, em sua última reunião realizada no 2º Trimestre de 2019 (223ª Reunião), nos dias 18 e 19 de junho, decidiu pela décima vez consecutiva, manter a Taxa Básica de Juros da Economia - SELIC em 6,50% a.a., sem viés. A decisão tomada por unanimidade, veio em linha com o esperado pelo mercado. A Autoridade Monetária apresentou algumas informações importantes que sinalizam possíveis cortes de juros já a partir da próxima reunião (30 e 31 de julho). O COPOM reconheceu que, desde a sua reunião em maio, o cenário externo melhorou, ainda que os riscos associados a uma desaceleração da economia global tenham permanecido. Quanto a economia doméstica, houve piora da percepção do Comitê com relação ao crescimento econômico, já que a recuperação da atividade foi interrompida. Na Ata do Copom destaca-se ainda, que: “A economia segue operando com alto nível de ociosidade dos fatores de produção, refletindo nos baixos índices de utilização da capacidade ociosa da indústria e, principalmente, na taxa de desemprego” - (Fonte: Itaú-Asset Management-19.06.2019 / Ata Copom).

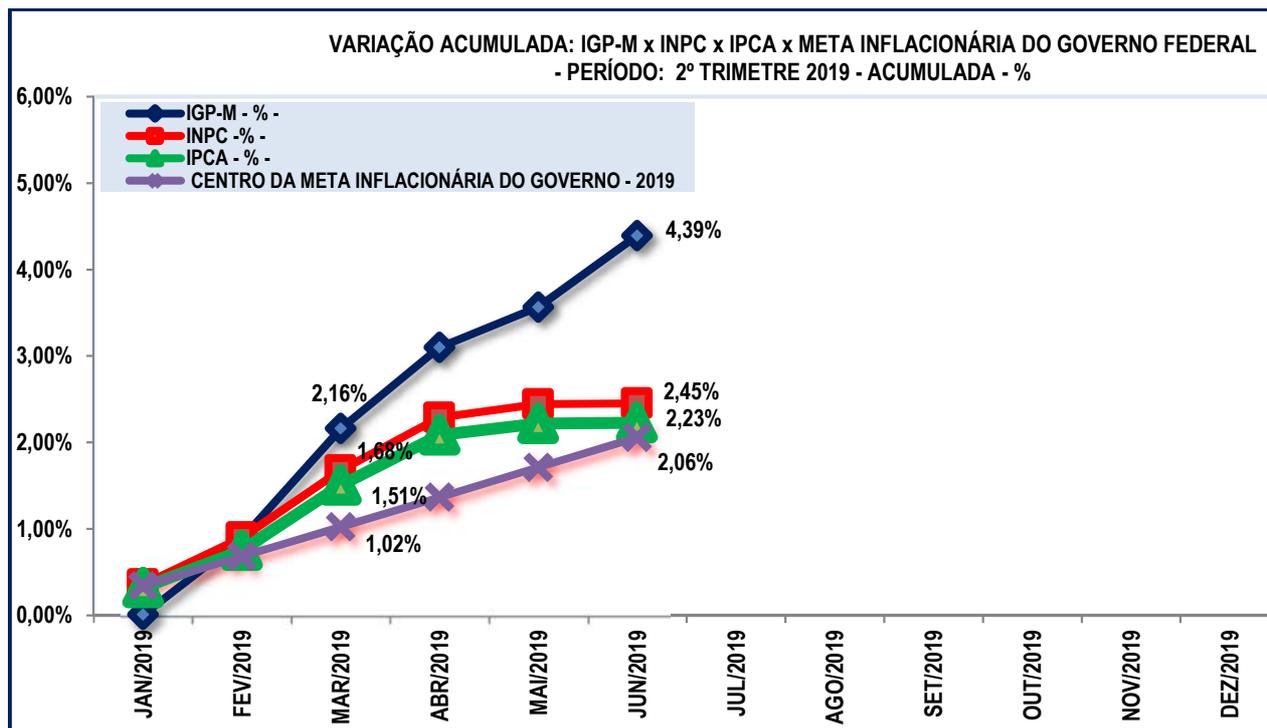
GRÁFICO 6. TAXA BÁSICA DE JUROS DA ECONOMIA – SELIC - PERÍODO 2018 X 2019



2.1.3.2 Taxas de Inflação

Segundo publicação do IBGE, os preços medidos pelo **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA** (índice oficial de inflação do Governo Federal), ficou em 0,01% em junho, a menor taxa para 2019. Com este resultado, o índice acumula alta de 2,23% no ano e de 3,37% nos últimos 12 meses, seguindo abaixo da meta de 4,25% definida pelo governo. A inflação baixa, foi puxada pelos preços dos transportes e dos alimentos, que caíram 0,31% e 0,25%, respectivamente, na comparação com maio. Juntos, os dois grupos respondem por 43% do IPCA - **Fonte IBGE - 09.07.2019**.

De acordo com as previsões do BACEN (**Focus - Relatório de Mercado - 28.06.2019**), a inflação para 2019 projeta 3,80%, abaixo, portanto, do centro da meta (4,25%) estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional - CMN.

GRÁFICO 7. ÍNDICES DE PREÇOS ACUMULADOS


2.1.3.3 Taxa Real de Juros – 2019

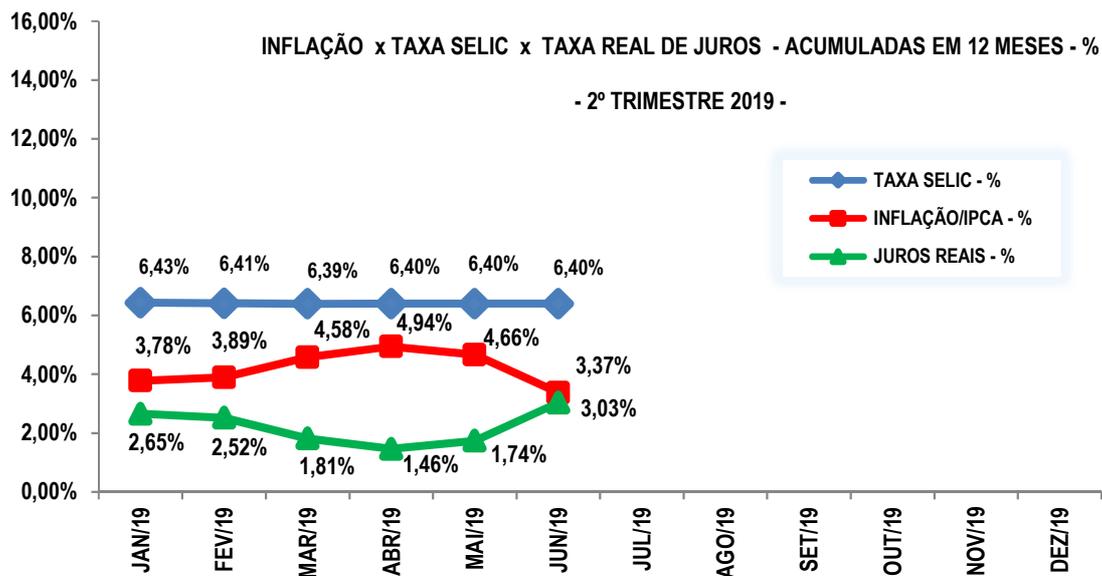
Com a decisão do Comitê de Política Monetária - COPOM em sua última reunião realizada no 2º Trimestre de 2019, nos dias 18 e 19 de junho de 2019 - a Autoridade Monetária decidiu por unanimidade manter a Taxa Básica de Juros da Economia-Selic em 6,50% a.a. pela décima vez consecutiva, em linha como o esperado pelo mercado, dado que a economia ainda dá sinais de fragilidade ante o potencial de crescimento do PIB, e sobram incertezas no cenário internacional.

Vale ressaltar que o comunicado da Autoridade Monetária apresentou algumas informações muito importantes que sinalizam possíveis cortes de juros já a partir da próxima reunião (30.07.2019). O Copom reconheceu que, desde a sua reunião em maio, o cenário externo melhorou, ainda que os riscos associados a uma desaceleração da economia global tenham permanecido. Do ponto de vista doméstico, houve piora da percepção do Comitê com relação ao crescimento econômico, já que a recuperação da atividade foi interrompida - (Fonte: Itaú - Asset Management / Copom em Foco - 19.06.2019).

As expectativas de inflação para 2019 e 2020 apuradas pela pesquisa FOCUS (28.06.2019) encontram-se em torno de 3,80% e 3,91%, respectivamente. Quanto ao cenário com a trajetória de juros extraídas da pesquisa FOCUS, as projeções do situam-se em 2019 em torno de 5,50% a.a. e 2020 em torno 6,00% a.a. e a taxa de câmbio (R\$/US\$) para 2019 e 2020 em R\$ 3,80, respectivamente.

Descontando a Taxa de Juros (Selic) dos últimos 12 meses média móvel (6,40%) da Inflação de 12 meses (3,37%), os juros reais no Brasil se situaram no encerramento do 2º trimestre de 2019 em 3,03%, contra 1,81% registrada no 1º trimestre. O comportamento estranho, se funda na redução da taxa de inflação e a manutenção da Selic no mesmo patamar, 6,50%, conforme demonstrado no Gráfico a seguir:

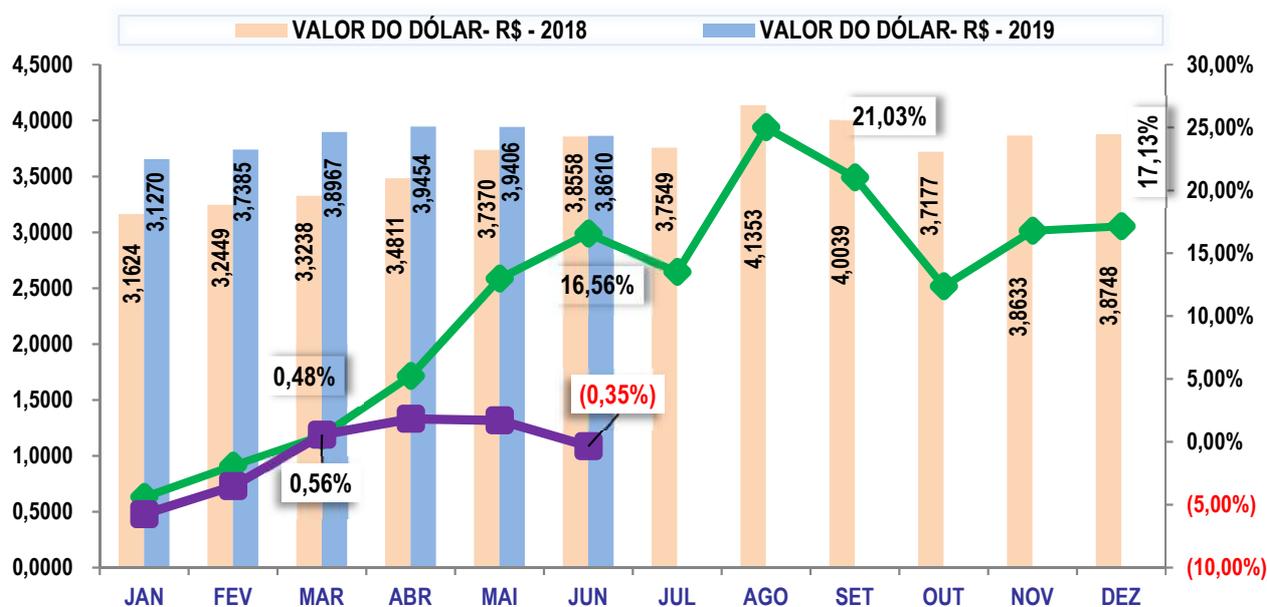
GRÁFICO 8. TAXA REAL DE JUROS – 2019



2.1.3.4 Taxa de Câmbio

O preço do dólar (ptax) no mercado brasileiro fechou o 2º trimestre de 2019 valendo R\$ 3,8610 contra R\$ 3,8748 no 4º trimestre de 2018, registrando queda de 0,35% no período considerado. A queda observada na moeda americana, está diretamente atrelada às discussões da PEC da Reforma da Previdência, mantendo-se no encerramento ao 2º trimestre favorável ao projeto apresentado pelo Executivo. No entanto, o mercado segue confiante na aprovação da Reforma da Previdência, o que tem ajudado no enfraquecimento do dólar e valorização do real.

GRÁFICO 9. COMPORTAMENTO DO DÓLAR - PERÍODO: 2018 X MARÇO DE 2019



2.1.3.5 Indicadores Financeiros – 2019

TABELA 2. INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS - 2019

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS - 2019								
ATIVOS DE MERCADO	ACUMULADO 2018	VARIÇÕES NOMINAIS - 2019						ACUMULADO 2019
		jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	
IBOVESPA	15,04%	10,82%	(1,86%)	(0,18%)	0,98%	0,70%	4,06%	14,88%
IBRX-50	14,52%	10,44%	(1,69%)	(0,18%)	0,67%	0,46%	4,12%	14,12%
IBRX-50 ACUMULADO	14,52%	10,44%	8,57%	8,38%	9,10%	9,61%	14,12%	14,12%
US\$ (PTAX) %	17,13%	(5,75%)	2,37%	4,23%	1,25%	(0,12%)	(2,02%)	(0,35%)
CDI	6,41%	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	3,07%
CDI ACUMULADO	6,41%	0,54%	1,04%	1,51%	2,04%	2,59%	3,07%	3,07%
TAXA SELIC	6,42%	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	3,07%
POUPANÇA	4,82%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	3,04%
ÍNDICES DE INFLAÇÃO								
IGP-M (FGV)	7,55%	0,01%	0,88%	1,26%	0,92%	0,45%	0,80%	4,39%
IGP-DI (FGV)	7,10%	0,07%	1,25%	1,07%	0,90%	0,40%	0,63%	4,39%
INPC (IBGE)	3,43%	0,36%	0,54%	0,77%	0,60%	0,15%	0,01%	2,45%
IPC-SP (FIPE)	2,99%	0,58%	0,54%	0,51%	0,29%	(0,02%)	0,15%	2,07%
IPCA (IBGE)	3,75%	0,32%	0,43%	0,75%	0,57%	0,13%	0,01%	2,23%
META ATUARIAL (*)	8,63%	0,54%	0,76%	0,94%	1,17%	1,00%	0,55%	5,07%
TAXA INDICATIVA (**)	7,05%	0,65%	0,83%	1,06%	0,89%	0,44%	0,30%	4,23%
REFERÊNCIA (***)	8,50%	0,76%	0,94%	1,17%	1,00%	0,55%	0,41%	4,93%
META ACUMULADA	-	0,54%	1,30%	2,26%	3,46%	4,49%	5,07%	-
TAXA INDICATIVA ACUMULADA	-	0,65%	1,48%	2,56%	3,47%	3,92%	4,23%	-
REFERÊNCIA ACUMULADA 12 MESES	-	8,64%	9,03%	9,80%	10,22%	9,92%	8,38%	-
DOLAR PTAX (VENDA) US\$	3,8748	3,6519	3,7385	3,8967	3,9454	3,9406	3,8610	-

(*) INPC (com defasagem) + 4,90% a.a.
 (**) INPC+3,5% a.a.
 (***) INPC (sem defasagem) +4,90% a.a.

2.2 MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS:

Este tópico visa apresentar o comportamento dos Segmentos em que estão aplicados no mesmo veículo por mais de um plano.

2.2.1 Renda Fixa

Encerrado o segundo trimestre, o mercado de Renda Fixa apontou diretamente para uma economia em processo lento de recuperação, com elevada volatilidade no comportamento das taxas de juros, motivada, ainda, pelas incertezas que rondaram o comportamento do Congresso Nacional quanto a celeridade no processo de análise e discussão da Reforma da Previdência. Em junho, o IPCA apresentou variação de 0,01%, contra 0,13% registrada em maio, levando a inflação de doze meses para 3,37%, abaixo da meta perseguida pelo Banco Central.

A **Taxa Básica de Juros da Economia - Selic**, balizadora da taxa de captação dos bancos, encerrou o segundo trimestre estável, fechando em 6,50% a.a. o menor patamar da história - contra os mesmos 6,50% a.a. registrado em dezembro de 2018, sendo mantida pelo COPOM, na última reunião do trimestre, que ocorreu nos dias 18 e 19 de junho. Há sinalização de possíveis cortes de juros já a partir da próxima reunião. Assim, os Títulos Públicos, acredita-se, não proporcionarão doravante conforto aos Gestores, e imputarão às carteiras elevada volatilidade.

2.2.2 Renda Variável

O mercado acionário encerrou o 2º trimestre marcado por intensas oscilações, afetado, diretamente pelo processo moroso do legislativo que tentou, mais uma vez, procrastinar ao máximo as discussões no âmbito da Reforma da Previdência. Porém, influenciado pelas discussões na Câmara Federal e o apoio dos Técnicos do Ministério da Economia, a Reforma caminhou, fazendo o Índice da Bolsa de Valores de São Paulo - IBOVSPA superar a barreira histórica de 100 mil pontos, encerrando o mês de junho com valorização de 4,06%, aos 100.967,20 pontos. O mercado acionário encerrou o segundo trimestre acumulando no ano alta de 14,88% e 14,12%, medido pelos Índices Ibovespa e IBrX-50, respectivamente.

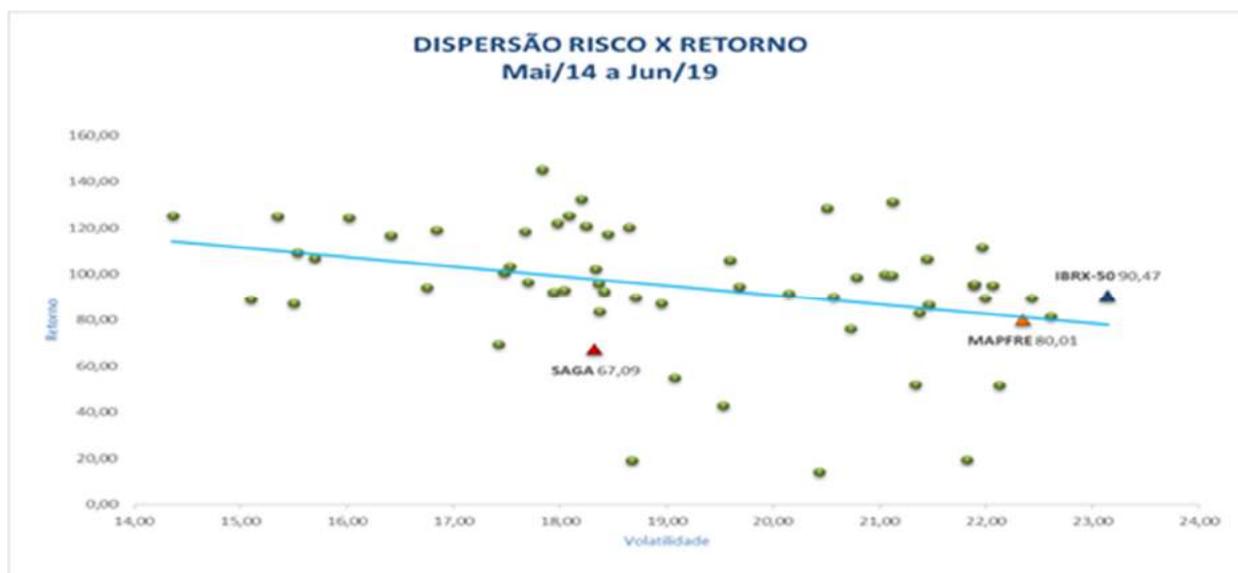
2.2.2.1 Análise dos Fundos de Investimentos em Ações – FIA's – Alocados

Estão alocados nesses fundos recursos dos Planos BD; Codeprev e BSaldado. Para se proceder a avaliação mais acurada dos resultados produzidas pelas gestões dos fundos, foram utilizadas as rentabilidades coletadas no período compreendido entre **30 de maio de 2014 e 30 de junho de 2019**, variações diárias, depois, foi aplicado o filtro conforme segue: **(i)** o valor de patrimônio entre R\$ 48,9 milhões e R\$ 110,7 milhões; **(ii)** constar do regulamento atendimento à Resolução N° 4.661; **(iii)** volatilidade superior a 14,36%; **(iv)** classificação ANBIMA como FIA's e **(v)** Correlação de no mínimo 80% com o IBrX-50, principal **benchmark dos Fundos Exclusivos** da Fundação.

Utilizando a base de dados disponibilizados pela Economática foi possível selecionar 59 (cinquenta e nove) Fundos com as características definidas pelos filtros. Depois, sobre a base, foram apurados os indicadores de desempenho mais empregados no mercado, resultando numa amostra classificada.

Importante manter-se em mente que na amostra não há a observação de que os Gestores, Administradores e Custodiante estejam fora do mesmo grupo econômico, como orienta a PREVIC. Parte considerável do desempenho dos fundos investidos é consumido pelo custo mais elevado imposta pela segregação das citadas entidades, aliás, informação essa já dada ao citado órgão. O custo maior implica necessariamente numa redução dos retornos, portanto, é normal que os fundos investidos apresentem retornos inferiores ao benchmark, tendo em vista que o referencial não possui qualquer custo envolvido.

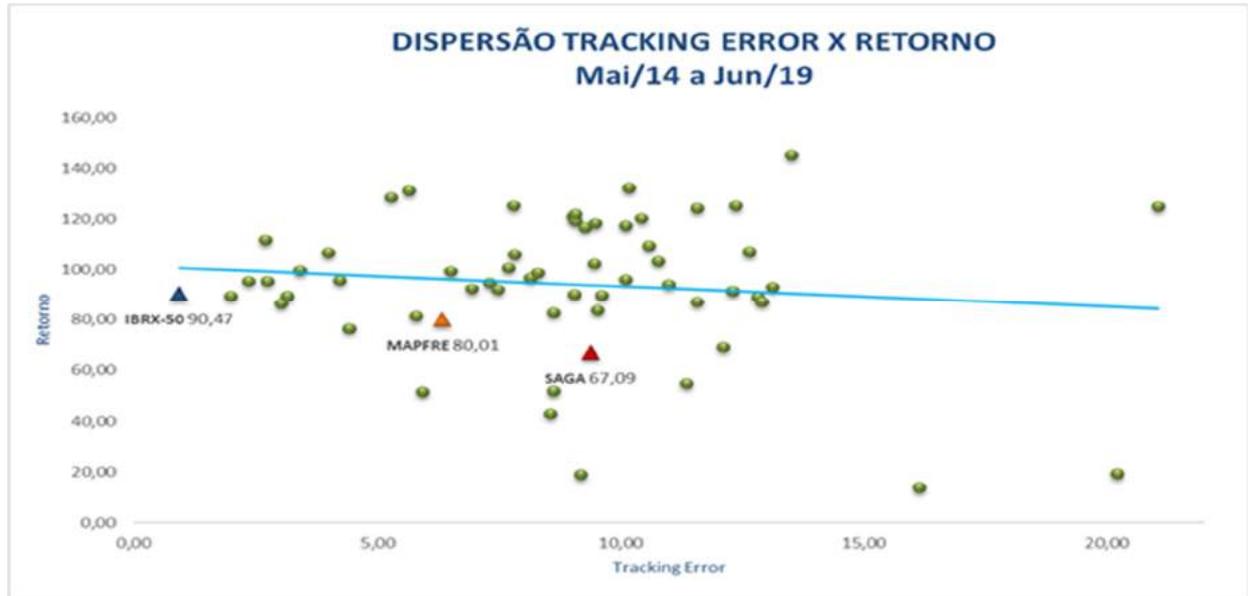
GRÁFICO 10. DISPERSÃO RISCO X RETORNO MAIO 2014 A MARÇO 2019



Relativamente ao indicador de volatilidade, visa identificar os maiores riscos frente às melhores performances, assim, como conceito natural, os ativos de maiores riscos devem possuir maiores retornos, e em caso contrário, há deficiência na captura de oportunidades apresentadas pelo mercado, ou ainda, custos

do instrumento que interferem significativamente nas performances. Nitidamente o **Saga SF FIA** apresenta risco menor do que o referencial, ainda que o retorno tenha ficado aquém. Os resultados do Saga SF são 67,09% de retorno e volatilidade de 18,33%; o **Mapfre SF** com rentabilidade de 80,01% e volatilidade de 22,35% e o **IBrx-50** desempenho de 90,47% e volatilidade de 23,14%.

GRÁFICO 11. TRACKING ERROR X RETORNO - MAIO/2014 A DEZEMBRO/2018



O **Tracking Error** é a medida dos desvios dos retornos dos Fundos em função dos retornos da referência. Dito isso se pode afirmar que um fundo que se destine a replicar o desempenho de determinado índice teria erro de rastreamento perto de zero, enquanto a carteira gerida ativamente, objetivando superar o retorno do índice de referência, normalmente apresentaria erro mais elevado.

TABELA 3. AMOSTRA SELECIONADA CLASSIFICADA POR PATRIMÔNIO

Nº	Nome	Classificação CVM	Benchmark	Res 3792/4661	Patrimônio em milhares Jun/19	Retorno Ma/14 - Jun/19	Volatilidade Ma/14 - Jun/19	Tracking Error Ma/14 - Jun/19
1	Mapfre S/FIA	Ações	IBRX-50	Sim	48.934	80,01	22,35	6,35
2	Grou Valor Fc FIA	Ações	IBOVESPA	Sim	51.100	102,45	18,33	9,46
3	FIAPau Brasi	Ações	IBOVESPA	Sim	52.881	100,76	17,48	7,69
4	Proprio Capital RA	Ações	IBOVESPA	Sim	53.608	87,23	18,95	12,90
5	Itau Index Ibovespa 1 RA	Ações	IBOVESPA	Sim	55.229	54,87	19,07	11,35
6	Tucano FIA Prev	Ações	IBRX	Sim	57.564	120,95	18,24	9,02
7	Safa Selection Fc FIA	Ações	IBOVESPA	Sim	58.943	52,11	21,34	8,61
8	Itau Institucional Small Cap Fc Acoes	Ações	SMLL - SMALL CAP	Sim	58.976	93,10	18,04	13,11
9	Malibu FIA	Ações	IBRX	Sim	60.053	95,36	22,06	2,35
10	Bpc Opera RA	Ações	IBRX	Sim	61.364	118,57	17,67	9,47
11	FachefSao Francisco Hte RA	Ações	IBOVESPA	Sim	62.115	91,65	20,15	12,31
12	Itau Previdencia Ibox RA	Ações	IBRX-100	Sim	62.482	111,81	21,96	2,69
13	BB Ações Retorno Total RCFI	Ações	IBOVESPA	Sim	63.662	51,70	22,12	5,93
14	SabesprevVelt.Acoes Valor Fc RA	Ações	IBRX-100	Sim	64.606	109,52	15,53	10,57
15	Luminus RA	Ações	IBOVESPA	Sim	65.219	145,22	17,83	13,51
16	Santander FI Ethical II Acoes	Ações	IBOVESPA	Sim	65.378	19,06	18,67	9,17
17	FIAMEaipe Ibox Ativo	Ações	IBRX	Sim	65.663	106,84	21,45	3,99
18	Santander FI Mirante Ibox	Ações	IBRX	Sim	65.817	86,57	21,46	3,01
19	Western Asset Institucional 50 Acoes RA	Ações	IBRX	Sim	66.349	106,30	19,59	7,82
20	Itau Excelencia Social Acoes FI	Ações	ISE	Sim	66.532	42,86	19,53	8,55
21	Porto Seguro Selecta FICFI em Acoes	Ações	IBOVESPA	Sim	68.624	90,27	20,56	9,04
22	FIA Franklin Templeton Valor Bahia	Ações	IBRX	Sim	68.786	122,14	17,98	9,06
23	FIA Western Asset Dividendos Ceara	Ações	IDIV - DIVIDENDOS	Sim	69.087	89,92	18,70	9,61
24	Sk Long Only Institucional FIA	Ações	IBOVESPA	Sim	69.819	94,24	16,75	10,99
25	Fig FIA Western Asset	Ações	IBRX	Sim	70.078	99,51	21,11	6,51
26	FIA Gap Valor Pernambuco	Ações	IBRX	Sim	70.714	128,64	20,51	5,28
27	FIA Sabesprev Bahia Valuation	Ações	IBOVESPA	Sim	71.395	131,25	21,12	5,65
28	Atlas One FIC FIA	Ações	IBRX-100	Sim	71.781	89,10	15,09	12,81
29	Atlas One Master FI de FIA	Ações	IBRX-100	Sim	72.092	107,16	15,69	12,65
30	Bogari Value D Fc de RA	Ações	IBOVESPA	Sim	75.227	125,43	14,36	12,36
31	Banestes FICFI Acoes BTG Absol. Inst	Ações	IBOVESPA	Sim	77.360	103,43	17,53	10,77
32	Sioredi FIA Ibovespa	Ações	IBOVESPA	Sim	78.697	89,47	22,42	3,16
33	Wá Prev Ibox Alpha Acoes FICFI	Ações	IBRX	Sim	78.771	95,83	21,89	4,21
34	Vinci Gas Valor Sml FICRA	Ações	SMLL - SMALL CAP	Sim	78.797	19,30	21,81	20,19
35	Fator Acoes FIC FIA	Ações	IBOVESPA	Sim	78.823	96,12	18,36	10,11
36	Fator Master FIA	Ações	IBOVESPA	Sim	78.965	117,38	18,44	10,11
37	Aquila 5 Fc de FIA	Ações	IBOVESPA	Sim	79.260	116,86	16,41	9,27
38	BNP Paribas Ace Ibox Fc FIA	Ações	IBRX	Sim	79.453	76,41	20,73	4,42
39	Brad Fc de FIA Ibovespa Valuation	Ações	IBOVESPA	Sim	80.904	81,63	22,61	5,80
40	Studio Mistral FIA	Ações	IBRX	Sim	82.853	124,53	16,01	11,56
41	Turquoise Do Plan FIAPrevidenciario	Ações	IBRX	Sim	83.227	89,49	21,96	1,98
42	Celos Claritas Valor FIA	Ações	IBRX	Sim	84.507	132,38	18,19	10,17
43	Venom FIC RA	Ações	IBOVESPA	Sim	84.897	125,43	18,08	7,80
44	Gerlau Previdencia FIA04	Ações	IBOVESPA	Sim	86.052	94,71	19,88	7,29
45	Sul America Selection FIA	Ações	IBRX-2	Sim	86.914	13,99	20,43	16,13
46	FICFI em Acoes Brave	Ações	IBOVESPA	Sim	88.773	92,52	18,41	6,94
47	Fc de FIAPlatina	Ações	IBOVESPA	Sim	89.860	92,13	17,93	7,47
48	ARX Long Term Fc FIA	Ações	IBOVESPA	Sim	92.891	120,46	18,64	10,42
49	Safa Dividendos RA	Ações	IBOVESPA	Sim	93.289	83,01	21,37	8,61
50	FIA Hbrp Ibox II Ativo	Ações	IBRX-100	Sim	93.754	99,89	21,06	3,40
51	Bradesco Fc FIA Brussels	Ações	IBRX	Sim	96.103	96,80	17,70	8,14
52	FICRA Sabesprev Estrategia Rv	Ações	IBOVESPA	Sim	96.295	119,31	16,84	9,06
53	Bradesco FIA Salubre	Ações	IBRX	Sim	102.739	95,45	21,88	2,73
54	Fprv ARX Meio RA Prev	Ações	IBOVESPA	Sim	103.495	98,70	20,78	8,28
55	J.Maluelli Small Caps FIA	Ações	IBOVESPA	Sim	103.516	125,09	15,35	21,04
56	Serpros FIA Kenobi	Ações	IBOVESPA	Sim	106.593	69,34	17,42	12,11
57	Queluz Valor FIA	Ações	IBRX	Sim	108.101	87,10	15,50	11,55
58	Brasil Plural Estrategia Fc de FIA	Ações	IBRX	Sim	108.464	83,76	18,36	9,51
59	Saga S/FRA	Ações	IBRX-50	Sim	110.737	67,09	18,33	9,39
60	Ibox-50	-	-	-	-	90,47	23,14	0,93

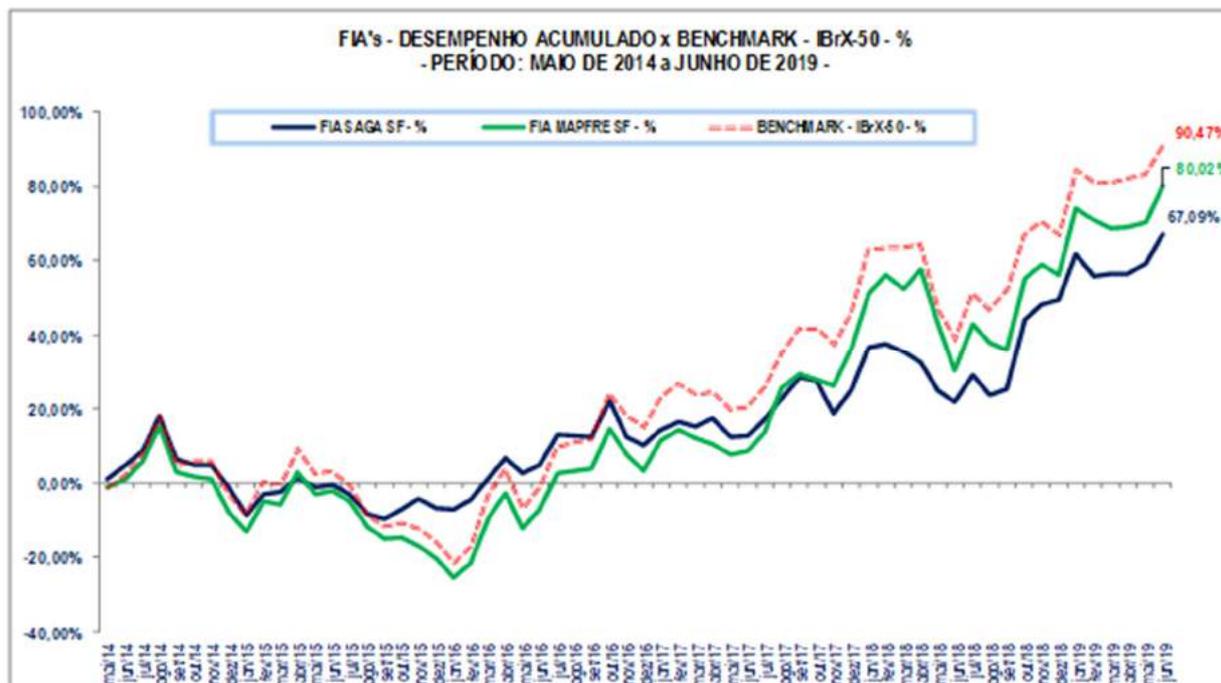
TABELA 4. CLASSIFICAÇÃO POR VOLATILIDADE

Nº	Nome	Classificação CVM	Benchmark	Ris 3792/4661	Patrimônio em milhares Jun/19	Volatilidade Mai/14 - Jun/19	Retorno Mai/14 - Jun/19	Tracking Error Mai/14 - Jun/19
1	Bogari Value D Fc de FIA	Ações	IBOVESPA	Sim	75.227	14,36	125,43	12,36
2	Atlas One FIC RA	Ações	IBRX-100	Sim	71.761	15,09	89,10	12,81
3	JMalucelli Small Caps FIA	Ações	IBOVESPA	Sim	103.516	15,35	125,09	21,04
4	Queluz Valor FIA	Ações	IBRX	Sim	108.101	15,50	87,10	11,55
5	Sabesprev Velt Acoes Valor Fc FIA	Ações	IBRX-100	Sim	64.806	15,53	109,52	10,57
6	Atlas One Master FI de FIA	Ações	IBRX-100	Sim	72.092	15,69	107,16	12,65
7	Studio Mistral FIA	Ações	IBRX	Sim	82.853	16,01	124,53	11,56
8	Aquila 5 Fc de FIA	Ações	IBOVESPA	Sim	79.260	16,41	116,88	9,27
9	S&K Long Only Institucional RA	Ações	IBOVESPA	Sim	69.819	16,75	94,24	10,99
10	FICRASabesprev Estrategia Rv	Ações	IBOVESPA	Sim	98.295	16,84	119,31	9,06
11	Serpros FIA Kenobi	Ações	IBOVESPA	Sim	106.593	17,42	69,34	12,11
12	FIA Pau Brasi	Ações	IBOVESPA	Sim	52.881	17,48	100,76	7,69
13	Banestes FICR Acoes BTG Absol. Inst	Ações	IBOVESPA	Sim	77.360	17,53	103,43	10,77
14	Bpo Opera FIA	Ações	IBRX	Sim	61.364	17,67	118,57	9,47
15	Bradesco Fc FIA Brussels	Ações	IBRX	Sim	96.103	17,70	96,80	8,14
16	Luminus RA	Ações	IBOVESPA	Sim	65.219	17,83	145,22	13,51
17	Fc de FIA Platina	Ações	IBOVESPA	Sim	89.860	17,93	92,13	7,47
18	FIA Franklin Templeton Valor Bahia	Ações	IBRX	Sim	68.786	17,98	122,14	9,06
19	Itau Institucional Small Cap Fc Acoes	Ações	SMLL - SMALL CAP	Sim	58.976	18,04	93,10	13,11
20	Venom RC FIA	Ações	IBOVESPA	Sim	84.897	18,08	125,43	7,80
21	Calos Claritas Valor FIA	Ações	IBRX	Sim	84.507	18,19	132,38	10,17
22	Tucano FIA Prev	Ações	IBRX	Sim	57.564	18,24	120,95	9,02
23	Saga SIFIA	Ações	IBRX-50	Sim	110.737	18,33	67,09	9,39
24	Grou Valor Fc FIA	Ações	IBOVESPA	Sim	51.100	18,33	102,45	9,46
25	Fator Acoes FIC FIA	Ações	IBOVESPA	Sim	78.823	18,36	96,12	10,11
26	Brasil Plural Estrategia Fc de FIA	Ações	IBRX	Sim	108.464	18,36	83,76	9,51
27	FICR em Acoes Brava	Ações	IBOVESPA	Sim	88.773	18,41	92,52	6,94
28	Fator Master FIA	Ações	IBOVESPA	Sim	78.965	18,44	117,38	10,11
29	ARX Long Term Fc FIA	Ações	IBOVESPA	Sim	92.891	18,64	120,46	10,42
30	Santander FI Ethical II Acoes	Ações	IBOVESPA	Sim	65.378	18,67	19,06	9,17
31	FIA Western Asset Dividendos Ceara	Ações	IDIV - DIVIDENDOS	Sim	69.067	18,70	89,92	9,61
32	Proprio Capital FIA	Ações	IBOVESPA	Sim	53.608	18,95	87,23	12,90
33	Itau Index Ibovespa 1 FIA	Ações	IBOVESPA	Sim	55.229	19,07	54,87	11,35
34	Itau Experiencia Social Acoes FI	Ações	ISE	Sim	66.532	19,53	42,66	8,55
35	Western Asset Institutional 50 Acoes RA	Ações	IBRX	Sim	66.349	19,59	106,30	7,82
36	Gerdau Previdencia RA04	Ações	IBOVESPA	Sim	66.052	19,68	94,71	7,29
37	FachefSao Francisco Hte FIA	Ações	IBOVESPA	Sim	62.115	20,15	91,65	12,31
38	Sul America Selection FIA	Ações	IBX-2	Sim	86.914	20,43	13,99	16,13
39	FIA Gap Valor Pernambuco	Ações	IBRX	Sim	70.714	20,51	128,64	5,28
40	Porto Seguro Selecta FICFI em Acoes	Ações	IBOVESPA	Sim	68.624	20,56	90,27	9,04
41	BNP Paribas Aoe IbrxFc FIA	Ações	IBRX	Sim	79.453	20,73	76,41	4,42
42	FprvARX Melro FIA Prev	Ações	IBOVESPA	Sim	103.495	20,78	98,70	6,28
43	FIA Hbrp IbrxII Ativo	Ações	IBRX-100	Sim	93.754	21,05	99,89	3,40
44	Frg FIA Western Asset	Ações	IBRX	Sim	70.078	21,11	99,51	6,51
45	FIA Sabesprev Bahia Valuation	Ações	IBOVESPA	Sim	71.395	21,12	131,25	5,65
46	Safrá Selection Fc FIA	Ações	IBOVESPA	Sim	58.943	21,34	52,11	6,61
47	Safrá Dividendos FIA	Ações	IBOVESPA	Sim	93.289	21,37	83,01	6,61
48	FIA Meaape Ibrx Ativo	Ações	IBRX	Sim	65.663	21,45	106,84	3,99
49	Santander FIA Mirante Ibrx	Ações	IBRX	Sim	65.817	21,46	86,57	3,01
50	Vinci Gas Valor Small FICFIA	Ações	SMLL - SMALL CAP	Sim	78.797	21,81	19,30	20,19
51	Bradesco FIA Salubre	Ações	IBRX	Sim	102.739	21,88	95,45	2,73
52	Wa Prev Ibrx Alpha Acoes FICFI	Ações	IBRX	Sim	78.771	21,89	95,83	4,21
53	Itau Previdencia IbrxFIA	Ações	IBRX-100	Sim	62.482	21,96	111,81	2,69
54	Turquoise Do Plan FIA Previdenciario	Ações	IBRX	Sim	83.227	21,98	89,49	1,98
55	Malibu FIA	Ações	IBRX	Sim	60.053	22,06	95,36	2,35
56	BB Ações Retorno Total FICFI	Ações	IBOVESPA	Sim	63.662	22,12	51,70	5,93
57	Mapfre SIFIA	Ações	IBRX-50	Sim	48.934	22,35	80,01	6,35
58	Sicredi FIA Ibovespa	Ações	IBOVESPA	Sim	78.697	22,42	69,47	3,16
59	Brad Fc de FIA Ibovespa Valuation	Ações	IBOVESPA	Sim	80.904	22,61	81,63	5,80
60	ibrx50	-	-	-	-	23,14	90,47	0,93

TABELA 5. CLASSIFICAÇÃO POR TRACKING ERROR

Nº	Nome	Classificação CVM	Benchmark	Res 3792/4.661	Patrimônio em milhares Jun/19	Tracking Error Mai/14 - Jun/19	Retorno Mai/14 - Jun/19	Volatilidade Mai/14 - Jun/19
1	Ibrx-50	-	-	-	-	0,93	90,47	23,14
2	Turquoise Dc Plan FIA Previdenciário	Ações	IBRX	Sim	83.227	1,98	89,49	21,98
3	Malibu FIA	Ações	IBRX	Sim	60.053	2,35	95,36	22,06
4	Iau Previdencia Ibrx FIA	Ações	IBRX-100	Sim	62.482	2,89	111,81	21,96
5	Bradesco FIA Salubre	Ações	IBRX	Sim	102.739	2,73	95,45	21,88
6	Santander FIA Mirante Ibrx	Ações	IBRX	Sim	65.817	3,01	86,57	21,46
7	Sicredi FIA Ibovespa	Ações	IBOVESPA	Sim	78.597	3,18	89,47	22,42
8	FIA Hbrp Ibrx II Ações	Ações	IBRX-100	Sim	93.754	3,40	99,89	21,05
9	FIA Maalpe Ibrx Ações	Ações	IBRX	Sim	65.663	3,99	106,84	21,45
10	Wa Prev Ibrx Alpha Acoes FICFI	Ações	IBRX	Sim	78.771	4,21	95,83	21,89
11	BNP Paribas Ace Ibrx Fc FIA	Ações	IBRX	Sim	79.453	4,42	76,41	20,73
12	FIA Gap Valor Pernambuco	Ações	IBRX	Sim	70.714	5,28	128,64	20,51
13	FIA Sabesprev Bahia Valuation	Ações	IBOVESPA	Sim	71.395	5,85	131,25	21,12
14	Brad Fc de FIA Ibovespa Valuation	Ações	IBOVESPA	Sim	80.904	5,89	81,63	22,61
15	BB Ações Retorno Total FICFI	Ações	IBOVESPA	Sim	63.662	5,93	51,70	22,12
16	Mapfre SF FIA	Ações	IBRX-50	Sim	48.934	6,35	80,01	22,35
17	Frg FIA Western Asset	Ações	IBRX	Sim	70.078	6,61	99,51	21,11
18	FICFI em Acoes Brava	Ações	IBOVESPA	Sim	88.773	6,94	92,52	18,41
19	Gordau Previdencia RA04	Ações	IBOVESPA	Sim	86.052	7,29	94,71	19,68
20	Fc de FIA Platina	Ações	IBOVESPA	Sim	89.860	7,47	92,13	17,93
21	FIA Pau Brasi	Ações	IBOVESPA	Sim	52.881	7,89	100,76	17,48
22	Venom FC FIA	Ações	IBOVESPA	Sim	84.897	7,89	125,43	18,08
23	Western Asset Institucional 50 Acoes RA	Ações	IBRX	Sim	66.349	7,82	106,30	19,59
24	Bradesco Fc FIA Brussels	Ações	IBRX	Sim	96.103	8,14	96,80	17,70
25	FPRV ARX Moino FIA Prev	Ações	IBOVESPA	Sim	103.495	8,28	98,70	20,78
26	Iau Excelencia Social Acoes FI	Ações	ISE	Sim	66.532	8,55	42,86	19,53
27	Safra Dividendos FIA	Ações	IBOVESPA	Sim	93.289	8,81	83,01	21,37
28	Safra Selection Fc FIA	Ações	IBOVESPA	Sim	58.943	8,81	52,11	21,34
29	Tucano FIA Prev	Ações	IBRX	Sim	57.564	9,02	120,95	18,24
30	Porto Seguro Selecta FICFI em Acoes	Ações	IBOVESPA	Sim	68.624	9,04	90,27	20,56
31	FICFI RASabesprev Estrategia Rv	Ações	IBOVESPA	Sim	98.295	9,08	119,31	16,84
32	FIA Franklin Templeton Valor Bahia	Ações	IBRX	Sim	68.786	9,08	122,14	17,98
33	Santander FI Ethical II Acoes	Ações	IBOVESPA	Sim	65.378	9,17	19,06	18,67
34	Aquila 5 Fc de FIA	Ações	IBOVESPA	Sim	79.260	9,27	116,86	16,41
35	Saga SF FIA	Ações	IBRX-50	Sim	110.737	9,39	67,09	18,33
36	Gibu Valor Fc FIA	Ações	IBOVESPA	Sim	51.100	9,48	102,45	18,33
37	Bpc Opera FIA	Ações	IBRX	Sim	61.364	9,47	118,57	17,67
38	Brasil Plural Estrategia Fc de FIA	Ações	IBRX	Sim	108.464	9,51	83,76	18,36
39	FIA Western Asset Dividendos Ceara	Ações	IDIV - DIVIDENDOS	Sim	69.087	9,81	89,92	18,70
40	Fator Master FIA	Ações	IBOVESPA	Sim	78.965	10,11	117,38	18,44
41	Fator Acoes FIC FIA	Ações	IBOVESPA	Sim	78.823	10,11	96,12	18,36
42	Celos Clartas Valor FIA	Ações	IBRX	Sim	84.507	10,17	132,38	18,19
43	ARX Long Term Fc FIA	Ações	IBOVESPA	Sim	92.891	10,42	120,46	18,64
44	Sabesprev Valt Acoes Valor Fc FIA	Ações	IBRX-100	Sim	64.606	10,67	109,52	15,53
45	Banestes FICFI Acoes BTG Absol. Inst	Ações	IBOVESPA	Sim	77.360	10,77	103,43	17,53
46	Sk Long Only Institucional RA	Ações	IBOVESPA	Sim	69.819	10,89	94,24	16,75
47	Iau Index Ibovespa 1 FIA	Ações	IBOVESPA	Sim	55.229	11,35	54,87	19,07
48	Queluz Valor FIA	Ações	IBRX	Sim	108.101	11,55	87,10	15,50
49	Studio Mistral FIA	Ações	IBRX	Sim	82.853	11,58	124,53	16,01
50	Serpros FIA Kenobi	Ações	IBOVESPA	Sim	106.593	12,11	69,34	17,42
51	Fachest Sao Francisco Hsa FIA	Ações	IBOVESPA	Sim	62.115	12,31	91,65	20,15
52	Bogaif Value D Fc de FIA	Ações	IBOVESPA	Sim	75.227	12,38	125,43	14,36
53	Asas One Master FI de FIA	Ações	IBRX-100	Sim	72.092	12,85	107,16	15,69
54	Asas One FIC RA	Ações	IBRX-100	Sim	71.781	12,81	89,10	15,09
55	Proprio Capital FIA	Ações	IBOVESPA	Sim	53.608	12,90	87,23	18,95
56	Iau Institucional Small Cap Fc Acoes	Ações	SMLL - SMALL CAP	Sim	58.976	13,11	93,10	18,04
57	Luminus RA	Ações	IBOVESPA	Sim	65.219	13,51	145,22	17,83
58	Sul America Selection FIA	Ações	IBRX-2	Sim	86.914	13,13	13,99	20,43
59	Vinci Gas Valor Small FICFI	Ações	SMLL - SMALL CAP	Sim	78.797	20,19	19,30	21,81
60	JMatucelli Small Caps FIA	Ações	IBOVESPA	Sim	103.516	21,04	125,09	15,35

No Gráfico abaixo é possível observar o desempenho acumulado dos Fundos que constituem o Segmento de Renda Variável dos Planos, tomado desde o início, sob a gestão da **SAGA-Capital e Mapfre (Maio de 2014 a Junho de 2019)**. A primeira manteve o comportamento prudencial, montando defesas para evitar perdas, caso adviesse alguma notícia surpresa; já a segunda se manteve na postura de acompanhar, com maior aderência, o desempenho do *benchmark*. É exatamente o *mix* das posturas dos gestores que reforça a convicção da existência de equilíbrio na composição das carteiras.

GRÁFICO 12. DESEMPENHO DOS FIA'S - SAGA E MAPFRE SF - MAIO/2014 A JUNHO DE 2019


2.2.3 Segmento de Investimentos Estruturados

Nesse Segmento estão alocados os recursos dos Planos em 3 (três) ativos distintos:

- Energia PCH - FIP/ Projeto Juruena;
- Geração de Energia FIP Multiestratégia, e
- Fundo de Investimento Multimercado.

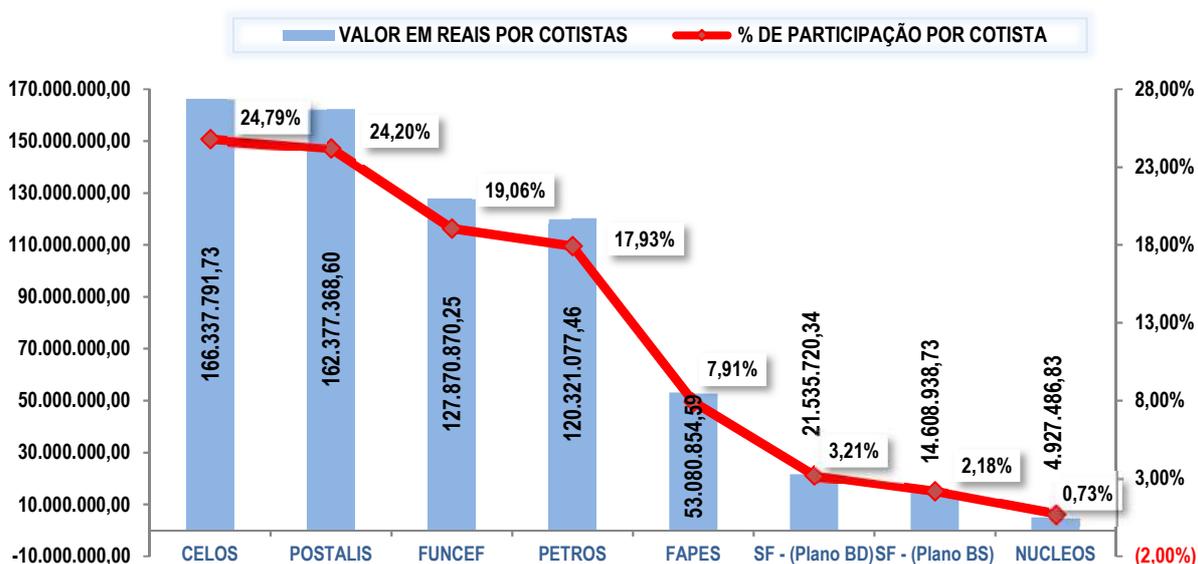
2.2.3.1 Energia PCH - FIP / Projeto Juruena

O **ENERGIA PCH – FIP** é um Fundo em Participações com objetivos de investir em projetos voltados para o setor de energia elétrica, constituído por um *portfólio* de quatro projetos: **(i)** Projeto Juruena, **(ii)** Projeto DERSA - Rio das Garças; **(iii)** Projeto DERSA - Térmicas e **(iv)** Projeto Tetrahedron. Dos quatro projetos identificados como tendo potencial de desenvolvimento, o projeto Juruena é o único que se encontra totalmente concluído, em geração comercial.

A Juruena, atualmente Hydria - Geração de Energia, é uma holding investidora em ativos de geração de energia elétrica, detentora de cinco subsidiárias integrais: Campos de Júlio Energia S.A, Parecis Energia S.A, Rondon Energia S.A, Telegráfica Energia S.A e Sapezal Energia S.A., proprietárias, respectivamente, das seguintes pequenas centrais hidrelétricas, todas tendo início da operação comercial entre junho e agosto de 2011: i) **Cidezal** com potência Instalada de 17 MW, energia assegurada de 14,83 MW; ii) **Parecis** com potência instalada de 15,4 MW, energia assegurada de 13,69 MW; iii) **Rondon** com potência instalada de 13,0 MW e energia assegurada de 11,32 MW; iv) **Telegráfica** com potência instalada de 30,0 MW e energia assegurada de 26,45 MW; e, v) **Sapezal** com potência instalada de 16,0 MW e energia assegurada de 14,12 MW. Todas as Pequenas Centrais Hidrelétricas estão localizadas no rio Juruena, no estado do Mato Grosso, afluente pela margem esquerda do rio Teles Pires, formador do rio Tapajós, bacia hidrográfica do rio Amazonas.

O fundo é composto com os projetos anteriormente discriminado, sendo **100% das Cotas Integralizadas em 30.06.2019 (4.400,72037200), todas detidas exclusivamente pelas Entidades Fechadas de Previdência Complementar - EFPC's**, conforme apresentado no gráfico a seguir:

GRÁFICO 13. PARTICIPAÇÃO DOS COTISTAS NO FUNDO - ENERGIA PCH / FIP - 30.06.2019



Encerrado o 2º trimestre de 2019, encontrava-se alocado no Energia **PCH - FIP** o valor de R\$ 36.144.659,09, sendo: R\$ 21.535.720,34 do Plano BD, correspondentes a 5,57% dos ativos totais do plano e 3,21% do projeto; e, R\$ 14.608.938,73 do Plano BSaldado, correspondentes a 4,97% ativos totais do plano e 2,18% do projeto.

A renovação da outorga para as usinas, como constante das condições contratuais, encontra-se prevista para 2032. O retorno aos cotistas era estimado em IGP-M + 9,82% a.a. se houver a renovação da outorga, caso contrário, o retorno previsto poderá ser de IGP-M + 4% a.a.

Encerrado o 2º trimestre de 2019, os dados relevantes sobre a empresa investidas são atualizadas periodicamente como prática empregada pelo Gestor ("**Vinci Partners**"). Há a realização de calls relativas as ações imediatas como também, com informações mensais formais aos Cotistas.

Com a escolha do assessor financeiro Credit Suisse, ocorrida em julho de 2018, o objetivo foi formalizar o **Processo de Desinvestimento**, com os estudos e a condução do processo de alienação dos ativos. Dessa forma o assessor orientou que se desse continuidade a solução relativa aos AFACS, tendo em vista a melhor transparência no fazimento do preço de venda esperado, considerando o total do capital, não a parte dele detida pelo fundo. Houve um atraso na condução da busca de eventual interessado, motivado por ações dos minoritários, mas, pela última reunião, espera-se que em 2019 haja efetivamente a consolidação do processo de desinvestimento.

2.2.3.2 Geração de Energia FIP Multiestratégia

- **Gestor:** BRPP Gestão de Produtos Estruturados Ltda (Grupo Brasil Plural).
- **Administrador:** BNY MELLON Serviços Financeiros DTVM S.A.
- **Companhias Alvos:** as sociedades anônimas, abertas ou fechadas, emissoras de títulos e valores mobiliários, que atuem, direta ou indiretamente, no **setor de geração de energia** e que possam ser objeto de Propostas de Investimento pelo **FUNDO**.

- **Estratégias Para os Projetos:** Atuação em vários Estados brasileiros nas áreas de: UTE Gás; Eólica, Hidro; Comercialização e Biomassa, incorporando a cada projeto alta gestão corporativa.
- **Rentabilidade Alvo:** IPCA + 10,50% ao ano. O prazo de existência programado para 7 (sete) anos, sendo: 4 (quatro) anos em investimento e 3 (três) anos para desinvestimento.

Encerrado o 2º trimestre de 2019 o **Geração de Energia FIP Multiestratégia** com investimento total de R\$ 11.204.303,26 sendo: R\$ 6.675.551,03 do Plano BD, correspondentes a 1,73% do ativo total do plano; e, R\$ 4.528.752,23 do Plano BSaldado, correspondentes a 1,54% do ativo total do plano.

A Diretoria de Finanças participa ativamente no processo de desinvestimento dos ativos, e ao Comitê Estratégico de Investimentos estão discriminados o desenrolar dos acontecimentos, com atenção às ações do Gestor e do desempenho setorial. No Processo de Desinvestimento tinha-se como data de **“Vencimento Final” em 29.06.2019**, dado que as regras já haviam sido definidas pela Assembleia Geral de Cotistas - AGC, realizada no dia 24.06.2019. O Gestor buscou propostas de instituições financeiras interessadas na prestação de serviço de assessoria visando a venda dos ativos no portfólio do fundo. Essa etapa será discutida e aprovada primeiro na esfera do Comitê de Investimentos do Fundo e, posteriormente, encaminhado a apreciação dos Cotistas em Assembleia. Espera-se que deliberado pela aprovação ou rejeição, provavelmente no decorrer do 2º semestre de 2019 se tenha uma ideia precisa de como será a ação daí em diante.

Comentários: Na última Assembleia Geral dos Cotistas-AGC, realizada na sede do Administrador (BNY- Mellon) no Rio de Janeiro, em 24.06.2019 ficou assim registrado em ata: - *“considerando o prazo de duração do Fundo se encerra em 29.06.2019 (“Prazo de Duração”), nos termos do Artigo 1º de seu Regulamento, e conforme o que já foi exposto através da Assembleia Geral de Cotistas realizada em 19.02.2019 (Comentada no Relatório do 1º trimestre/19), a Comissão de Valores Mobiliários - CVM, entende que os Fundos de Investimentos que possuem Regimes Próprios da Previdência Social-RPPS como Cotistas, não podem prorrogar o seu prazo de duração caso os fundos não atendam aos critérios estabelecidos na Resolução N°3.922/2010-CMN e alterações. Neste sentido, a Assembleia aprovou o Plano de Liquidação do Fundo de forma organizada e planejada, viabilizando o desinvestimento das companhias investidas, as quais serão submetidas ao Comitê de Investimentos do Fundo, conforme definido no Regulamento no prazo de 2 (dois anos), com vencimento em 29.06.2021, podendo ainda, a critério do Gestor, ser prorrogado até 29.06.2023, mantendo-se os registros das Cotas em clearing (antiga CETIP e atual B3) pelo período do prazo do plano de liquidação do Fundo”.*

2.2.3.3 Fundo de Investimento Multimercado - Saga Snake

Trata-se de um **Fundo Multimercado** utilizado somente com vista à administração das disponibilidades. Seu desempenho próximo de 102% do CDI e a disponibilização dos recursos em D+1 dia são os motivos principais para sua utilização. Esse fundo, devido a ocorrência de saques de outros cotistas, fará com que não mais seja utilizado pelos planos como remuneração de caixa, deixando mesmo de compor os portfólios dos planos. A participação de no máximo 25% do patrimônio do fundo será o motivador da saída do veículo, ou seja, a redução patrimonial experimentada pelo fundo impede que haja recursos do plano investido nesse veículo.

2.2.4 Segmento Imobiliário

A Resolução N° 4.661-CMN, de 25.05.2018, que dispõe sobre as diretrizes de aplicação dos recursos garantidores dos Planos administrados pelas EFPC, encontra-se vedado a aquisição de terrenos e imóveis, mas, permitida a manutenção do estoque, desde que sua alienação venha a ocorrer no prazo de 12 (doze) anos. Após a aprovação da nova Resolução, no Segmento Imobiliário foram incluídos os “Fundos Imobiliários” (FII) e Cotas de Fundos (FICFII); CRI e CCI, assim constituídos: (i) **Empreendimento Fernandez**

Plaza / Salvador - BA; (ii) Centro de Distribuição - São Cristóvão - Rio de Janeiro - RJ e (iii) CRI - Companhias Securitizadoras: (a) BRC - Securitizadora e (b) Infrasec - Securitizadora.

Encerrado o 2º trimestre de 2019 encontrava-se alocado no Segmento o valor de R\$ 21.763.073,97 - sendo: R\$ 14.107.120,05 do Plano I/BD, correspondentes a 3,65% do patrimônio do plano; e, R\$ 7.655.953,92 do Plano III / BSaldado, correspondentes a 2,60% do patrimônio do plano.

2.2.4.1 Empreendimento Fernandez Plaza - Salvador - BA

O empreendimento Fernandez Plaza, localizado na Praça de Salvador-BA, é constituído por 56 (cinquenta e seis) salas, sob a administração da **José Alberto Imóveis Ltda**. Encerrou o 2º trimestre de 2019, com o nível de desocupação atingindo 73,21%, ou seja, do total das 56 salas detidas pelos Planos somente encontram-se alugadas 15. No período de vigência da **Política de Investimento 2019/2023**, além de não destinar recursos para o Segmento Imobiliário, manteve-se a orientação visando diminuir a vacância das salas além da busca de soluções e alternativas para alienação das unidades, mas, ainda, dependem fundamentalmente da melhoria do desempenho econômico e liberação da sua Escritura.

2.2.5 Ativo Total Consolidado sob Gestão da SÃO FRANCISCO

GRÁFICO 14. EVOLUÇÃO DO ATIVO TOTAL
EVOLUÇÃO DO ATIVO TOTAL



O Ativo Total Consolidado atingiu o montante de R\$ 907,8 milhões, contra R\$ 838,9 milhões ao fim do 4º trimestre de 2018, representando alta de 8,21%. A variação patrimonial positiva tem sua explicação fundada na oscilação da taxa de juros dos títulos públicos marcados a “Mercado”, com destaque para o Codeprev e a retomada do alta do mercado acionário, com reflexos positivos no Segmento de Renda Variável dos Planos I/BD e III/BSaldado.

Na gestão tática, o procedimento adotado foi no sentido de reduzir as posições mais longas e concentrar nas posições mais curtas das NTN/B, com objetivo de combater diretamente a volatilidade gerada no decorrer da discussão no Congresso Nacional da Reforma da Previdência, frente as posições existentes nas Carteiras dos Planos precificadas a “Mercado”, com destaque para o Codeprev.

3 DEMONSTRAÇÃO CONTÁBIL CONSOLIDADA

Compete observar que na apuração das Demonstrações Contábeis os lançamentos realizados observaram o Princípio da Competência, o qual determina que os efeitos das transações e outros eventos certos de sua ocorrência nos meses vindouros próximos, sejam reconhecidos nas demonstrações levantadas independentemente do recebimento ou pagamento das mesmas. Isto pressupõe a simultaneidade da confrontação de receitas e de despesas correlatas. As contribuições para o plano CODEPREV, por ser um plano com registro das reservas individuais, em cotas, têm os seus registros realizados pelo Regime de Caixa.

Os lançamentos contábeis primaram pela existência de documentos idôneos, claros, com identificação do fato contábil, além da utilização de complementos aos históricos padrões detalhando as características dos documentos que os originaram. Quando utilizadas informações internas, estas estão identificadas pela cadeia de responsabilidade definida na estrutura orgânica da Entidade.

A Fundação São Francisco optou por empregar a segregação real. Entende a Entidade que assim agindo apresenta a necessária acuidade ao postulado que define conceitualmente uma Entidade contábil, respeitando a natureza e a finalidade das transações. É possível dessa forma, avaliar com distinção o conjunto de dados da Fundação São Francisco, consolidada em atendimento a exigência legal, como também os dados produzidos pela gestão de cada um dos Planos de Benefícios e da Gestão Administrativa, em separado:

QUADRO 1. BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

ATIVO	Período		PASSIVO	Período	
	jun/19	jun/18		jun/19	jun/18
DISPONÍVEL	8.551.046,98	153.408,41	EXIGÍVEL OPERACIONAL	25.782.146,20	24.461.187,18
REALIZÁVEL	895.589.677,51	766.889.989,72	Gestão Previdencial	25.083.375,07	23.839.983,07
Gestão Previdencial	47.738.821,81	49.956.349,76	Gestão Administrativa	664.109,80	784.680,52
Gestão Administrativa	3.982.854,42	3.881.609,53	Investimentos	34.861,53	38.523,59
Investimentos	843.868.201,48	713.053.030,44	EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	5.988.808,21	5.971.067,54
Títulos Públicos	602.493.385,68	511.298.583,16	Gestão Previdencial	147.232,79	147.232,79
Créditos Privados e Depósitos	19.432.469,55	18.853.808,41	Gestão Administrativa	5.347.605,88	5.057.017,42
Fundos de Investimento	208.190.699,30	167.683.651,37	Investimentos	493.969,58	768.817,33
Investimentos Imobiliários	10.712.030,29	10.959.154,83	PATRIMÔNIO SOCIAL	876.078.769,91	740.382.445,59
Empréstimos e Financiamentos	2.798.839,53	3.744.207,77	Patrimônio de Cobertura do Plano	852.262.944,87	720.187.327,31
Depos. Jud. Recursais	240.777,13	513.624,90	Provisões Matemáticas	846.631.363,00	740.687.834,58
PERMANENTE	3.708.999,83	3.771.302,18	Benefícios Concedidos	409.326.648,16	351.892.589,88
Imobilizado	3.703.300,33	3.758.470,89	Benefícios a Conceder	437.304.714,84	388.795.244,72
Diferido	5.699,50	12.831,29	Equilíbrio Técnico	5.631.581,87	(20.520.507,27)
			Resultados Realizados	5.631.581,87	(20.520.507,27)
			(+) Superávit Técnico Acumulado	5.631.581,87	-
			(-) Déficit Técnico Acumulado	-	(20.520.507,27)
			Fundos	23.815.825,04	20.215.118,28
			Fundos Previdenciais	8.934.090,75	5.733.871,77
			Fundos Administrativos	13.302.932,27	12.817.083,25
			Fundos dos Investimentos	1.578.802,02	1.664.163,26
TOTAL DO ATIVO	907.849.724,32	770.814.700,31	TOTAL DO PASSIVO	907.849.724,32	770.814.700,31

A consolidação do Balanço Patrimonial não se trata de uma simples soma de contas, pois, como prescreve o próprio postulado da Entidade contábil, a consolidação exige que sejam retirados os efeitos provocados pelas relações mútuas entre as Entidades contábeis, os Planos de Benefícios e o PGA – Plano de Gestão Administrativa. Assim é que no consolidado, o que um plano deve ao outro não aparecerá, bem como o “resultado da equivalência patrimonial” (registro do fundo administrativo) nos Planos de Benefícios.

Destaca-se que não se trata de transações entre planos, haja vista que a legislação a proíbe, mas, precipuamente, as relações de custeio dos planos com o PGA, bem assim, a formação dos fundos administrativos, respeitando a origem dos recursos e os gastos administrativos incorridos relativamente a cada plano, quando identificáveis diretamente, ou por aplicação de rateios nos demais casos.

QUADRO 2. APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – JUNHO/2019

APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 2º TRIMESTRE				
DEFINIÇÃO	BD	BS	CD	Consolidado
A) RESULTADO ACUMULADO EXERCÍCIO ANTERIOR	- 15.568.931	- 4.210.793	-	- 19.779.723
1- CONTRIBUIÇÕES	5.076.166	2.221.062	12.257.704	19.554.931
(+) Patrocinadores	1.852.365	-	6.027.627	7.879.993
(+) Participantes Ativos	61.954	-	6.598.978	6.660.933
(+) Autopatrocinados	3.269.912	-	10.188	3.280.100
(+) Participantes Assistidos	-	-	495	495
(+) Dívida Contratada	-	2.221.062	-	1.841.477
(-) Custeio	- 108.066	-	- 379.585	- 487.651
				-
2- DESTINAÇÕES	- 21.815.340	- 2.410.567	- 3.674.170	- 27.900.077
(-) Benefícios	- 21.815.340	- 2.410.567	- 3.674.170	- 27.900.077
				-
3- CONSTITUIÇÕES/REVERSÕES DE CONTINGÊNCIAS	90.813	-	-	90.813
(+/-) Quotas quitação por morte	90.813	-	-	90.813
				-
4- INVESTIMENTOS	36.111.517	21.135.631	17.640.439	74.887.587
(+) Renda Fixa	26.233.351	14.440.527	17.333.607	58.007.485
(+) Renda Variável	10.733.761	7.404.532	1.160.848	19.299.141
(+) Imóveis	- 71.906	- 45.469	-	- 971.391
(+) Empréstimos	203.982	- 5.279	-	198.703
(-) Custeio	- 987.671	- 658.680	- 854.016	- 2.500.366
				-
5- FORMAÇÕES DE RESERVAS	- 677.556	15.675.532	24.468.228	39.466.204
(+) Benefícios Concedidos	- 687.805	45.178.988	276.979	44.768.162
(+) Benefícios a Conceder	10.249	- 29.503.456	24.191.250	- 5.301.958
				-
B) RESULTADO DEFICITÁRIO/SUPERAVITÁRIO DO EXERCÍCIO (1+2+3+4+5)	20.140.711	5.270.594	-	25.411.305
C) CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO FUNDOS (1+2+3+4+5)	-	-	1.755.745	1.755.745
D) RESULTADO ACUMULADO EXERCÍCIO ATUAL - EQUILÍBRIO TÉCNICO (A+B)	4.571.781	1.059.801	-	5.631.582

QUADRO 3. CARTEIRA DOS INVESTIMENTOS

Consolidado	jun/19	jun/18	AVALIAÇÃO		
			Vertical		Horizontal em relação a 2018
			2019	2018	
Investimentos	843.868.201	713.053.030			
Títulos Públicos	602.493.386	511.298.583	71,4%	71,7%	17,8%
Créditos Privados e Depósitos	19.432.470	18.853.808	2,3%	2,6%	3,1%
Companhias Abertas	19.432.470	18.853.808	2,3%	2,6%	3,1%
Fundos de Investimento	208.190.699	167.683.651	24,7%	23,5%	24,2%
Multimercado	1.001.343	5.072.911	0,1%	0,7%	-80,3%
Direitos Creditórios/Fundos de Investimentos	4.726.414	5.629.060	0,6%	0,8%	-16,0%
Ações	155.113.980	112.217.091	18,4%	15,7%	38,2%
Participações/FIP	47.348.962	44.764.590	5,6%	6,3%	6%
Investimentos Imobiliários	10.712.030	10.959.155	1,3%	1,5%	-2,3%
Empréstimos	2.798.840	3.744.208	0,3%	0,5%	-25,2%
Depos. Jud. Recursais	240.777	513.625	0,0%	0,1%	-53,1%

4 PLANO DE BENEFÍCIOS I – BENEFÍCIO DEFINIDO – BD

4.1 PREVIDENCIAL

4.1.1 Receitas Previdenciárias

GRÁFICO 15. PATRONAL X ASSISTIDOS

Contribuição Patronal Assistidos x Participantes Assistidos - Em mil Reais

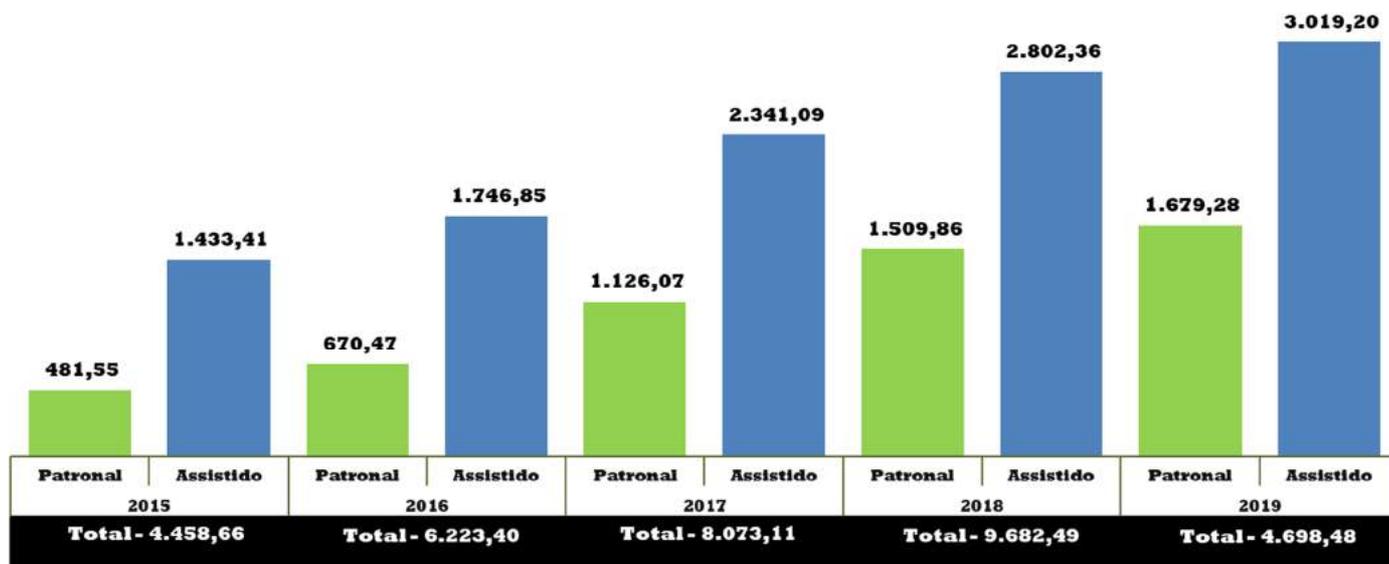
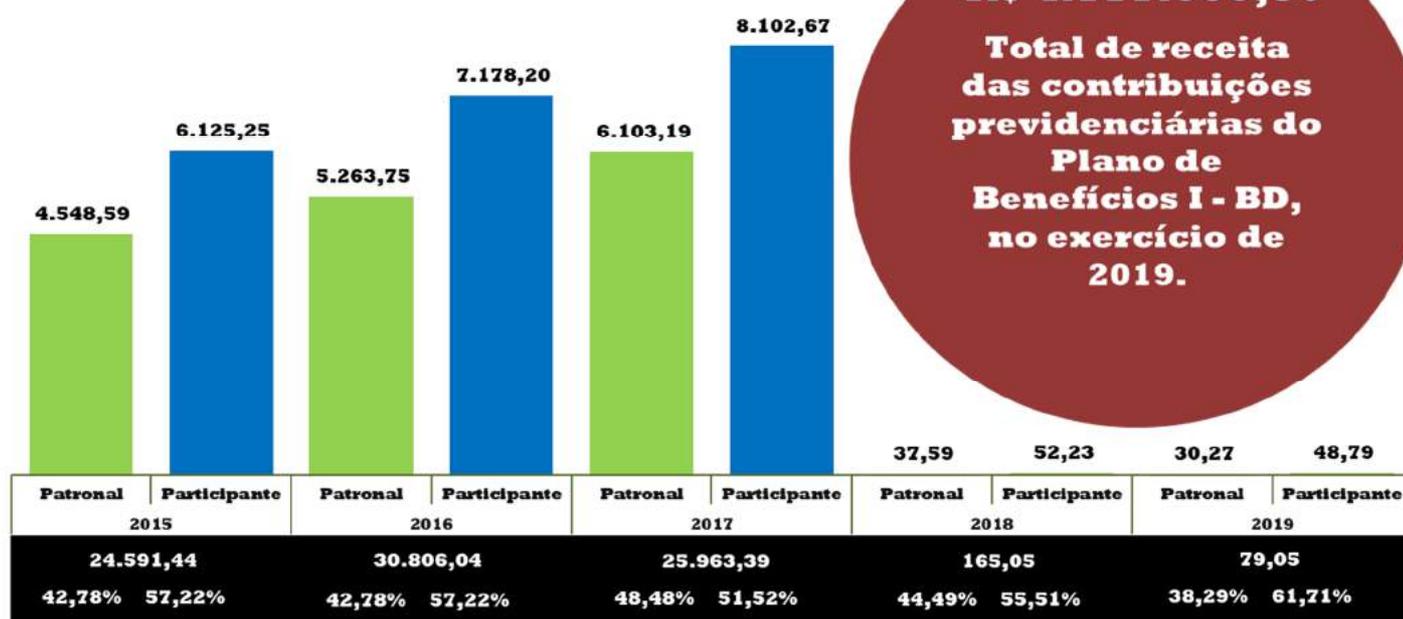


GRÁFICO 16. PATRONAL X ATIVOS

Contribuição Patronal Ativo x Participante Ativo - Em mil Reais

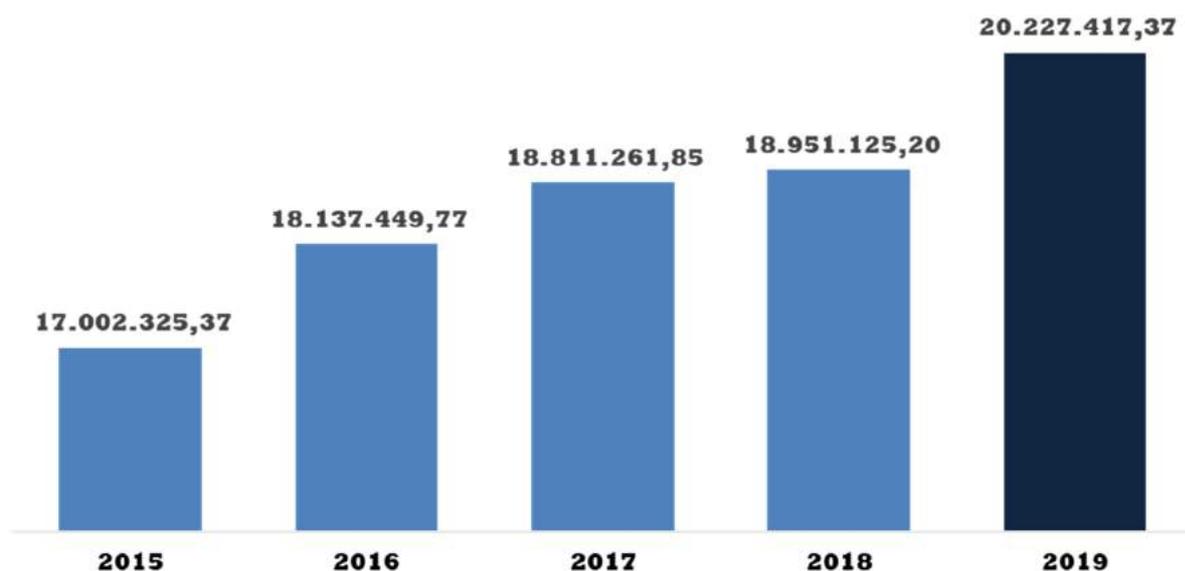


A diminuição das contribuições, em comparação ao mesmo período do ano anterior, deve-se a transferência de participante em gozo de suplementação de auxílio-doença, no Plano de Benefícios I, para o Plano de Benefícios III – Saldado, em março de 2018.

Não há dívida das Patrocinadora, CODEVASF e SÃO FRANCISCO, com o Plano de Benefícios I – BD.

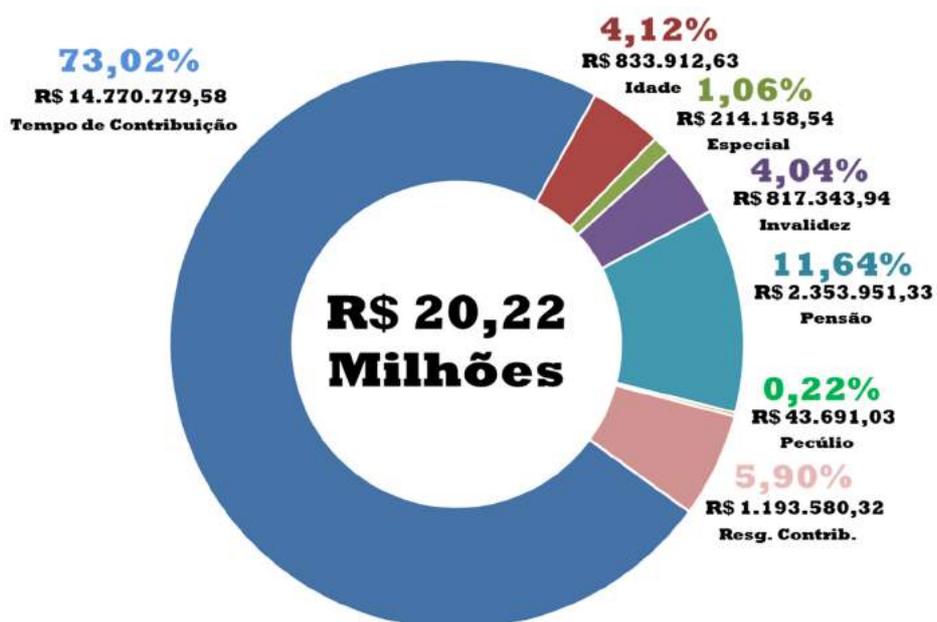
4.1.2 Despesas Previdenciárias

GRÁFICO 17. DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS



O aumento das despesas previdenciárias refere-se aos resgates de contribuições efetuados por ex-participantes demitidos no período.

GRÁFICO 18. DESPESAS POR BENEFÍCIOS NO TRIMESTRE



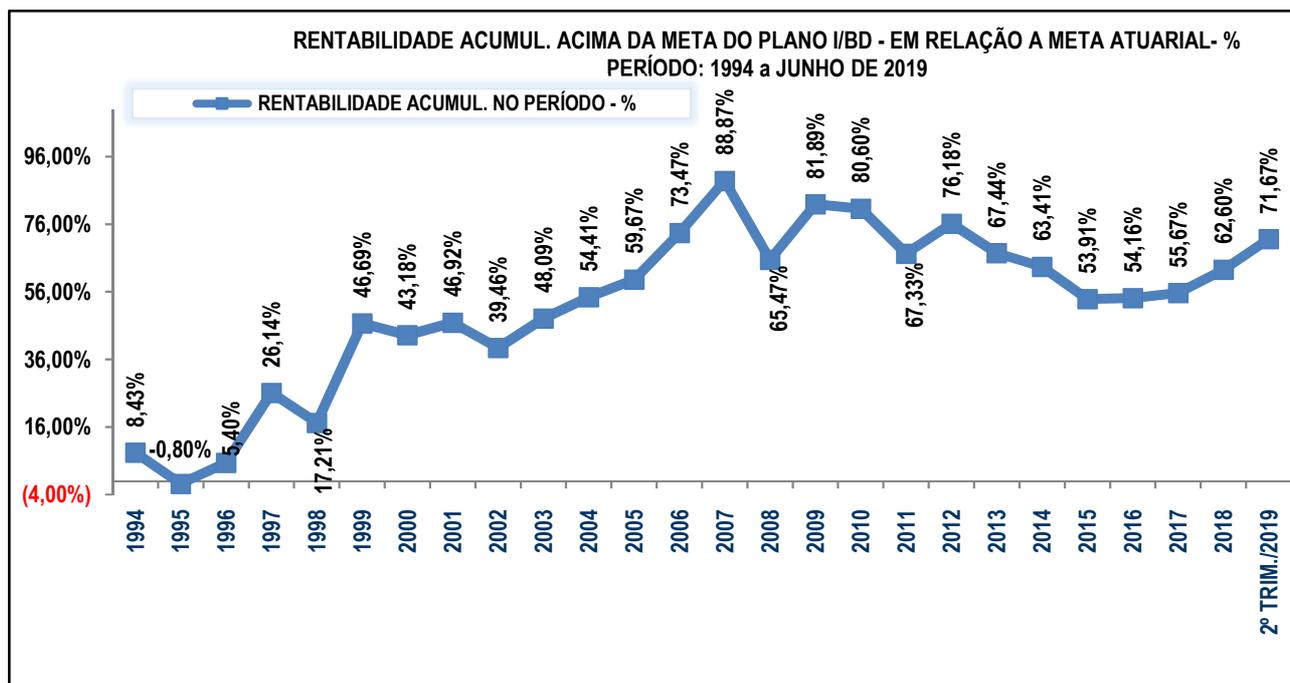
4.2 INVESTIMENTO

4.2.1 Performance do Plano I – BD – Descontada da Meta Atuarial

O Gráfico abaixo identifica o desempenho dos investimentos acumulados do Plano I/BD. As variações foram obtidas dos registros constantes do Demonstrativo Atuarial - DA, portanto, foram apuradas pelo Atuário, iniciando-se em 1994 a junho de 2019. **Fica evidente que nos últimos vinte e quatro anos e seis meses, a rentabilidade mantém-se acima da Meta Atuarial.**

Os resultados desfavoráveis (motivado pelo desempenho do mercado bursátil) observados no período de 2008 a 2013 reduziram os ganhos acumulados, mas, de nenhuma forma, foram capazes de zerar os ganhos auferidos pelos investimentos. No encerramento do 2º trimestre de 2019, a taxa superior a 71%, apresenta estabilidade de ganho, comportamento experimentado desde 2016. Os resultados do Plano permitiram ao Comitê **Estratégico de Investimentos-CEI** manter os processos estratégicos de médio e longo prazo sem alteração em sua estrutura de alocação. A racionalidade das estratégias conservadoras adotadas seguiu guiada pelo entendimento de que o objetivo dos investimentos do Plano não poderia se pautar na busca de máximas rendas, mas, tendo a meta como padrão de desempenho adequado, alocar os recursos visando à segurança antes da rentabilidade.

GRÁFICO 19. DESEMPENHO ACUMULADO



4.2.2 Enquadramento – Política de Investimento

A estrutura de investimento vista pelas alocações nos **Segmentos de Renda Fixa, Renda Variável, Estruturado, Imobiliário e Operações C/ Participantes**, encontrava-se, no encerramento do 2º Trimestre de 2019, em conformidade com os limites estabelecidos na Política de Investimento 2019/2023, aprovada pelo Conselho Deliberativo.

GRÁFICO 20. ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO

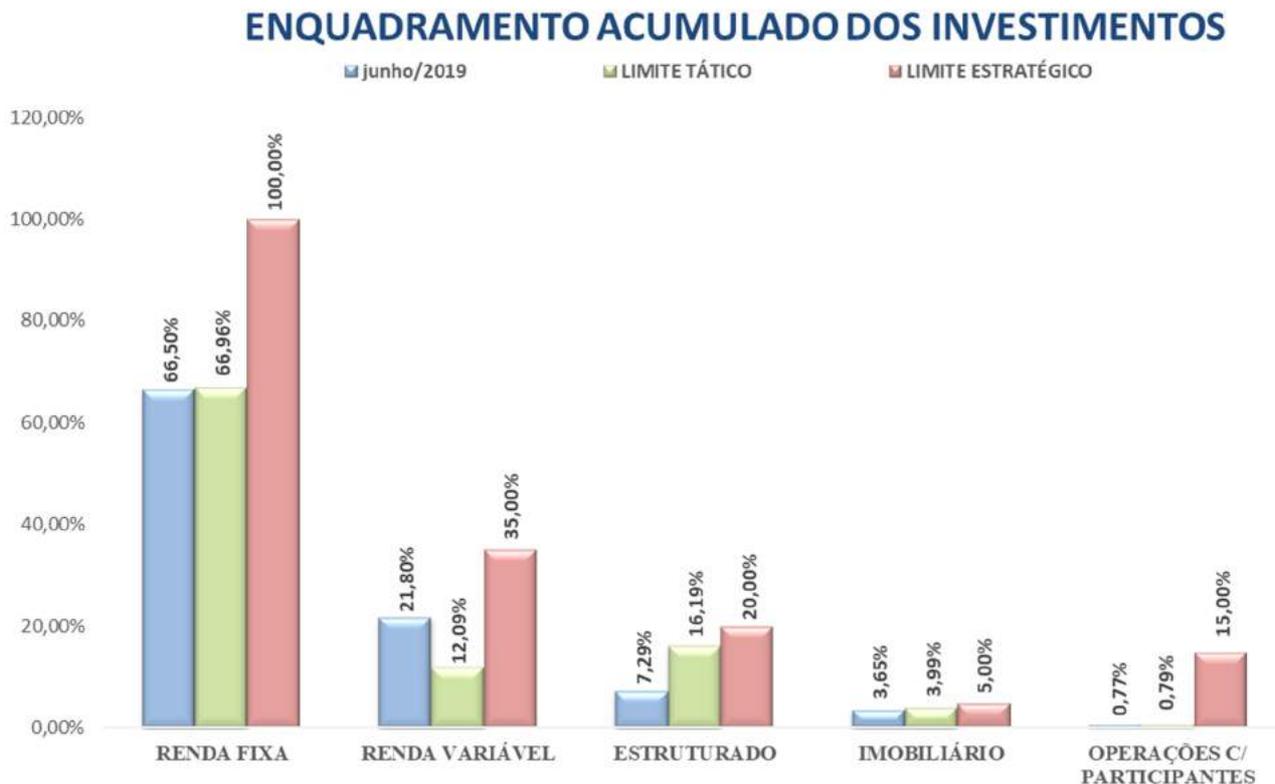


TABELA 6. ENQUADRAMENTO LEGAL

ENQUADRAMENTO ACUMULADO DOS INVESTIMENTOS - % - 2018 x 2019 - PLANO DE BENEFÍCIO I - BD -							
SEGMENTOS DE APLICAÇÃO	2018		junho/2019		POLÍTICA DE INVESTIMENTO		LIMITE LEGAL
	VALOR (R\$)	% DE ALOCAÇÃO	VALOR (R\$)	% DE ALOCAÇÃO	LIMITE TÁTICO	LIMITE ESTRATÉGICO	RESOLUÇÃO Nº 4.661 - CMN
RENDA FIXA	252.132.430,33	67,44%	257.175.529,37	66,50%	66,96%	100,00%	100,00%
RENDA VARIÁVEL	77.408.308,47	20,70%	84.293.941,74	21,80%	12,09%	35,00%	70,00%
ESTRUTURADO	26.798.106,70	7,17%	28.211.271,37	7,29%	16,19%	20,00%	20,00%
IMOBILIÁRIO	14.653.990,72	3,92%	14.107.120,05	3,65%	3,99%	5,00%	20,00%
OPERAÇÕES C/ PARTICIPANTES	2.872.117,36	0,77%	2.968.235,58	0,77%	0,79%	15,00%	15,00%
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	373.864.953,58	100%	386.756.098,11	100%			
(+) Disponível - Conta 11	14.799,96	VARIACÃO NOMINAL	6.300.218,66				
(-) Exigível de Investimentos	-186.072,34		-170.670,03				
ATIVOS DE INVESTIMENTOS	373.693.681,20	↑ 3,45%	392.885.646,74				

4.2.3 Rentabilidade

A rentabilidade do Plano registrada no 2º trimestre de 2019 foi de 6,32%. Descontada a meta atuarial registrada no período (INPC+4,90% a.a.), que atingiu 2,75%, o desempenho dos investimentos ficou acima do mínimo atuarial em 3,57 pontos-base. Com este resultado, a rentabilidade acumulada do Plano nos seis primeiros meses do ano foi de 10,93% a.a. Descontada a Meta Atuarial registrada no período (INPC+4,90% a.a.), que atingiu 5,07% a.a., o desempenho dos investimentos ficou acima do mínimo atuarial em 5,86 pontos-base, motivada pela queda das taxas dos títulos públicos existentes carteira de Renda Fixa com marcação a “Mercado” e pela alta do mercado acionário, refletindo positivamente no Segmento de Renda Variável do Plano.

GRÁFICO 21. RENTABILIDADE ACUMULADA POR SEGMENTO
 RENTABILIDADE ACUMULADA DO PLANO - POR SEGMENTO - %

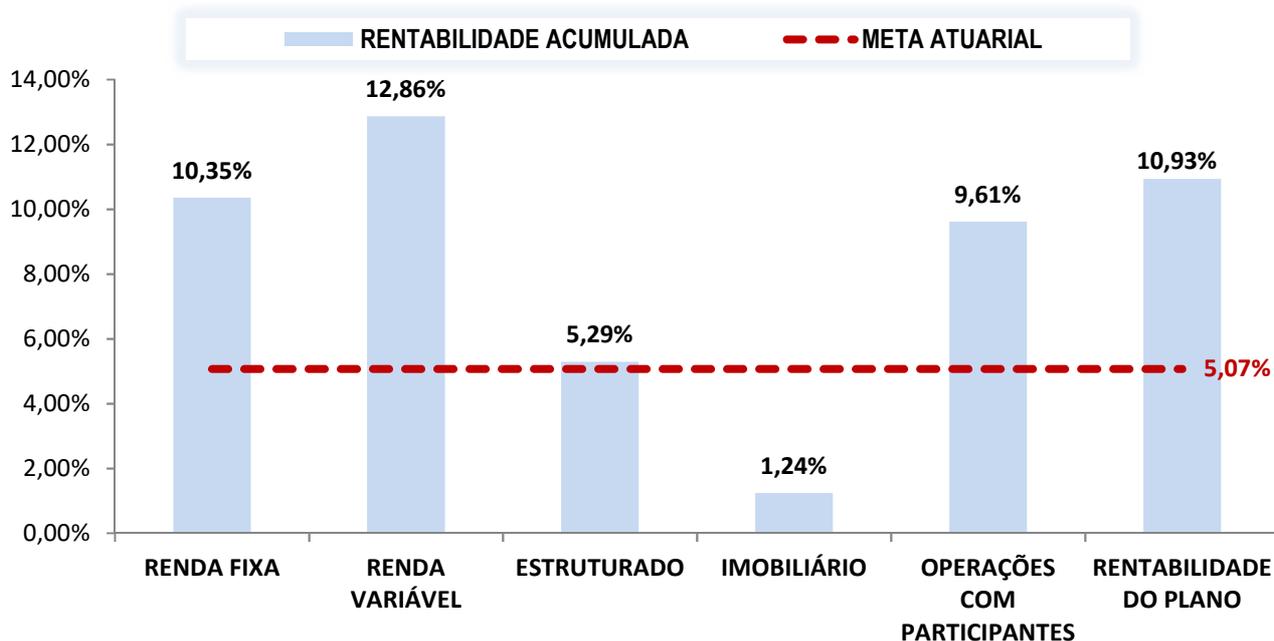


TABELA 7. RENTABILIDADE ACUMULADA POR SEGMENTO

RENTABILIDADE DO PLANO I/BD				
SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	2º TRIMESTRE DE 2019			
	NO MÊS	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES
RENDA FIXA	2,28%	6,05%	10,35%	20,23%
RENDA VARIÁVEL	5,18%	6,76%	12,86%	37,48%
ESTRUTURADO	0,01%	(0,01%)	5,29%	6,06%
IMOBILIÁRIO	0,49%	1,61%	1,24%	5,98%
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	1,81%	5,44%	9,61%	20,96%
RENTABILIDADE DO PLANO	2,61%	6,32%	10,93%	22,55%
META ATUARIAL	0,55%	2,75%	5,07%	9,92%
DIVERGÊNCIA	2,06%	3,57%	5,86%	12,64%

4.2.4 Detalhamento por Segmento

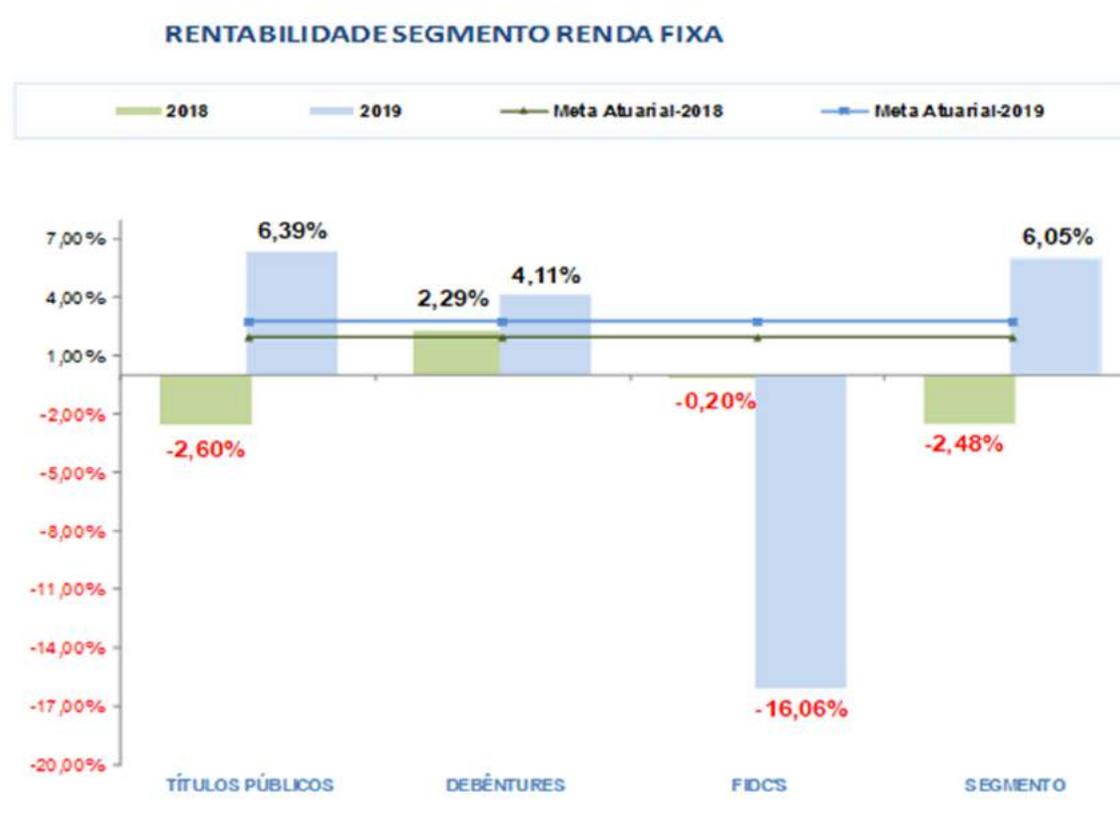
4.2.4.1 Renda Fixa

Nesse segmento estão alocados 66,50% do total dos Ativos de Investimentos assim distribuídos:

TABELA 8. ALOCAÇÃO DE RECURSOS – RENDA FIXA

ARTIGO / INCSO (RE SOLUÇÃO 4.661)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		LIMITE LEGAL	LIMITES %DEFINIDOS NA POLITICA		RATING		jun/19	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESSES	ANO	
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL	SEGMENTO	TÁTICO	ESTRATÉGICO	NOTA	DATA					S/CDI e IBrX- 50	S/META
Art. 21	RENDA FIXA	257.175.529,37	100,00%	66,50%	100%	66,96%	100%			2,28%	6,05%	10,35%	20,23%	7,28%	5,28%
I	Divida Pública Mobiliária Federal Interna	249.603.175,86	97,06%	64,54%	100%					2,33%	6,39%	10,75%	20,83%	7,68%	5,68%
	NOTAS DO TESOIRO NACIONAL - NTN-B	249.603.175,86	97,06%	64,54%				Soberano		2,33%	6,39%	10,75%	20,83%	7,68%	5,68%
II	Emissão de Sociedade por ações de capital aberto	4.827.720,31	1,88%	1,25%	80%					0,99%	4,11%	8,59%	20,29%	5,51%	3,52%
	DEBENTURES	4.827.720,31	1,88%	1,25%						0,99%	4,11%	8,59%	20,29%	5,51%	3,52%
	Risco de Crédito Especulativo (1)														
	CEMIG - GT	4.827.720,31	1,88%	1,25%				BBB - (Fitch)	03/05/2018	0,99%	4,11%	8,59%	20,29%	5,51%	3,52%
III	Cota de classe de fundos de investimentos em direitos creditórios	2.744.633,20	1,07%	0,71%	20%					-0,10%	-16,06%	-16,32%	-19,31%	-19,40%	-21,39%
	FIDC	2.744.633,20	1,07%	0,71%						-0,10%	-16,06%	-16,32%	-19,31%	-19,40%	-21,39%
	Alto Risco de Crédito												0,00%		
	ÁTICO FIDC (ÁTICO)	2.744.633,20	1,07%	0,71%						-0,10%	-16,06%	-16,32%	-19,31%	-19,40%	-21,39%

GRÁFICO 22. RENTABILIDADE NOMINAL COMPARATIVA – SEGMENTO DE RENDA FIXA



Comentários:

No decorrer do 2º trimestre 2019, dentre os ativos que compõem o **Segmento de Renda Fixa**, somente o FIDC, constituído pelo **Ático FIDC Imobiliário**, não registrou recuperação no período quando comparado com o 2º trimestre de 2018. O comportamento se deve ao já comentado processo de recuperação judicial da empresa Abengoa, que inadimplente, levou o gestor a executar a garantia, o imóvel em São Cristóvão. Desde o default da citada companhia, o fundo não gera renda, haja vista que o imóvel foi definido pelos cotista que o gestor encontre um comprador para o mesmo, assim, não sendo o fundo imobiliário, não há como se proceder o alugel. Encerrado o 2º trimestre, o processo de Quitação de Dívida e Outras Avenças encontra-se consolidado e finalizado. A substituição do Administrador foi concluída pela desistência da Socopa em seguir como tal.

4.2.4.2 Renda Variável

Encerrou o 2º trimestre de 2019 com 21,80% do Ativo de Investimentos, contra 20,66% registrados no 1º trimestre de 2019 – aumento de 1,14 pontos-base. Neste contexto, observa-se que o ativo manteve a alocação estável no período considerado. O segmento apresentou rentabilidade positiva de 6,76% no trimestre, contra desempenho positivo do *Benchmark* (IBrX-50) de 5,30%, registrando variação de 1,46 pontos-base acima, motivado pelo desempenho positivo dos Fundos que compõem o segmento (**Saga SF e Mapfre SF**).

TABELA 9. ALOCAÇÃO DE RECURSOS – RENDA VARIÁVEL

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO 4.661)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		LIMITE LEGAL SEGMENTO	LIMITE % DEFINIDOS NA POLÍTICA		RATING		jun/19	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO	
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL		TÁTICO	ESTRATÉGICO	NOTA	DATA					S/CDI e IBrX- 50	S/META
Art. 22	RENDA VARIÁVEL	84.293.941,74	100,00%	21,80%	70%	12,09%	20%			5,18%	6,76%	12,86%	37,48%	-1,26%	7,79%
II	Ações de Emissão de Companhias Abertas	84.293.941,74	100,00%	21,80%	70%					5,18%	6,76%	12,86%	37,48%	-1,26%	7,79%
	FUNDOS	84.293.941,74	100,00%	21,80%						5,18%	6,76%	12,86%	37,48%	-1,26%	7,79%
	SAGA SF FIA	58.907.682,48	69,88%	15,23%						4,94%	5,82%	10,77%	36,01%	-3,35%	5,70%
	MAPFRESF	25.386.259,26	30,12%	6,56%						5,73%	7,69%	16,30%	39,34%	2,18%	11,23%

GRÁFICO 23. RENTABILIDADE NOMINAL COMPARATIVA

RENTABILIDADE SEGMENTO RENDA VARIÁVEL



4.2.4.3 Estruturado

Encerrou o 2º trimestre de 2019 com 7,29% do Ativo de Investimento, contra 7,79% no 1º de 2019 – redução de 0,50 pontos-base, motivado pela variação negativa do Energia PCH FIP - Juruena, cuja rentabilidade da cota no trimestre foi de 0,21% negativo.

TABELA 10. ALOCAÇÃO DE RECURSOS – ESTRUTURADO

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO 4.661)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		LIMITE LEGAL	LIMITE % DEFINIDO NA POLÍTICA		RATING		jun/19	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO S/CDI e Ibrx- 50	S/META
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL	SEGMENTO	TÁTICO	ESTRATÉGICO	NOTA	DATA						
Art. 23	ESTRUTURADO	28.211.271,37	100,00%	7,29%	20%	16,19%	20%			0,01%	-0,01%	5,29%	6,06%	2,21%	0,22%
I - a)	Fundos de Investimento em Participações	28.211.271,37	100,00%	7,29%	15%					-0,08%	-0,16%	5,32%	5,70%	2,24%	0,25%
	ENERGIA PCH FIP - JURUENA (GESTOR: VINCI PARTNERS)	21.535.720,34	76,34%	5,57%						-0,10%	-0,21%	6,79%	7,35%	3,71%	1,72%
	GERAÇÃO DE ENERGIA - FIP MULTIESTRATÉGIA (GESTOR: BRPP - BRASIL PLURAL)	6.675.551,03	23,66%	1,73%						-0,02%	-0,04%	0,80%	0,68%	-2,28%	-4,27%
I - b)	Fundos de Investimento Multimercado	0,00	0,00%	0,00%	15%					0,36%	1,33%	2,67%	5,67%	-0,40%	-2,40%
	SAGA SNAKE FIM	0,00	0,00%	0,00%						0,36%	1,33%	2,67%	5,67%	-0,40%	-2,40%

GRÁFICO 24. RENTABILIDADE NOMINAL COMPARATIVA - SEGMENTO ESTRUTURADO



4.2.4.4 Imobiliário

Encerrou o 2º trimestre com 3,65% alocados do total dos Ativos de Investimentos, contra 3,71% registrados no 1º trimestre de 2019 - redução de 0,06 pontos-base. A definição contida na Política de Investimento do Plano 2019/2023 - é a de promover a alienação dos imóveis, desde que as condições de mercado assim permitam.

TABELA 11. ALOCAÇÃO DE RECURSOS – IMOBILIÁRIO

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO 4.66/9)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		LIMITE LEGAL SEGMENTO	LIMITE % DEFINIDO NA POLÍTICA		RATING		Jun/19	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO	
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL		TÁTICO	ESTRATÉGICO	NOTA	DATA					S/CDI e IRR- 50	S/META
Art. 24	IMOBILIÁRIO	14.107.120,05	100,00%	3,65%	20%	3,99%	5%			0,49%	1,61%	1,24%	5,98%	-1,83%	-3,83%
	Imóveis para Aluguel e Renda	6.214.699,62	44,05%	1,61%						-0,24%	-0,61%	-3,21%	-3,74%	-6,28%	-8,28%
	FERNANDEZ PLAZA	5.093.808,92	36,11%	1,32%						-0,26%	-0,57%	-3,59%	-4,69%	-6,66%	-8,65%
	SÃO CRISTÓVÃO	1.120.890,70	7,95%	0,29%						-0,16%	-0,23%	-0,71%	-1,66%	-3,78%	-5,78%
II	Certificados de Recebíveis de Emissão de Companhias Securitizadoras	7.892.420,43	55,95%	2,04%						1,08%	4,57%	6,08%	16,01%	3,01%	1,01%
	CRI	7.892.420,43	55,95%	2,04%						1,08%	4,57%	6,08%	16,01%	3,01%	1,01%
	Baixo Risco de Crédito (2)														
	BRC SECURITIZADORA	1.060.796,58	7,52%	0,27%				AA+ (Fitb)	08/02/2018	1,17%	4,31%	7,48%	15,41%	4,40%	2,41%
	Médio Risco de Crédito (3)														
	INFRA SEC SECURITIZADORA	6.831.623,85	48,43%	1,77%				AA (Rating)	21/08/2018	1,06%	4,61%	5,89%	16,22%	2,82%	0,82%

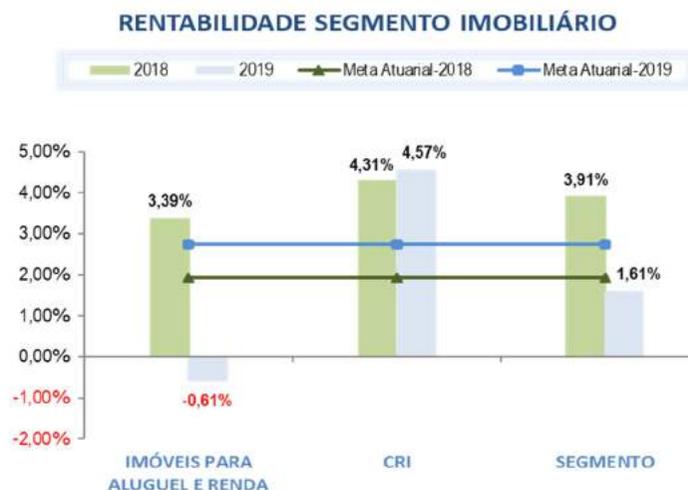
Monitoramento:

(2) Nota revisada em 08/02/2018 - não houve alteração

(3) Nota revisada em 21/08/2018 - não houve alteração

OBS.: O critério de avaliação por faixa de risco foi definido pelo comitê de investimentos da Fundação.

GRÁFICO 25. RENTABILIDADE NOMINAL COMPARATIVA – SEGMENTO IMOBILIÁRIO



4.2.4.5 Operações com Participantes – Empréstimos

Neste segmento estão alocados 0,77% do total dos Ativos de Investimentos.

TABELA 12. ALOCAÇÃO DE RECURSOS

ARTIGO/ INÍCIO (REINICIAÇÃO 461)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % MÊS		LIMITE GLOBAL	LIMITE PERMITSO NA POLÍTICA		RATING		PERÍODO						
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL		SEGMENTO	TÁTICO	ESTRATÉGICO	NOTA	DATA	JUN/19	1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE	4º TRIMESTRE	MÉDIA 12 MÊSES
Art. 25	OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	2.968.235,58	100,00%	0,77%	15%	0,78%	15%			1,83%	5,44%	9,62%	20,96%	6,54%	4,54%	
1	EMPRÉSTIMOS	2.968.235,58	100,00%	0,77%						1,83%	5,44%	9,62%	20,96%	6,54%	4,54%	

TABELA 13. CONCESSÕES

MÊS	SIMPLES		EMERGÊNCIA		TOTAL GERAL CONCEDIDO
	QUANTIDADE	VALOR CONCEDIDO	QUANTIDADE	VALOR CONCEDIDO	
ABRIL	6	76.755,00	-	-	76.755,00
MAIO	5	93.550,00	-	-	93.550,00
JUNHO	6	114.980,00	2	10.220,00	125.200,00
TOTAL	17	285.285,00	2	10.220,00	295.505,00

As concessões no **2º trimestre de 2019** alcançaram o valor de R\$ 295.505,00 contra R\$ 495.500,00 do 1º trimestre/2019, redução de 40,36% na demanda. Esse comportamento identifica que os tomadores de empréstimos, nesse último trimestre, tiveram os valores contratados menores que no trimestre anterior. No entanto, deve-se considerar a grande importância do Segmento para os participantes, valendo ressaltar que as concessões estão sendo realizadas apenas para os aposentados, ante a impossibilidade de se consignar as prestações de empréstimos realizados com correção monetária mensal das prestações, já que o SERPRO somente aceita a consignação se as prestações forem fixas e irrevogáveis. Porém, o processo de abertura da Carteira encontra-se em análise junto ao Comitê de Investimento, haja vista o envio da política de empréstimos aos seus membros, visando subsidiar a Diretoria Executiva para submeter tal normativo a apreciação do Conselho Deliberativo, buscando atender as novas demandas pós Saldamento do Plano, e também, aos participantes inscritos no plano CODEPREV.

GRÁFICO 26. RENTABILIDADE NOMINAL COMPARATIVA – EMPRÉSTIMOS

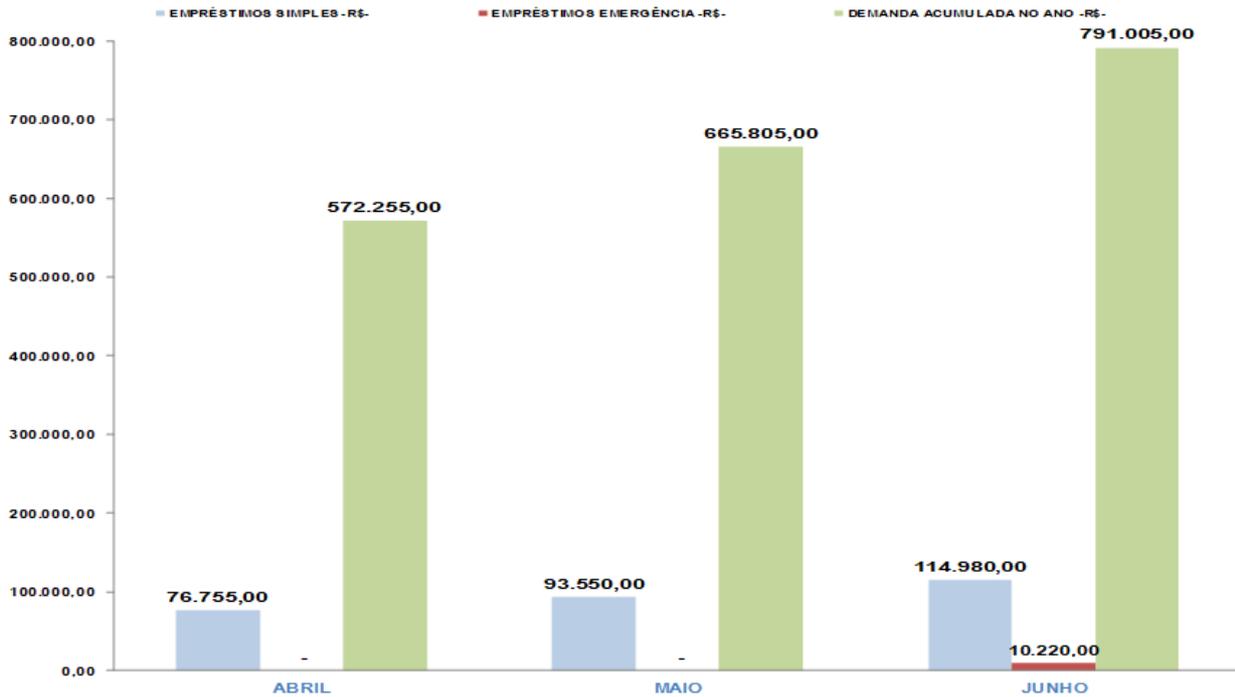

A Carteira de Empréstimos registrou no 2º trimestre, rentabilidade positiva de 5,44% contra meta atuarial de 2,75%. Esse resultado representa 2,69 pontos-base acima da meta. Já a rentabilidade acumulada do Segmento nos seis primeiros meses do ano foi de 9,61% a.a., que quando descontada a Meta Atuarial (INPC+4,90% a.a.), 5,07% a.a., atinge 4,54 pontos-base acima.

GRÁFICO 27. DEMANDA DE EMPRÉSTIMOS ACUMULADA POR ANO

TABELA 14. DEMANDA DE EMPRÉSTIMOS ACUMULADA POR ANO

MÊS/ANO	EMPRÉSTIMO SIMPLES - R\$ -		EMPRÉSTIMO EMERGÊNCIA - R\$ -		TOTAL GERAL - R\$ -		
	QUANTIDADE	VALOR CONCEDIDO	QUANTIDADE	VALOR CONCEDIDO	QUANTIDADE TOTAL CONCEDIDA	VALOR TOTAL CONCEDIDO	VALOR TOTAL ACUMULADO
2012	103	2.216.892,68	28	378.446,00	131	2.595.338,68	2.595.338,68
2013	73	942.569,09	26	306.909,99	99	1.249.479,08	3.844.817,76
2014	96	910.429,65	24	287.940,47	120	1.198.370,12	5.043.187,88
2015	81	961.092,56	15	108.573,14	96	1.069.665,70	6.112.853,58
2016	87	1.526.858,86	14	104.602,24	101	1.631.461,10	7.744.314,68
2017	62	1.607.888,00	23	289.690,00	85	1.897.578,00	9.641.892,68
2018	51	1.148.851,00	5	55.050,00	56	1.203.901,00	10.845.793,68
2019	33	735.815	5	55.190	38	791.005,00	11.636.798,68

GRÁFICO 28. DEMANDA DE EMPRÉSTIMOS NO TRIMESTRE



4.2.5 Controle de Avaliação de Riscos

A “Avaliação e Monitoramento de Riscos” dos Ativos de Investimentos das carteiras próprias dos Planos I/BD; II/Codeprev; III/BSaldado e PGA, sob gestão da Fundação São Francisco, são tratados e acompanhados pela **I9ADVISORY - Consultoria Financeira**, com metodologia e critérios que atendem os dispositivos previstos na Legislação vigente - Resolução N° 4.661- CMN, de 25.05.2018.

Risco de Mercado

FUNDAÇÃO SÃO FRANCISCO - PLANO BD

Var (Value-at-Risk)	8.606.650,57
% VaR (Value-at-Risk)	2,24%
Patrimônio Calculado	383.781.797,59
Patrimônio Informado	383.870.460,59

Parâmetros

Metodologia para estimar a volatilidade	EWMA
Fator de Decaimento (Lambda)	94,00
Amostra	90
Janela de Observação	1
Horizonte de Tempo	21

	PL	VAR	%VAR
31/07/2018			
31/08/2018			
28/09/2018			
31/10/2018			
30/11/2018			
31/12/2018			
31/01/2019	375.523.489	6.195.993	1,65
28/02/2019	372.136.386	10.716.663	2,88
29/03/2019	373.042.007	16.104.995	4,32
30/04/2019	373.506.235	7.701.748	2,06
31/05/2019	378.151.538	7.857.460	2,08
28/06/2019	383.781.798	8.606.651	2,24



4.2.6 Operações Cursadas no Exercício de 2019:

Este tópico explora os procedimentos operacionais da **Diretoria de Finanças** na gestão da carteira própria, apresentando como se deram as operações realizadas envolvendo compra e venda de Títulos Públicos Federais. No decorrer do 2º trimestre as operações de “Arbitragem” entre vencimentos agregaram ganhos e, são operações táticas, dentro da manutenção da estratégia contida na Política de Investimento 2019/2023.

As operações realizadas no decorrer do período considerado, consistiram mais fortemente em concentrar as aplicações em papéis de vencimento mais curtos, com precificações a “Mercado”, com objetivo de atender e perseguir a concentração definida pelo estudo de **ALM - Asset Liability Management elaborado pela I9ADVISORY - Consultoria Financeira**, de dezembro de 2018.

Cumprindo a legislação vigente, Resolução CGPC Nº 21 de 25/09/2007, apresenta-se abaixo a Tabela contendo as Operações Cursadas em Títulos Públicos Federais acumuladas no decorrer do trimestre, as quais, se antecipa, respeitaram efetivamente o intervalo indicativo contido no relatório disponibilizado pela **ANBIMA - “Mercado Secundário de Títulos Públicos”**.

TABELA 15. OPERAÇÕES CURSADAS – TÍTULOS PÚBLICOS

OPERAÇÕES CURSADAS - TÍTULOS PÚBLICOS - EXERCÍCIO DE 2019						
PLANO I - BD						
VENDAS						
Data	Título	Tx. Mínima	Tx. Indicativa	Tx. Máxima	Tx. Operação	Volume - R\$ -
20/03/2019	NTN-B 2035	4,0600	4,2000	4,3700	4,3100	2.638.487,86
28/03/2019	NTN-B 2021	2,7900	3,0900	3,5200	3,1900	6.112.431,17
23/04/2019	NTN-B 2020	2,6200	2,7700	3,1400	2,8400	10.589.942,54
05/06/2019	NTN-B 2035	3,7100	3,9400	4,0600	3,9800	8.219.643,64
TOTAL						27.560.505,21
COMPRAS						
Data	Título	Tx. Mínima	Tx. Indicativa	Tx. Máxima	Tx. Operação	Volume - R\$ -
29/03/2019	NTN-B 2035	4,2300	4,4000	4,5800	4,3100	6.111.953,46
30/04/2019	NTN-B 2035	4,2100	4,3700	4,5500	4,3200	8.058.251,12
TOTAL						14.170.204,58

Todas as taxas negociadas na compra das NTN/B's ficaram dentro do intervalo indicativo disponibilizado pela **ANBIMA - “Mercado Secundário de Títulos Públicos”**, o qual é utilizado como parâmetro para verificação da taxa de mercado, em consonância com o que determina a Resolução CGPC Nº 21, de 25/09/2007. O relatório da ANBIMA reflete a média dos preços das operações cursadas no mercado no dia da operação, portanto, as taxas das operações não apresentaram divergências em relação ao mercado.

Os documentos para a análise e precificação encontram-se devidamente arquivados na **Gerência de Finanças** podendo ser requisitados pelos órgãos de controle e fiscalização para apreciação quanto à veracidade das afirmações contidas neste relatório. Os quadros apresentados refletem a síntese da documentação, espelhando com fidedignidade dos fatos ocorridos.

4.2.7 Duration do Plano

No encerramento do 2º trimestre de 2019 o índice alcançou *duration* de 10,13 anos contra 9,74 anos, no mesmo período de 2018. Mesmo com o comportamento da curva de juros fora do padrão, muitas das aquisições das NTN's foram marcadas para serem levadas a resgate. Nesse rol estão papéis com vencimentos mais curtos e alguns longos (2023 a 2055), entretanto, absolutamente ajustados no sentido de atender as exigências do fluxo de caixa do passivo.

GRÁFICO 29. EVOLUÇÃO DA DURATION
Plano I - Benefício Definido
Evolução da Duration

4.2.8 Acompanhamento Orçamentário:

A seguir, destacamos a aderência dos resultados alcançados no “**Acompanhamento Orçamentário 2019**”, frente às projeções realizadas pela Diretoria de Finanças, fato que nos leva à transparência futura dos Planos sob a gestão da Fundação.

O Fluxo dos “Investimentos Realizados” no Plano I/BD no encerramento do **2º trimestre de 2019** totalizou R\$ 36.212.842,05 - contra o Valor Orçado de R\$ 13.613.944,12 - ou seja, o realizado totalizou 266,00% daquele esperado no orçamento projetado para o período analisado.

O **Segmento de Renda Fixa** obteve desempenho acima das previsões, as receitas acumuladas realizadas encerraram o trimestre com R\$ 25.231.175,46 - contra R\$ 10.561.023,44 projetados, ou seja, 238,91% do valor previsto. Contribuiu para este resultado, a queda dos juros dos Títulos Públicos Federais que compõem o portfólio de Renda Fixa, fundamentalmente a queda dos juros das NTN/B's, precificadas a “Mercado”.

O **Segmento de Renda Variável**, motivado pela alta acumulada de 14,12% da Bolsa de Valores nos seis primeiros do ano, medida pelo IBRX-50, com reflexos positivos nos FIA's que constituem a Carteira do Plano e confirmando o processo de reversão iniciado em março de 2016, fortaleceu as condições táticas e estratégicas de manter os investimentos em ações. Portanto, as previsões orçamentárias se confirmaram, gerando resultado positivo acumulado de R\$ 9.785.633,27 - contra R\$ 3.161.154,04 projetados, ou seja, 309,56% do previsto no encerramento trimestre.

O **Segmento de Investimentos Estruturados** motivado pela necessidade de liquidez frente os pagamentos de benefícios do Plano, a alocação foi realizada no Fundo Multimercado, ativo que compõe o segmento e atende as necessidade de curto prazo, surpreendeu as previsões orçamentárias, gerando resultado positivo acumulado de R\$ 1.487.604,86 - contra R\$ 90.075,11 projetado no período, ou seja, 1.651,52% no período.

O **Segmento Imobiliário**: o segmento registrou no 2º trimestre resultado acumulado positivo de R\$ 401.304,27 - contra R\$ 458.866,30 projetados para o período, ou seja, 87,46% do previsto, motivado pelas mudanças na legislação vigente, promovido diretamente pela **revogação da Resolução N° 3.792, de 24.09.2009 pela Resolução N° 4.661, de 25.05.2018, onde foram vedadas as aquisições de “Terrenos” e “Imóveis”, mas a manutenção do estoque existente, até a sua alienação no prazo de 12 (doze) anos, incluindo no Segmento novos ativos: Fundos Imobiliários (FII); CCI e CRI, bem como a majoração do limite de 8% para 20% do total dos ativos do Plano.** Conseqüentemente, a realocação dos CRI's existentes no Plano para o Segmento Imobiliário, melhorou sistematicamente a nova avaliação e rentabilidade do Segmento no período considerado.

O **Segmento de Empréstimos** obteve desempenho acima das previsões, as receitas encerraram o 2º trimestre com R\$ 203.981,69 - contra R\$ 307.628,22 projetados no período considerado, ou seja - 66,31% do valor previsto. Contribuiu para este resultado, o aumento na demanda ocorrida no decorrer do trimestre.

Com relação aos “**Custeios**” (“Despesas”) não se verificou nenhuma divergência acentuada, acumulando no 2º trimestre R\$ 987.670,65 - contra o valor de R\$ 964.802,99 orçado no período, demonstrando equilíbrio, algo auspicioso quando se mantém em mente que custeio é um gasto do investimento. A apuração do custeio é procedida tendo por lógica a aplicação dos rateios dos gastos administrativos da entidade com a gestão dos investimentos.

Já com relação à formação do “**Fundo de Investimento**” é preciso que se diga antes, que ele é destinado a cobertura dos falecimentos de participantes mutuários, relativamente aos valores por eles devidos à carteira de empréstimo. O número do resultado é inexpressivo e por isso mesmo sua projeção orçamentária era de “0” (zero).

TABELA 16. RECEITAS DOS INVESTIMENTOS

PLANO BENEFÍCIO DEFINIDO I - BD									
SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	NO MÊS			ATÉ O MÊS			NO ANO		
	REALIZADO	PROJETADO	%	REALIZADO	PROJETADO	%	REALIZADO	PROJETADO	%
RENDA FIXA	5.735.047,54	1.531.613,54	374,44%	25.231.175,46	10.561.023,44	238,91%	25.231.175,46	20.977.206,85	120,28%
DÍVIDA PÚBLICA MOBILIÁRIA FEDERAL	5.690.688,32	1.503.710,60	378,44%	25.381.591,61	10.104.925,58	251,18%	25.381.591,61	20.326.306,40	124,87%
EMISSÃO DE COMPANHIAS ABERTAS	47.164,42	27.902,94	169,03%	389.061,18	456.097,86	85,30%	389.061,18	650.900,45	59,77%
DEBENTURES	47.164,42	27.902,94	169,03%	389.061,18	456.097,86	85,30%	389.061,18	650.900,45	59,77%
FUNDOS DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS	-2.805,20	0,00	É DESPESA	-539.477,33	0,00	É DESPESA	-539.477,33	0,00	É DESPESA
FIDC - EM COTA	-2.805,20	0,00	É DESPESA	-539.477,33	0,00	É DESPESA	-539.477,33	0,00	É DESPESA
RENDA VARIÁVEL	4.151.003,46	496.753,35	835,63%	9.785.633,27	3.161.154,04	309,56%	9.785.633,27	6.645.105,92	147,26%
AÇÕES DE EMISSÃO DE COMPANHIAS ABERTAS	4.151.003,46	496.753,35	835,63%	9.785.633,27	3.161.154,04	309,56%	9.785.633,27	6.645.105,92	147,26%
FUNDOS DE AÇÕES	4.151.003,46	496.753,35	835,63%	9.785.633,27	3.161.154,04	309,56%	9.785.633,27	6.645.105,92	147,26%
ESTRUTURADOS	6.372,73	16.419,74	38,81%	1.487.604,86	90.075,11	1651,52%	1.487.604,86	174.629,07	851,87%
FUNDOS DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES	-23.171,88	0,00	É DESPESA	1.423.273,84	0,00	NA	1.423.273,84	0,00	NA
FUNDOS DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO	29.544,61	16.419,74	179,93%	64.331,02	90.075,11	71,42%	64.331,02	174.629,07	36,84%
IMOBILIÁRIO	145.387,72	70.305,89	206,79%	401.304,27	458.866,30	87,46%	401.304,27	920.140,90	43,61%
IMÓVEIS PARA ALUGUEL E RENDA	60.919,89	0,00	NA	-60.657,44	0,00	É DESPESA	-60.657,44	0,00	É DESPESA
CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS DE EMISSÃO DE COMPANHIAS SECURITIZADORAS	84.467,83	70.305,89	120,14%	461.961,71	458.866,30	100,67%	461.961,71	920.140,90	50,21%
CRI	84.467,83	70.305,89	120,14%	461.961,71	458.866,30	100,67%	461.961,71	920.140,90	50,21%
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	55.385,90	51.271,37	108,03%	203.981,69	307.628,22	66,31%	203.981,69	615.256,44	33,15%
EMPRÉSTIMOS	55.385,90	51.271,37	108,03%	203.981,69	307.628,22	66,31%	203.981,69	615.256,44	33,15%
COBERTURA DE DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-151.863,14	-145.992,37	É DESPESA	-987.670,65	-964.802,99	É DESPESA	-987.670,65	-1.968.478,12	É DESPESA
CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DE FUNDOS	-1.218,95	0,00	É DESPESA	90.813,15	0,00	NA	90.813,15	0,00	NA
FLUXO DOS INVESTIMENTOS	9.940.115,26	2.020.371,52	491,99%	36.212.842,05	13.613.944,12	266,00%	36.212.842,05	27.363.861,06	132,34%

 (i) **NO MÊS:** é a posição relativa ao último mês do trimestre de referência.

 (ii) **ATÉ O MÊS:** é a posição acumulada no ano até o último mês do trimestre de referência.

4.3 CONTÁBIL

QUADRO 4. BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	Período		PASSIVO	Período	
	jun/19	jun/18		jun/19	jun/18
DISPONÍVEL	6.300.218,66	58.083,23	EXIGÍVEL OPERACIONAL	24.339.472,89	23.221.308,66
REALIZÁVEL	396.942.764,21	363.826.826,53	Gestão Previdencial	24.168.802,86	23.066.918,13
Gestão Previdencial	2.421.794,91	2.436.050,63	Investimentos	170.670,03	154.390,53
Gestão Administrativa	7.674.042,26	7.452.933,77			
Investimentos	386.846.927,04	353.937.842,13	EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	441.541,04	604.104,41
Títulos Públicos	249.603.175,86	234.828.422,01	Gestão Previdencial	147.232,79	147.232,79
Créditos Privados e Depósitos	12.720.140,74	12.379.239,54	Investimento	294.308,25	456.871,62
Fundos de Investimento	115.249.846,31	96.859.714,89			
Investimentos Imobiliários	6.380.280,60	6.529.191,01	PATRIMÔNIO SOCIAL	378.461.968,94	340.059.496,69
Empréstimos e Financiamentos	2.750.027,94	3.035.255,72	Patrimônio de Cobertura do Plano	357.931.939,46	353.498.288,10
Depos. Jud. Recursais	143.455,59	306.018,96	Provisões Matemáticas	365.308.809,34	352.151.864,68
			Benefícios Concedidos	363.755.673,92	351.583.194,30
			Benefícios a Conceder	1.553.135,42	568.670,38
			Equilíbrio Técnico	4.571.780,91	(20.537.999,43)
			Resultados Realizados	4.571.780,91	(20.537.999,43)
			(+) Superávit Técnico Acumulado	4.571.780,91	-
			(-) Déficit Técnico Acumulado	-	(20.537.999,43)
			Fundos	8.581.378,69	8.445.631,44
			Fundos Administrativos	7.674.042,26	7.452.933,77
			Fundos dos Investimentos	907.336,43	992.697,67
TOTAL DO ATIVO	403.242.982,87	363.884.909,76	TOTAL DO PASSIVO	403.242.982,87	363.884.909,76

Composição do Ativo

Gestão Previdencial

Registra as contribuições mensais referente ao mês de junho a serem recebidas em julho de 2019, bem como provisões de contribuições sobre 13º salário e valores de adiantamento de abono anual.

Neste grupo também consta o valor de R\$ 147 mil que se refere a um depósito judicial decorrente de um recurso no processo nº 20130710295777, em nome de um ex-participante do plano, ao juízo da 1ª vara cível de Taguatinga - DF.

Gestão Administrativa

O valor registrado corresponde à participação do Plano de Benefícios I no Fundo Administrativo, totalizado até junho em R\$ 7.674 mil. A constituição se deu basicamente pelo resultado produzido pelos investimentos do PGA, haja vista que todo o custeio foi consumido pelas despesas incorridas no exercício relativamente aos eventos necessários à gestão do plano.

Gestão de Investimentos

Os registros dos Investimentos estão detalhados nos quadros a seguir:

QUADRO 5. POSIÇÃO DA CARTEIRA DOS INVESTIMENTOS

Plano Benefício Definido	jun/19	jun/18	AVALIAÇÃO		
			Vertical		Horizontal em relação a 2018
			2019	2018	
Investimentos	386.846.927	353.937.842			
Títulos Públicos	249.603.176	234.828.422	64,5%	66,3%	6,3%
Créditos Privados e Depósitos	12.720.141	12.379.240	3,3%	3,5%	3%
Companhias Abertas	12.720.141	12.379.240	3,3%	3,5%	3%
Fundos de Investimento	115.249.846	96.859.715	29,8%	27,4%	19,0%
Multimercado	-	3.325.822	0,0%	0,9%	-100,0%
Direitos Creditórios/Fundos de Investimentos	2.744.633	3.268.800	0,7%	0,9%	-16,0%
Ações	84.293.942	63.593.644	21,8%	18,0%	33%
Participações/FIP	28.211.271	26.671.448	7,3%	7,5%	5,8%
Investimentos Imobiliários	6.380.281	6.529.191	1,6%	1,8%	-2%
Empréstimos	2.750.028	3.035.256	0,7%	0,9%	-9,4%
Depos.Jud. Recursais	143.456	306.019	0,0%	0,1%	-53,1%

• Provisões para Perda

Nas operações da carteira de empréstimos aos participantes do plano, as provisões para perdas foram tomadas com acuidade, aos determinantes contidos no SPC nº 34 de 24/09/2009, Anexo A, II Procedimentos Operacionais, item 11:

11. Na constituição da provisão referente aos direitos creditórios de liquidação duvidosa devem ser adotados os seguintes percentuais sobre os valores dos créditos vencidos e vincendos:

- a) 25% (vinte e cinco por cento) para atrasos entre 61 (sessenta e um) e 120 (cento e vinte) dias;
- b) 50% (cinquenta por cento) para atrasos entre 121 (cento e vinte e um) e 240 (duzentos e quarenta) dias;
- c) 75% (setenta e cinco por cento) para atrasos entre 241 (duzentos e quarenta e um) e 360 (trezentos e sessenta) dias; e
- d) 100% (cem por cento) para atrasos superiores a 360 (trezentos e sessenta) dias.

Nos demais ativos o critério foi fixado na época própria, devidamente identificada em cada plano, por demonstração em quadro integrante desta nota. Antecipa-se, por oportuno, a identificação que no exercício de 2019 nenhuma provisão foi efetuada, dado que a administração não vislumbra perdas prováveis nos investimentos, constantes das respectivas carteiras dos planos, nem como evento subsequente.

QUADRO 6. DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO

DESCRIÇÃO		Período		Variação
		jun/19	jun/18	(%)
A) Ativo Líquido - início do exercício		350.417.434,43	340.529.029,11	2,90
1. Adições		41.386.561,23	13.532.048,37	205,84
(+)	Contribuições	5.184.231,49	4.857.163,45	6,73
(+)	Resultado Positivo Líquido dos Investimentos - Gestão Previdencial	36.202.329,74	8.674.884,92	317,32
2. Destinações		(21.923.405,41)	(22.447.212,23)	(2,33)
(-)	Benefícios	(21.815.339,59)	(22.340.397,58)	(2,35)
(-)	Custeio Administrativo	(108.065,82)	(106.814,65)	1,17
3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)		19.463.155,82	(8.915.163,86)	(318,32)
(+/-)	Provisões Matemáticas	(677.555,66)	(2.763.142,17)	(75,48)
(+/-)	Superávit / Déficit Técnico do Exercício	20.140.711,48	(6.152.021,69)	(427,38)
B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3)		369.880.590,25	331.613.865,25	11,54
C) Fundos não previdenciais		8.581.378,69	8.445.631,44	1,61
(+/-)	Fundos Administrativos	7.674.042,26	7.452.933,77	2,97
(+/-)	Fundos dos Investimentos	907.336,43	992.697,67	(8,60)

QUADRO 7. DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO

DESCRIÇÃO	Período		Variação
	jun/19	jun/18	(%)
1. Ativos	403.242.982,87	363.884.909,76	10,82
Disponível	6.300.218,66	58.083,23	10.746,88
Recebível	10.095.837,17	9.888.984,40	2,09
Investimento	386.846.927,04	353.937.842,13	9,30
Títulos Públicos	249.603.175,86	234.828.422,01	6,29
Créditos Privados e Depósitos	12.720.140,74	12.379.239,54	2,75
Fundos de Investimento	115.249.846,31	96.859.714,89	18,99
Investimentos Imobiliários	6.380.280,60	6.529.191,01	(2,28)
Empréstimos e Financiamentos	2.750.027,94	3.035.255,72	(9,40)
Depos.Jud. Recursais	143.455,59	306.018,96	(53,12)
2. Obrigações	24.781.013,93	23.825.413,07	4,01
Operacional	24.339.472,89	23.221.308,66	4,82
Contingencial	441.541,04	604.104,41	(26,91)
3. Fundos não Previdenciais	8.581.378,69	8.445.631,44	1,61
Fundos Administrativos	7.674.042,26	7.452.933,77	2,97
Fundos dos Investimentos	907.336,43	992.697,67	(8,60)
4. Ativo Líquido (1-2-3)	369.880.590,25	331.613.865,25	11,54
Provisões Matemáticas	365.308.809,34	352.151.864,68	3,74
Superávit/Déficit Técnico	4.571.780,91	(20.537.999,43)	(122,26)

Composição do Passivo

Gestão Previdencial

Corresponde aos fatos inerentes à atividade previdencial como pagamento de benefícios, resgate de reservas, repasse da taxa de carregamento e provisão de abono anual.

No mesmo grupo consta o valor de R\$ 22.343 mil referente às reservas de poupança de ex-participantes do Plano de Benefícios I que ainda não efetuaram resgate, conforme relatório emitido pelo Gerente de Benefícios.

Gestão dos Investimentos

Contém valores a pagar de condomínio, cujo valor é de R\$ 20 mil e custeio administrativo de investimentos no montante de R\$ 150 mil, apurado com base nos gastos incorridos na gestão administrativa dos investimentos, apropriado no mês junho/2019 e liquidado em julho/2019.

Exigível Contingencial

O valor de R\$ 441 mil representa o montante de demandas ajuizadas. Para a maioria delas foram realizados depósitos judiciais registrados no ativo, à conta de depósitos judiciais, em respeito às definições legais.

Patrimônio Social

Representado pela soma das reservas registradas no plano e tem sua formação composta como segue:

- **Provisões Atuariais:**

Conforme determina a Lei nº 109, de 29 de maio de 2001, que dispõe sobre o regime de previdência complementar, as avaliações das reservas matemáticas devem ser realizadas a cada exercício social. Neste sentido as reservas matemáticas do Plano foram avaliadas em 31/03/2019, e os valores devidamente registrados no balanço são os encontrados como resultado da aplicação das premissas atuariais, definidas pelo atuário externo em estudo técnico de adequação. Esclarece-se ainda que os elementos estatístico-financeiros empregados foram devidamente avaliados pelas instâncias de governança da entidade: - Conselho Deliberativo e a Diretoria Executiva aprovaram o estudo técnico de adequação; o Conselho Fiscal emitiu parecer sobre a adequação; tudo em conformidade com os dispositivos normativos vigentes.

O cálculo atuarial leva em consideração fatores biométricos da massa – expectativa de vida e composição familiar, e fatores econômicos - crescimento real de salários, rotatividade (desligamento do Plano de Benefícios) e taxa de inflação. Nos cálculos desenvolvidos tendo por base as hipóteses aprovadas no estudo de adequação destacam-se as Reservas de Benefícios Concedidos (reservas já constituídas relativas ao valor presente dos desembolsos futuros com benefícios já em gozo) e a Reserva de Benefícios a Conceder (valor presente gerado pelo fluxo dos valores de benefícios a serem pagos deduzidos das contribuições a receber dos participantes, atualmente ativos, empregados nas patrocinadoras). Em síntese pode-se definir o total das reservas como sendo o valor presente dos compromissos futuros.

Alterações na composição de dados biométricos impactam mais ou menos fortemente o resultado da avaliação e, fica claramente identificado que se trata de dados apurados “ex-post”, ou seja, depois de observados. O atuário elabora o plano de custeio, por estimativa, mas, somente ao final de cada exercício social, coteja o que foi previsto com o que se obteve de concreto, daí as divergências são ajustadas e devidamente identificadas em cada avaliação processada. São variáveis absolutamente livres, fora de controle, ao longo do exercício social, e as suas divergências em relação ao observado versus o estimado são consideradas como fatos estruturais a impactar o plano.

QUADRO 8. DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DO PLANO DE BENEFÍCIOS

DESCRIÇÃO	Período		Variação (%)
	jun/19	jun/18	
Provisões Técnicas (1+2+3+4+5)	395.568.940,61	356.431.975,99	10,98
1. Provisões Matemáticas	365.308.809,34	352.151.864,68	3,74
1.1. Benefícios Concedidos	363.755.673,92	351.583.194,30	3,46
Benefício Definido	363.755.673,92	351.583.194,30	3,46
1.2. Benefício a Conceder	1.553.135,42	568.670,38	173,12
Benefício Definido	1.553.135,42	568.670,38	173,12
2. Equilíbrio Técnico	4.571.780,91	(20.537.999,43)	(122,26)
2.1. Resultados Realizados	4.571.780,91	(20.537.999,43)	(122,26)
Superávit Técnico Acumulado	4.571.780,91	-	-
Reserva de Contingência	4.571.780,91	-	-
(-) Déficit Técnico Acumulado	-	(20.537.999,43)	(122,26)
3. Fundos	907.336,43	992.697,67	(8,60)
3.1. Fundos dos Investimentos - Gestão Previdencial	907.336,43	992.697,67	(8,60)
4. Exigível Operacional	24.339.472,89	23.221.308,66	4,82
4.1. Gestão Previdencial	24.168.802,86	23.066.918,13	4,78
4.2. Investimentos - Gestão Previdencial	170.670,03	154.390,53	10,54
5. Exigível Contingencial	441.541,04	604.104,41	(26,91)
5.1. Gestão Previdencial	147.232,79	147.232,79	-
5.2. Investimentos - Gestão Previdencial	294.308,25	456.871,62	(35,58)

Em junho de 2019 o atuário reavaliou as reservas de benefícios concedidos e a conceder, as quais perfazem respectivamente R\$ 363.755 mil e R\$ 1.553 mil, como sendo os montantes necessários para cobrirem as obrigações do plano para com seus participantes.

Cabe relatar que a taxa de juros real do Plano I, utilizada para a avaliação atuarial de 31/03/2019 de 4,90% a.a., teve sua aderência confirmada por meio de estudo técnico preconizado na Instrução Previc nº 23, de 26 de junho de 2015.

Destaque-se que a contabilidade tem somente a obrigação de proceder ao registro, depois de as reservas terem sido devidamente aprovadas pelos órgãos de governança da entidade, como define os diplomas normativos. Nesse contexto, estão a cargo do atuário as necessárias explicações dos fenômenos que produziram o resultado, de responsabilidade do escritório Jessé Montello – Serviços Técnicos em Atuária e Economia Ltda., atuário externo elaborador das avaliações atuariais do Plano de Benefícios I signatário da mesma.

- **Equilíbrio Técnico:**

O resultado do primeiro semestre de 2019 foi um superávit de R\$ 20.141 mil que abatido do resultado de 2018, cujo déficit foi de R\$ 15.569, gerou um resultado acumulado de R\$ 4.572 mil superavitário, conforme quadro abaixo:

QUADRO 9. APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO PLANO BD			
DEFINIÇÃO	jun/19	jun/18	%
A) RESULTADO ACUMULADO EXERCÍCIO ANTERIOR	- 15.568.931	- 14.385.978	8
1- CONTRIBUIÇÕES	5.076.166	4.750.349	7
(+) Patrocinadores	1.852.365	1.686.813	10
(+) Participantes Ativos	61.954	54.345	14
(+) Participantes Assistidos	3.269.912	3.116.005	5
(-) Custeio	- 108.066	- 106.815	1
2- DESTINAÇÕES	- 21.815.340	- 22.340.398	- 2
(-) Benefícios	- 21.815.340	- 22.340.398	- 2
3- CONSTITUIÇÕES/REVERSÕES DE CONTINGÊNCIAS	90.813	- 552	- 16.559
(+/-) Quotas quitação por morte	90.813	- 552	- 16.559
4- INVESTIMENTOS	36.111.517	8.675.437	316
(+) Renda Fixa	26.233.351	8.705.504	201
(+) Renda Variável	10.733.761	252.617	4.149
(+) Imóveis	- 71.906	133.179	- 154
(+) Empréstimos	203.982	309.042	- 34
(-) Custeio	- 987.671	- 724.906	36
5- FORMAÇÕES DE RESERVAS	- 677.556	2.763.142	- 125
(+) Benefícios Concedidos	- 687.805	1.170.319	- 159
(+) Benefícios a Conceder	10.249	1.592.823	- 99
C) RESULTADO DO SEMESTRE (1+2+3+4-5)	20.140.711	- 6.152.022	- 427
D) RESULTADO ACUMULADO EXERCÍCIO ATUAL (A+B+C)	4.571.781	- 20.537.999	- 122

Fundos
a) Administrativo:

A existência de Fundo Administrativo no plano identifica que ao longo da vida do mesmo, a contribuição para o custeio administrativo acrescidas de remuneração provocadas pela aplicação dos recursos deduzida dos gastos administrativos incorridos na gestão do plano apresentou sobras. A sua formação é vital para que ao cessarem as contribuições ao plano, cessando as contribuições para a gestão administrativa, a entidade possua recursos para manter as atividades funcionando até o falecimento do último participante, sem que os seus agora somente assistidos sofram processo de descontinuidade na percepção dos seus benefícios, ou seja, impactados por custos que possam reduzir o valor de seus benefícios.

O Fundo Administrativo foi constituído pelo saldo apurado cotejando-se as receitas e os gastos administrativos. A técnica tem respaldo na Resolução CNPC nº 8, de 31 de outubro de 2011 e, ficando com o saldo em junho de 2019 de R\$ 7.674 mil.

É importante destacar que esse registro no ativo do Plano confere-lhe tratamento semelhante ao lançamento advindo do resultado da equivalência patrimonial existente nas empresas detentoras de parte do capital de outra empresa. O resultado apresentado é a parte que coube ao plano, originado do resultado do PGA.

Deve-se ressaltar, ainda, que o saldo apurado do fundo está composto pelo saldo remanescente do permanente, apurados pelo encontro do custo de aquisição menos as depreciações acumuladas, mais os valores investidos nos mercados financeiros e de capitais pelo próprio PGA.

b) Investimento:

O Fundo de Investimento possui a finalidade de quitar os saldos devedores dos empréstimos na eventualidade do falecimento de mutuário. Trata-se, em última análise, de um seguro constituído para cobrir o infortúnio. Os recursos para a formação desse Fundo são provenientes única e exclusivamente por sobrecarga imposta aos participantes mutuários, não tendo, portanto, fonte previdencial. O saldo atual perfaz R\$ 907 mil e está convenientemente adequada à frequência e impacto esperados, segundo aprecia a Área de Finanças da Fundação.

Fatos Relevantes

1. Em 1991 foi distribuída a ação ordinária de nº 910123902-3, que tramitou perante a 23ª Vara Federal do RJ, cuidando-se de ação coletiva interposta por várias Entidades Fechadas de Previdência Complementar, em face da União, onde se discutia a aplicação dos expurgos inflacionários sobre aplicações em Obrigações do Fundo Nacional de Desenvolvimento – OFND's. As entidades foram representadas pela ABRAPP. Julgada procedente a ação ordinária e depois do esgotamento de todos os recursos disponíveis, deu-se início à liquidação da sentença, objeto de distribuição de 38 ações. A SÃO FRANCISCO ESTÁ LIQUIDANDO A SENTENÇA NOS AUTOS DO PROCESSO 0145881-14.2015.4.02.5101 – QUE TEM CURSO PERANTE A 12ª VARA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, que ainda tem como exequentes a INERGUS, COMPREV, FAPECE, FAPERS e SERGUS, onde se cobra o valor total, para todas as entidades, de R\$ 21.374.666,63 (vinte e um milhões, trezentos e setenta e quatro reais, seiscentos e sessenta e seis reais e sessenta e três centavos), sendo que a parte da São Francisco está estimada em R\$ 6.000.440,67 (seis milhões, quatrocentos e quarenta e quatro reais e sessenta e sete centavos) atualizada até o dia 27 de novembro de 2015, datada do ajuizamento da ação de liquidação. Os valores aqui apresentados ainda carecem de confirmação pelo Governo Federal, o qual ainda discute a forma de apuração do mesmo, dito isso, evidencia-se que o valor estampado acima é a apuração realizada somente pelo escritório contratado pelas entidades citadas.

Não há contabilização do valor apresentado no parágrafo anterior exatamente ante a possibilidade de sua impugnação. A PREVIC em ofício encaminhado a ABRAPP – Associação das Entidades Fechadas de Previdência Complementar, determinou que o valor da demanda das entidades deveria somente constar das notas explicativas, não procedendo ao registro no ativo dos planos. Caberá, se vitoriosa a demanda, a cada plano (BD I e BD III), correspondente a R\$ 3.575 milhões e R\$ 2.425 milhões, respectivamente Plano de Benefício I – BD e Plano de Benefício Saldado – BS, como são comumente denominados.

2. No Exigível Operacional o valor registrado de R\$ 22.343 mil consiste em “Valores a Restituir” a participantes que cancelaram a inscrição no plano e mantiveram o seu vínculo empregatício junto às patrocinadoras, conforme estabelece a RESOLUÇÃO MPS/CGPC Nº 06, DE 30 DE OUTUBRO DE 2003, em ser art. 22. A área responsável pelas atividades de seguridade é a responsável por emitir relatório no qual estão registrados os valores atualizados para 30/06/2019, conforme as regras ditadas pelo regulamento do plano.

Há tramitando na justiça 08 processos onde ex-participantes com vínculo empregatício mantidos junto a Patrocinadora CODEVASF, pleiteiam o resgate de valores referentes ao saldo da reserva de poupança, são eles:

(2011.56.001502); (2011.56.501771); (2013.07.1.029577-7); (2012.75.000768); (2012.75.000769); (2012.75.000766); (2015.11.0.0148-2); (2015.01.1.102160-7).

A defesa da Fundação São Francisco nesses processos encontra-se internalizada sob o patrocínio da advogada empregada da entidade e, até o momento, foi condenada a liberar o saldo de poupança de apenas uma ex-participante, sendo que em todos os demais processos as sentenças da 1ª instância foram favoráveis à São Francisco e esses encontram-se em grau de recursos. Nos casos da espécie, já existe consenso junto aos tribunais cujo entendimento é inaplicabilidade do código de defesa do consumidor para ação do tipo aqui discriminada. Assim, entendem os tribunais que não se aplica nas relações entre os participantes e suas entidades de previdência complementar o referido código de defesa do consumidor. Prevalece, portanto, o entendimento abrigado nos normativos de regência das Entidades de Previdência Complementar, no sentido de as reservas de poupança só deverem ser restituídas ao seu depositante quando ocorrer a perda do vínculo empregatício do participante junto a patrocinadora do plano de benefícios.

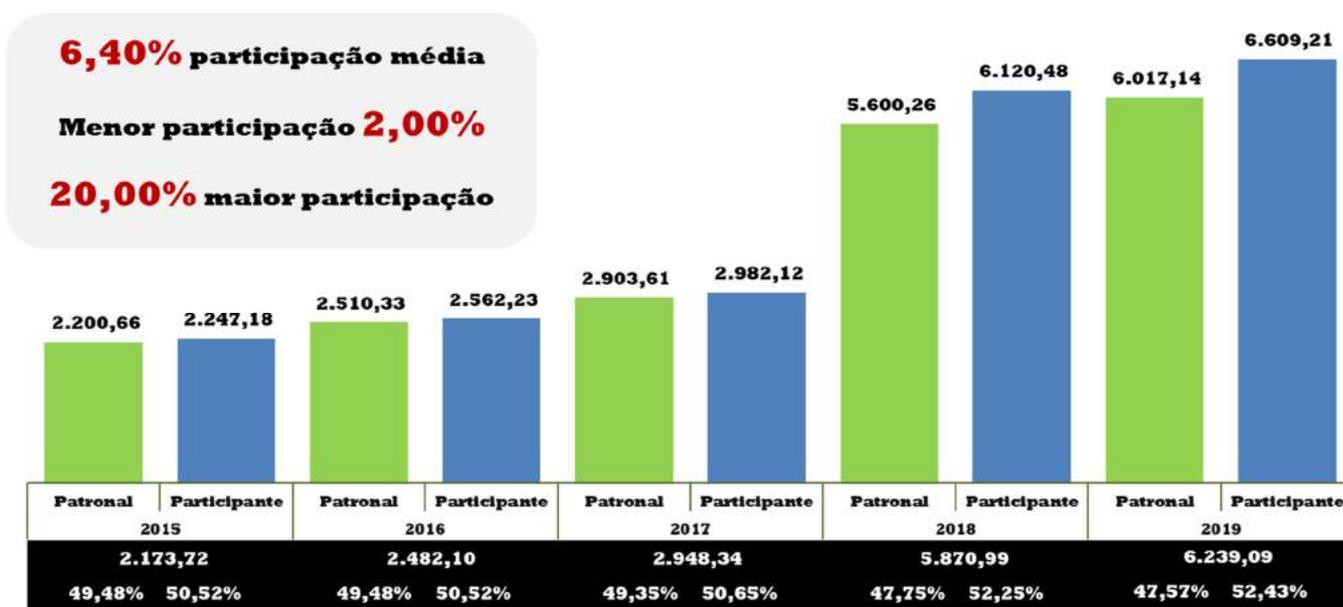
Ressalte-se que os valores pleiteados em juízo pelos ex-participantes encontram-se devidamente contabilizados no exigível operacional, não havendo, assim, impacto no resultado do plano caso a demanda seja acolhida na esfera judicial.

5 PLANO DE BENEFÍCIOS II – CODEPREV

5.1 PREVIDENCIAL

5.1.1 Receitas Previdenciárias

GRÁFICO 30. PATRONAL X PARTICIPANTE

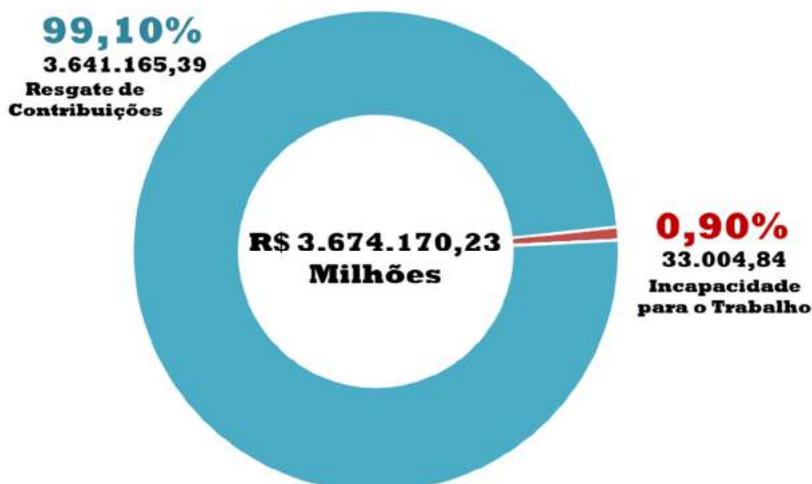


O aumento das contribuições, em comparação ao mesmo período do ano anterior, deve-se, principalmente, ao crescimento da folha de pagamento da patrocinadora Codevasf e ao aumento médio no percentual de contribuição dos participantes, antes de 6,36% para 6,40%.

Não há dívida das patrocinadoras, CODEVASF e SÃO FRANCISCO, com o Plano de Benefícios II – Codeprev, este último com 984 participantes ativos.



5.1.2 Despesas Previdenciárias



O aumento das despesas com resgate de contribuições, no Plano Codeprev, deve-se à demissão dos empregados da CODEVASF inscritos no Programa de Demissão Incentivada – PDI, que cancelaram suas inscrições no Plano II.

5.2 INVESTIMENTO

A estrutura atual dos investimentos do Plano de Benefícios II - Codeprev está concentrada nos Segmentos de **Renda Fixa, Renda Variável e Investimentos Estruturados**, esse último somente com recursos em trânsito para liquidez do Plano. Assim, no encerramento do 2º trimestre de 2019, as alocações estavam em conformidade com os limites da sua Política de Investimento 2019/2023, aprovada pelo Conselho Deliberativo.

O valor total do portfólio atingiu R\$ 153.481.023,07 contra R\$ 139.786.149,15 em 31.03.2019, um crescimento nominal de 9,80%, acumulando no ano crescimento de 19,55%. O crescimento é resultado do desempenho dos ativos de investimentos somados as entradas de recursos das contribuições.

5.2.1 Performance do CODEPREV - Descontada da Taxa Indicativa

O Gráfico abaixo identifica o desempenho bruto dos investimentos acumulados do CODEPREV acima da **Taxa Indicativa (INPC+3,50% a.a.)**, apuradas pela Diretoria de Finanças no período de 2013 a junho de 2019. Fica evidente que nos cinco anos e seis meses de existência do Plano a rentabilidade bruta acumulada mantém-se acima da Taxa Indicativa em 41,22%.

A orientação do **Comitê Estratégico de Investimentos-CEI** foi a de manter o foco nas estratégias contidas na Política de Investimento direcionadas ao médio e longo prazo, mantendo a sua estrutura de alocação. A racionalidade das estratégias adotadas seguiu guiada pelo entendimento de que o objetivo dos

investimentos do Plano não poderia se pautar na busca de máximas rendas, mas, tendo a meta como padrão de desempenho adequado, alocar os recursos visando respeitar a relação risco x retorno.

GRÁFICO 31. RENTABILIDADE BRUTA ACUMULADO ACIMA DA TAXA INDICATIVA

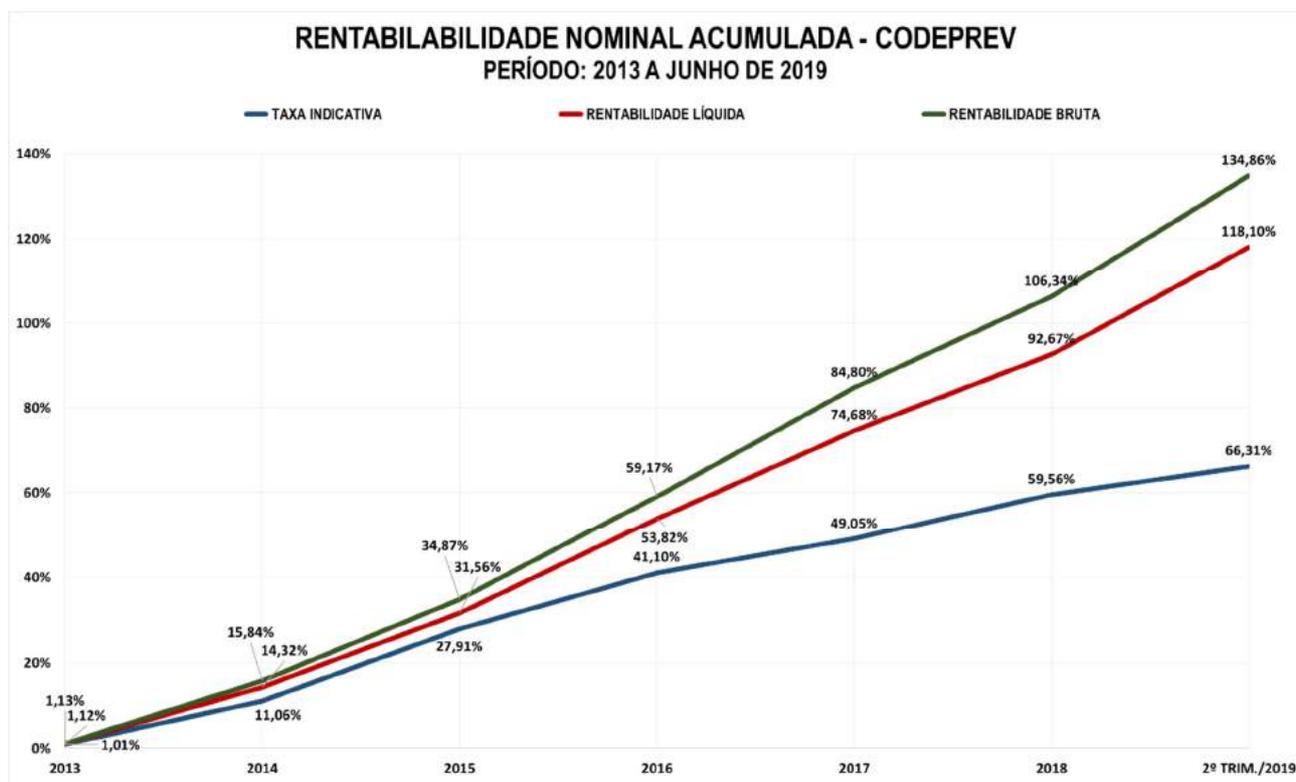


TABELA 17. EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO X RENTABILIDADE BRUTA – ACUMULADA

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO x RENTABILIDADE BRUTA - CODEPREV - DEZ/2013 a JUNHO DE 2019 -

ANO	PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO - R\$	VALOR DA COTA - R\$ -	RENTAB.NOMINAL LÍQUIDA DO PLANO - ANUAL - %	TAXA INDICATIVA DO PLANO - ANUAL - %	RENTAB. REAL DO PLANO - %	JUROS REAIS INDICATIVA DO PLANO - %	RENTAB. ACIMA DA TAXA INDICATIVA - ACUM. ANO - (2/4) - %	RENTAB. ACIMA DA TAXA INDICATIVA ACUMULADA NO PERÍODO - %
2013	1.456.461	1,011179	1,13%	1,01%	0,41%	0,29%	0,12%	0,12%
2014	9.410.607	1,143162	14,55%	9,95%	7,83%	3,50%	4,18%	4,31%
2015	20.201.937	1,315641	16,42%	15,17%	4,62%	3,50%	1,09%	5,44%
2016	34.288.058	1,538242	18,02%	10,31%	10,73%	3,50%	6,99%	12,81%
2017	88.244.907	1,746768	16,10%	5,64%	13,75%	3,50%	9,90%	23,98%
2018	123.353.099	1,926704	11,66%	7,05%	7,96%	3,50%	4,31%	29,32%
2º TRIM./2019	147.821.326	2,180999	13,82%	4,23%	11,10%	1,73%	9,21%	41,22%
ACUMULADA NO PERÍODO			134,86%	66,31%	71,13%	21,17%	41,22%	
Obs: TAXA INDICATIVA DO PLANO = INPC + 3,50% a.a.						DESVIO PADRÃO	3,78%	

5.2.2 Enquadramento – Política de Investimento

A estrutura de investimento vista pelas alocações nos **Segmentos de Renda Fixa, Renda Variável e Investimentos Estruturados**, encontrava-se no encerramento do 2º Trimestre de 2019, em conformidade com os limites estabelecidos na Política de Investimento 2019/2023, aprovada pelo Conselho Deliberativo.

GRÁFICO 32. ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO ACUMULADO DOS INVESTIMENTOS

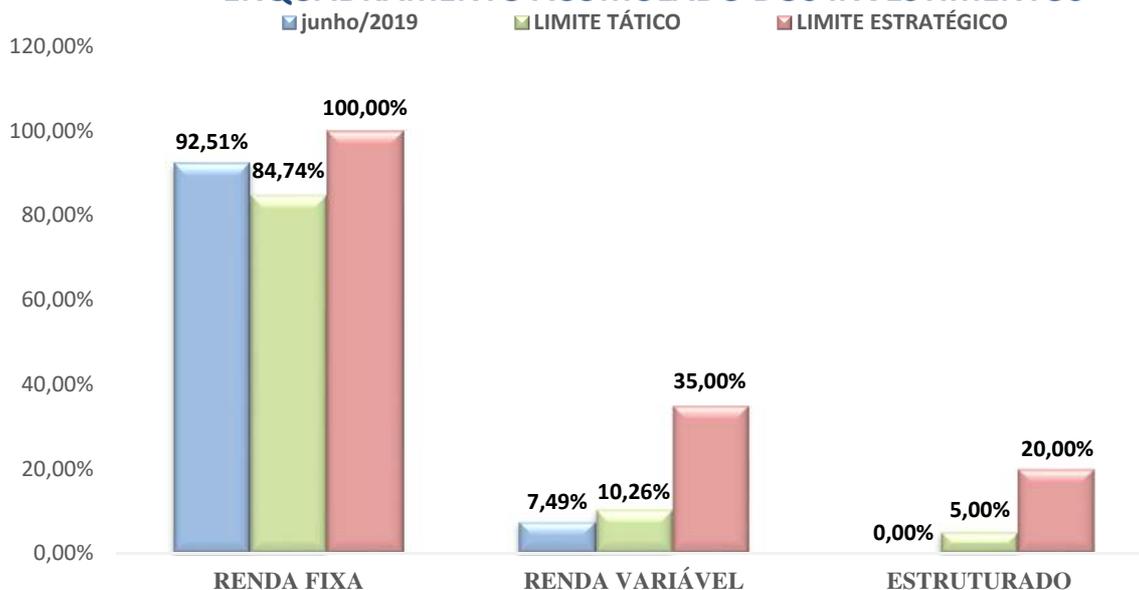


TABELA 18. ENQUADRAMENTO LEGAL

ENQUADRAMENTO ACUMULADO DOS INVESTIMENTOS - % - 2018 x 2019 - PLANO DE BENEFÍCIO II / CD - CODEPREV							
SEGMENTOS DE APLICAÇÃO	2018		junho/2019		POLÍTICA DE INVESTIMENTOS		LIMITE LEGAL
	VALOR (R\$)	% DE ALOCAÇÃO	VALOR (R\$)	% DE ALOCAÇÃO	LIMITE TÁTICO	LIMITE ESTRATÉGICO	RESOLUÇÃO Nº 4.661 - CMN
RENDA FIXA	121.605.251,29	94,72%	141.979.801,17	92,51%	84,74%	100,00%	100,00%
RENDA VARIÁVEL	6.615.245,90	5,15%	11.501.221,90	7,49%	10,26%	35,00%	70,00%
ESTRUTURADO	160.628,48	0,13%	0,00	0,00%	5,00%	20,00%	20,00%
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	128.381.125,67	100%	153.481.023,07	100%			
(+) Disponível - Conta 11	3.409,81	VARIACÃO NOMINAL	1.685.934,04				
(-) Exigível de Investimentos	-128.151,19		-121.724,51				
ATIVOS DE INVESTIMENTOS	128.256.384,29	19,55%	155.045.232,60				

5.2.3 Detalhamento por Segmento

TABELA 19. ALOCAÇÃO DE RECURSOS

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO 4.661)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		LIMIT E LEGAL	LIMITES %DEFINIDOS NA POLITICA		RATING		jun/19	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO	
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL	SEGMENTO	TÁTICO	ESTRATÉGICO	NOTA	DATA					S/CDI e IBrX- 50	S/INDICATIVA
Art. 21	RENDA FIXA	141.979.801,17	100,00%	92,51%	100%	84,74%	100,00%			3,46%	8,55%	14,04%	28,21%	10,97%	9,81%
I	Dívida Pública Mobiliária Federal Intema	141.979.801,17	100,00%	92,51%	100%					3,46%	8,55%	14,04%	28,21%	10,97%	9,81%
	NOTAS DO TESOUREIRO NACIONAL - NTN-B	141.979.801,17	100,00%	92,51%				Soberano		3,46%	8,55%	14,04%	28,21%	10,97%	9,81%
Art. 22	RENDA VARIÁVEL	11.501.221,90	100,00%	7,49%	70%	10,26%	35,00%			5,31%	6,75%	14,65%	38,37%	0,53%	10,42%
II	Ações de Emissão de Companhias Abertas	11.501.221,90	100,00%	7,49%	70%					5,31%	6,75%	14,65%	38,37%	0,53%	10,42%
	FUNDOS	11.501.221,90	100,00%	7,49%						5,31%	6,75%	14,65%	38,37%	0,53%	10,42%
	SAGA SF FIA	6.195.965,92	53,87%	4,04%						4,94%	6,74%	11,74%	37,20%	-2,39%	7,50%
	MAPFRESF	5.305.255,98	46,13%	3,46%						5,73%	6,76%	15,29%	38,13%	1,17%	11,06%
Art. 23	ESTRUTURADO	0,00	0,00%	0,00%	20%	5,00%	20,00%			0,38%	1,38%	2,73%	5,78%	-0,34%	-1,50%
I - b)	Fundos de Investimento Multimercado	0,00	0,00%	0,00%	15%					0,38%	1,38%	2,73%	5,78%	-0,34%	-1,50%
	SAGA SNAKE FIM	0,00	0,00%	0,00%						0,38%	1,38%	2,73%	5,78%	-0,34%	-1,50%
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS		153.481.023,07		100,00%						3,55%	8,30%	13,82%	28,42%	10,74%	9,58%

5.2.4 Rentabilidade

A rentabilidade do Plano registrada no **2º trimestre de 2019 foi de 8,30%**, descontada a Taxa Indicativa do período (INPC+ 3,50% a.a.) 1,63%, o desempenho dos investimentos ficou acima do mínimo indicativo em 6,67 pontos-base. Com este resultado a rentabilidade acumulada do Plano nos seis primeiros meses do ano foi de 13,82% a.a., que descontada da Taxa Indicativa do período (INPC+3,50% a.a.), atingiu o percentual 4,23% a.a., o desempenho acima da referência 9,59 pontos-base. A queda das taxas dos títulos públicos, todos marcados a “Mercado”, impulsionaram os preços em alta pronunciada, que ajudado pela alta do mercado acionário, constituem as razões na obtenção do resultado consolidado do plano. Para se ter uma ideia do impacto, sugerimos que seja apreciado o quadro do acompanhamento orçamentário, onde é possível identificar a magnitude com que o plano foi impactado, o cenário conservador prospectivo efetivamente não capturava o quantum a mais a condição política faria diferença em curto prazo de tempo.

GRÁFICO 33. RENTABILIDADE ACUMULADA POR SEGMENTO

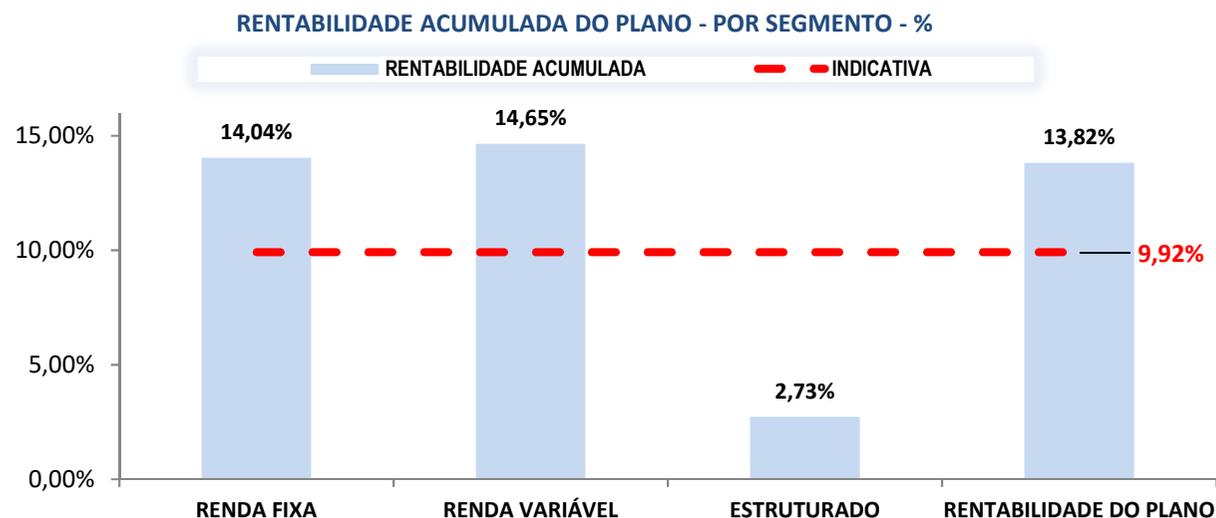


TABELA 20. RENTABILIDADE POR SEGMENTO

RENTABILIDADE DO PLANO II/CD - CODPREV				
SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	2º TRIMESTRE DE 2019			
	NO MÊS	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES
RENDA FIXA	3,46%	8,55%	14,04%	28,21%
RENDA VARIÁVEL	5,31%	6,75%	14,65%	38,37%
ESTRUTURADO	0,38%	1,38%	2,73%	5,78%
RENTABILIDADE DO PLANO	3,55%	8,30%	13,82%	28,42%
INDICATIVA	0,30%	1,63%	4,23%	9,92%
DIVERGÊNCIA	3,25%	6,67%	9,59%	18,50%

5.2.5 Controle de Avaliação de Riscos - relatório produzido pela i9

FUNDAÇÃO SÃO FRANCISCO - PLANO CD

28 junho 2019

Risco de Mercado

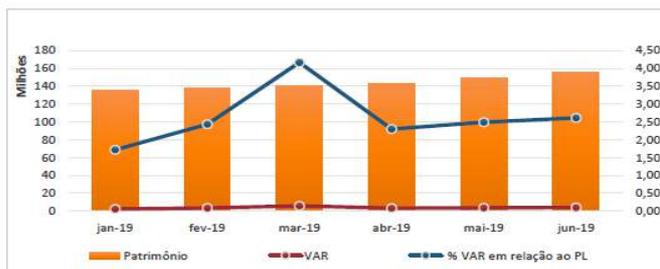
FUNDAÇÃO SÃO FRANCISCO - PLANO CD

VaR (Value-at-Risk)	4.044.128,47
% VaR (Value-at-Risk)	2,61%
Patrimônio Calculado	155.112.322,19
Patrimônio Informado	155.131.370,03

Parâmetros

Metodologia para estimar a volatilidade	EWMA
Fator de Decaimento (Lambda)	94,00
Amostra	90
Janela de Observação	1
Horizonte de Tempo	21

	PL	VAR	%VAR
31/07/2018			
31/08/2018			
28/09/2018			
31/10/2018			
30/11/2018			
31/12/2018			
31/01/2019	135.831.166	2.330.907	1,72
28/02/2019	137.827.829	3.351.823	2,43
29/03/2019	139.790.397	5.820.508	4,16
30/04/2019	142.736.293	3.281.233	2,30
31/05/2019	148.983.608	3.705.276	2,49
28/06/2019	155.112.322	4.044.128	2,61



5.2.6 Operações Coursadas

A tabela abaixo explora os procedimentos operacionais da área financeira na gestão da carteira própria, apresentando como ocorreram as operações realizadas envolvendo a **Compra e Venda de Títulos Públicos**. As operações de arbitragem no decorrer do trimestre agregaram ganhos e, são operações táticas, dentro da manutenção da estratégia contida na Política de Investimento 2019/2023. As operações realizadas consistiram em dar continuidade à concentração em investimentos de papéis de médio prazo (NTN/B - 2030 e 2035) sem impactar o “Duration” do Plano, face às taxas de juros para vencimentos de longo prazo não apresentarem prêmios em relação às primeiras.

Cumprindo a legislação vigente, a Resolução CGPC nº 21 de 25/09/2007, apresenta-se abaixo o quadro das Operações Coursadas em Títulos Públicos Federais - NTN/B's, as quais se antecipam, tiveram suas taxas de aquisição respeitando o intervalo indicativo contido no relatório disponibilizado pela **ANBIMA - “Mercado Secundário de Títulos Públicos”**.

TABELA 21. OPERAÇÕES CURSADAS EM 2019

OPERAÇÕES CURSADAS - TÍTULOS PÚBLICOS - EXERCÍCIO DE 2019 PLANO II - CD / CODEPREV

VENDAS

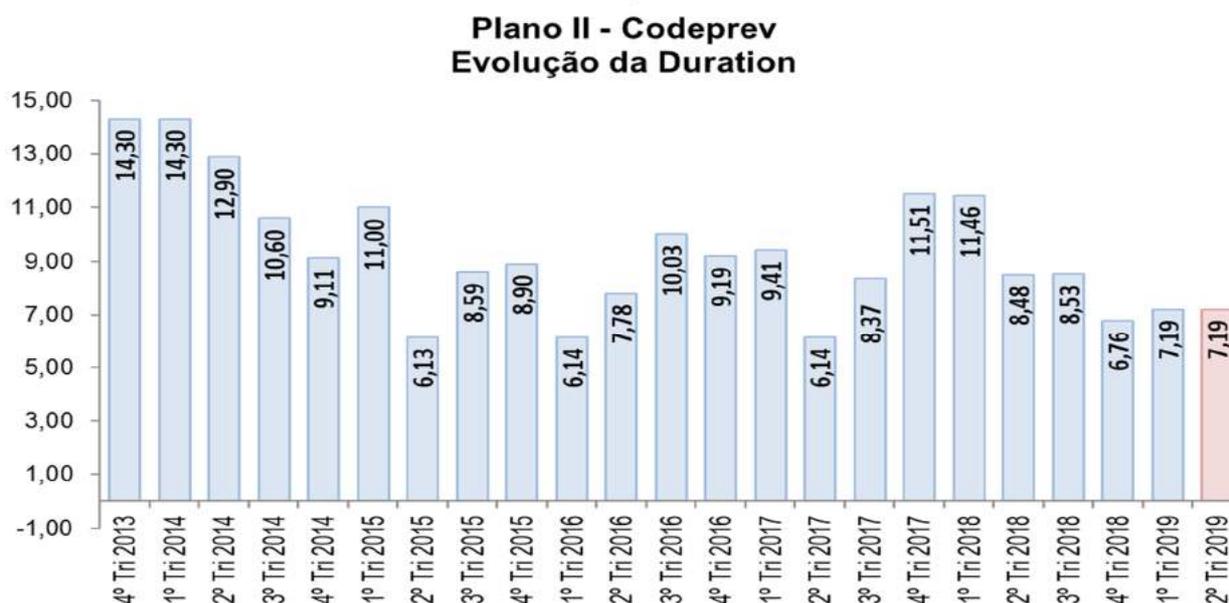
Data	Título	Tx. Mínima	Tx. Indicativa	Tx. Máxima	Tx. Operação	Volume - R\$ -
28/03/2019	NTN-B 2021	2,7900	3,0900	3,5200	3,1900	1.847.144,36
28/03/2019	NTN-B 2022	3,3600	3,6800	4,1700	3,8100	4.963.613,84
TOTAL						6.810.758,20

COMPRAS

Data	Título	Tx. Mínima	Tx. Indicativa	Tx. Máxima	Tx. Operação	Volume - R\$ -
03/01/2019	NTN-B 2030	4,5000	4,6400	4,8800	4,6000	2.296.856,88
29/03/2019	NTN-B 2035	4,2300	4,4000	4,5800	4,3100	6.809.576,56
15/05/2019	NTN-B 2028	3,9100	4,1400	4,3500	4,1000	4.193.593,67
TOTAL						13.300.027,11

5.2.7 Duration

GRÁFICO 34. EVOLUÇÃO DA DURATION



A redução do duration do plano foi promovida em função de alguns motivos supervenientes: i) o impacto que o plano poderia vir a sofrer ante o plano de incentivo a demissão implementado pela patrocinadora; ii) a queda vertiginosa dos preços das NTN-B's, onde a Diretoria Financeira optou por alienar títulos mais longos e ajustar os vencimentos em prazos mais médios e curtos; iii) reduzindo o prazo médio da carteira de NTN-B's reduzir conjuntamente o risco global do plano.

5.2.8 Acompanhamento Orçamentário

A seguir, destaca-se os resultados alcançados via o “**Acompanhamento Orçamentário - 2º Trimestre 2019**”, confrontando-os com as projeções realizadas pela Diretoria de Finanças ante o cenário prospectivo da época da elaboração do orçamento.

O Fluxo dos “Investimentos Realizados” no Plano encerrou o trimestre com Valor Realizado de R\$ 17.640.439,41 contra o Valor Orçado de R\$ 4.356.097,87, o que em termos percentuais resulta de variação 404,96% acima daquele esperado no orçamento, respeitado o período considerado.

O **Segmento de Renda Fixa** acima das previsões, gerou receitas acumuladas no encerramento do 2º trimestre no valor de R\$ 17.333.606,92 contra R\$ 4.934.821,01 projetados, variação de 351,25% sobre o previsto. Novamente, contribuiu para este resultado a queda dos juros dos Títulos Públicos Federais (NTN-B's), cuja carteira encontra-se precificada 100% a “Mercado”, aliada às operações de arbitragem realizadas no decorrer do período.

O **Segmento de Renda Variável**, acima das previsões, gerou receitas acumuladas no encerramento o 2º trimestre no valor de R\$ 1.115.975,96 contra R\$ 273.206,49 projetados, variação de 408,47% do valor previsto. Lembrando que o que contribuiu para este resultado foi a alta acumulada de 14,65% da carteira, fortalecendo as convicções, tanto tática quanto estratégica, de manutenção dos investimentos em ações.

O **Segmento de Investimentos Estruturados** constituído somente pelo Fundo de Investimento Multimercado, utilizado unicamente visando a administração das disponibilidades para pagamento de um único beneficiário e o Custeio do Plano e alguns resgates, gerou resultado positivo acumulado no 2º trimestre de R\$ 44.872,32 contra R\$ 52.666,60 projetados no período, ou uma variação de 85,20% do previsto, nesse caso, o resultado é auspicioso tendo em vista que demonstra a preocupação da Diretoria Financeira em trabalhar com apenas o indispensável no caixa, haja vista que esse tipo de veículo produz rendimentos abaixo da referência.

Por fim e não menos importante é o fato de que a transferência de custeio administrativo dos investimentos está sendo realizados abaixo do previsto, fatalmente grato a gestão conservadora no PGA, onde gastos são realizados com parcimônia, respeitando a qualidade deles.

TABELA 22. ACOMPANHAMENTO ORÇAMENTÁRIO – RECEITAS DOS INVESTIMENTOS

PLANO DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA - CD - CODEPREV									
SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	NO MÊS			ATÉ O MÊS			NO ANO		
	REALIZADO	PROJETAD	%	REALIZADO	PROJETADO	%	REALIZADO	PROJETADO	%
RENDA FIXA	4.747.701,77	875.015,05	542,59%	17.333.606,92	4.934.821,01	351,25%	17.333.606,92	11.358.409,44	152,61%
DÍVIDA PÚBLICA MOBILIÁRIA FEDERAL	4.747.701,77	875.015,05	542,59%	17.333.606,92	4.934.821,01	351,25%	17.333.606,92	11.358.409,44	152,61%
RENDA VARIÁVEL	579.465,70	42.932,49	1349,71%	1.115.975,96	273.206,49	408,47%	1.115.975,96	574.311,16	194,32%
AÇÕES DE EMISSÃO DE COMPANHIAS ABERTAS	579.465,70	42.932,49	1349,71%	1.115.975,96	273.206,49	408,47%	1.115.975,96	574.311,16	194,32%
FUNDOS DE AÇÕES	579.465,70	42.932,49	1349,71%	1.115.975,96	273.206,49	408,47%	1.115.975,96	574.311,16	194,32%
ESTRUTURADO	9.271,02	8.198,52	113,08%	44.872,32	52.666,60	85,20%	44.872,32	129.634,64	34,61%
FUNDOS DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO	9.271,02	8.198,52	113,08%	44.872,32	52.666,60	85,20%	44.872,32	129.634,64	34,61%
COBERTURA DE DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-121.724,51	-136.397,74	É DESPESA	-854.015,79	-904.596,23	É DESPESA	-854.015,79	-1.809.065,43	É DESPESA
FLUXO DOS INVESTIMENTOS	5.214.713,98	789.748,32	660,30%	17.640.439,41	4.356.097,87	404,96%	17.640.439,41	10.253.289,81	172,05%

(i) **NO MÊS:** é a posição relativa ao último mês do trimestre de referência.

(ii) **ATÉ O MÊS:** é a posição acumulada no ano até o último mês do trimestre de referência.

5.3 CONTÁBIL

QUADRO 10. BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	Período		PASSIVO	Período	
	jun/19	jun/18		jun/19	jun/18
DISPONÍVEL	1.685.934,04	30.101,74	EXIGÍVEL OPERACIONAL	462.339,86	178.290,64
REALIZÁVEL	155.607.888,39	102.833.639,62	Gestão Previdencial	340.615,35	58.198,09
Gestão Previdencial	2.050.799,91	1.939.951,73	Investimentos	121.724,51	120.092,55
Gestão Administrativa	76.065,45	-	PATRIMÔNIO SOCIAL	156.831.482,57	102.685.450,72
Investimentos	153.481.023,03	100.893.687,89	Patrimônio de Cobertura do Plano	147.821.326,37	96.951.578,95
Títulos Públicos	141.979.801,17	95.213.213,55	Provisões Matemáticas	147.821.326,37	96.951.578,95
Fundos de Investimento	11.501.221,86	5.680.474,34	Benefícios Concedidos	105.339,24	31.999,08
			Benefícios a Conceder	147.715.987,13	96.919.579,87
			Fundos	9.010.156,20	5.733.871,77
			Fundos Previdenciais	8.934.090,75	5.733.871,77
			Fundos dos Investimentos	76.065,45	-
TOTAL DO ATIVO	157.293.822,43	102.863.741,36	TOTAL DO PASSIVO	157.293.822,43	102.863.741,36

Composição do Ativo
Gestão Previdencial

Registra as contribuições mensais patronais e de participantes, referente ao mês de junho a serem recebidas em julho de 2019.

Gestão Administrativa

O valor registrado corresponde à participação do Plano Codeprev no Fundo Administrativo, totalizado até junho em R\$ 76 mil. A constituição se deu basicamente pelo resultado produzido pelos investimentos do PGA, haja vista que todo o custeio foi consumido pelas despesas incorridas no exercício relativamente aos eventos necessários à gestão do plano.

Gestão de Investimentos

Os registros são detalhados no quadro abaixo:

QUADRO 11. CARTEIRA DOS INVESTIMENTOS

Plano Codeprev	jun/19	jun/18	AVALIAÇÃO		
			Vertical		Horizontal em relação a 2018
			2019	2018	
Investimentos	153.481.023	100.893.688			
Títulos Públicos	141.979.801	95.213.214	92,5%	94,4%	49%
Fundos de Investimento	11.501.222	5.680.474	7,5%	5,6%	102,5%
Acções	11.501.222	5.480.964	7,5%	5,4%	110%
Multimercado	-	199.511	0,0%	0,2%	-100%

Do quadro acima, destaca em relação ao total do **Programa de Investimentos**, os Títulos Públicos Federais - NTN/B que correspondem a 92,5% do total dos ativos do plano.

A gestão praticada pela Diretoria de Finanças e aprovada pelo **Comitê Estratégico de Investimentos – CEI**, na Carteira de Títulos Públicos Federais - NTN/B existentes no **Plano II/Codeprev** no decorrer do exercício de 2019, também sofreu sensível processo de modificação, tendo em vista a continuidade

do alongamento de seus vencimentos e a adequação ao comportamento da Taxa Básica de Juros - Selic administrada pelo Comitê de Política Monetária-COPOM, com objetivo de rentabilizar o Plano: (i) - Devidamente atestada pelo AETQ e (ii) - Processo precedido de avaliação do Comitê Estratégico de Investimento - CEI.

QUADRO 12. DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO

DESCRIÇÃO	Período		Variação (%)
	jun/19	jun/18	
A) Ativo Líquido - início do exercício	130.531.444,27	93.346.201,84	39,84
1. Adições	30.277.728,10	11.720.783,29	158,33
(+) Contribuições	12.637.288,69	11.720.783,29	7,82
(+) Resultado Positivo Líquido dos Investimentos - Gestão Previdencial	17.640.439,41	-	-
2. Destinações	(4.053.755,25)	(2.381.534,41)	70,22
(-) Benefícios	(3.674.170,23)	(33.462,55)	10.879,95
(-) Resultado Negativo Líquido dos Investimentos - Gestão Previdencial		(1.996.404,76)	(100,00)
(-) Custeio Administrativo	(379.585,02)	(351.667,10)	7,94
3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)	26.223.972,85	9.339.248,88	180,79
(+/-) Provisões Matemáticas	24.468.228,10	8.706.672,35	181,03
(+/-) Fundos Previdenciais	1.755.744,75	632.576,53	177,55
B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3)	156.755.417,12	102.685.450,72	52,66
C) Fundos não previdenciais	76.065,45	-	100,00
(+/-) Fundos Administrativos	76.065,45	-	100,00

QUADRO 13. DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO

DESCRIÇÃO	Período		Variação (%)
	jun/19	jun/18	
1. Ativos	157.293.822,43	102.863.741,36	52,91
Disponível	1.685.934,04	30.101,74	5.500,79
Recebível	2.126.865,36	1.939.951,73	9,63
Investimento	153.481.023,03	100.893.687,89	52,12
Títulos Públicos	141.979.801,17	95.213.213,55	49,12
Fundos de Investimento	11.501.221,86	5.680.474,34	102,47
2. Obrigações	462.339,86	178.290,64	159,32
Operacional	462.339,86	178.290,64	159,32
3. Fundos não Previdenciais	76.065,45	-	100,00
Fundos Administrativos	76.065,45	-	100,00
5. Ativo Líquido (1-2)	156.755.417,12	102.685.450,72	52,66
Provisões Matemáticas	147.821.326,37	96.951.578,95	52,47
Fundos Previdenciais	8.934.090,75	5.733.871,77	55,81

Composição do Passivo

Gestão Previdencial

Corresponde aos fatos inerentes à atividade previdencial, estando composta dos seguintes registros:

- a) Taxa de carregamento para o PGA – R\$ 61 mil;
- b) IR sobre resgates – R\$ 278 mil.

A taxa de carregamento, atualmente em 3% das contribuições vertidas para o Plano de Benefícios (definido no plano de custeio pelo atuário), serão liquidados no mês de julho/2019.

Gestão dos Investimentos

O montante de R\$ 121 mil corresponde à provisão para a cobertura do custeio dos investimentos (taxa de administração) a ser pago pelo plano de benefícios. O montante apurado com base nos gastos incorridos na gestão administrativa dos investimentos, apropriado no mês junho/2019 e liquidado em julho/2019.

Patrimônio Social

a) Provisões Atuariais:

As reservas constituídas, diferentemente do plano de benefícios I (BD), não são apuradas por atuário independente, são na realidade apuradas segundo a quantidade adquirida de cotas ao longo de toda a vida laboral dos participantes. O valor resultante do total de cotas existente no plano multiplicada pelo valor da cota do plano define o montante das reservas.

QUADRO 14. DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS

DESCRIÇÃO	Período		Variação (%)
	jun/19	jun/18	
Provisões Técnicas (1+2+3)	157.217.756,98	102.863.741,36	52,84
1. Provisões Matemáticas	147.821.326,37	96.951.578,95	52,47
1.1. Benefícios Concedidos	105.339,24	31.999,08	229,19
Contribuição Definida	105.339,24	31.999,08	229,19
Benefício Definido	105.339,24	31.999,08	229,19
1.2. Benefício a Conceder	147.715.987,13	96.919.579,87	52,41
Contribuição Definida	147.715.987,13	96.919.579,87	52,41
Saldo de Contas - parcela patrocinador(es)	51.022.558,88	30.180.495,97	69,06
Saldo de Contas - parcela participantes	96.693.428,25	66.739.083,90	44,88
3. Fundos	8.934.090,75	5.733.871,77	55,81
3.1. Fundos Previdenciais	8.934.090,75	5.733.871,77	55,81
4. Exigível Operacional	462.339,86	178.290,64	159,32
4.1. Gestão Previdencial	340.615,35	58.198,09	485,27
4.2. Investimentos - Gestão Previdencial	121.724,51	120.092,55	1,36

Fundos

a) Previdencial:

O Fundo Previdencial é constituído pelo saldo, devidamente rentabilizado, das contribuições realizadas pelo participante e pelo patrocinador para cobertura dos benefícios de risco. O saldo atual perfaz R\$ 8.934 mil.

No CODEPREV pode-se identificar o Fundo Coletivo de Risco, formado pelas contribuições de participantes e patrocinadores e rendimentos gerados pelo investimento do plano, o qual se destina a cobrir sinistros que impeçam aos participantes, na forma disciplinada pelo regulamento do plano, verterem suas contribuições até completarem 58 anos.

O Fundo Patronal não Comprometido é formado somente pelas contribuições não resgatadas pelos participantes, oriundas das contribuições depositadas pelo patrocinador em nome do participante, quando da perda do vínculo empregatício com sua patrocinadora. Aponta-se por oportuno que o vesting das contribuições patronais para resgate pelos participantes, corresponde a 0,5% a.m. multiplicado pelo número de meses de vínculo empregatício junto a patrocinadora.

QUADRO 15. APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO CODEPREV			
DEFINIÇÃO	jun/19	jun/18	%
A) CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DO FUNDO EXERCÍCIO ANTERIOR	7.178.346	5.101.295	41
1- CONTRIBUIÇÕES	12.257.704	11.369.116	8
(+) Patrocinadores	6.027.627	5.600.259	8
(+) Participantes Ativos	6.598.978	6.115.721	8
(+) Autopatrocinados	10.188	4.756	114
(+) Assistidos	495	47	-
(-) Custeio	- 379.585	- 351.667	8
2- DESTINAÇÕES	- 3.674.170	- 33.463	10.880
(-) Benefícios	- 3.674.170	- 33.463	10.880
3- INVESTIMENTOS	17.640.439	- 1.996.405	- 984
(+) Renda Fixa	17.333.607	- 943.523	- 1.937
(+) Renda Variável	1.160.848	- 341.350	- 440
(-) Custeio	- 854.016	- 711.531	20
4- FORMAÇÕES DE RESERVAS	24.468.228	8.706.672	181
(+) Benefícios a Conceder	24.191.250	8.708.885	178
(+) Benefícios Concedidos	276.979	- 2.213	- 12.616
B) CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO FUNDOS (1+2+3-4)	1.755.745	632.577	178
C) RESULTADO ACUMULADO EXERCÍCIO ATUAL (A+B)	8.934.090	5.733.872	56

b) Administrativo:

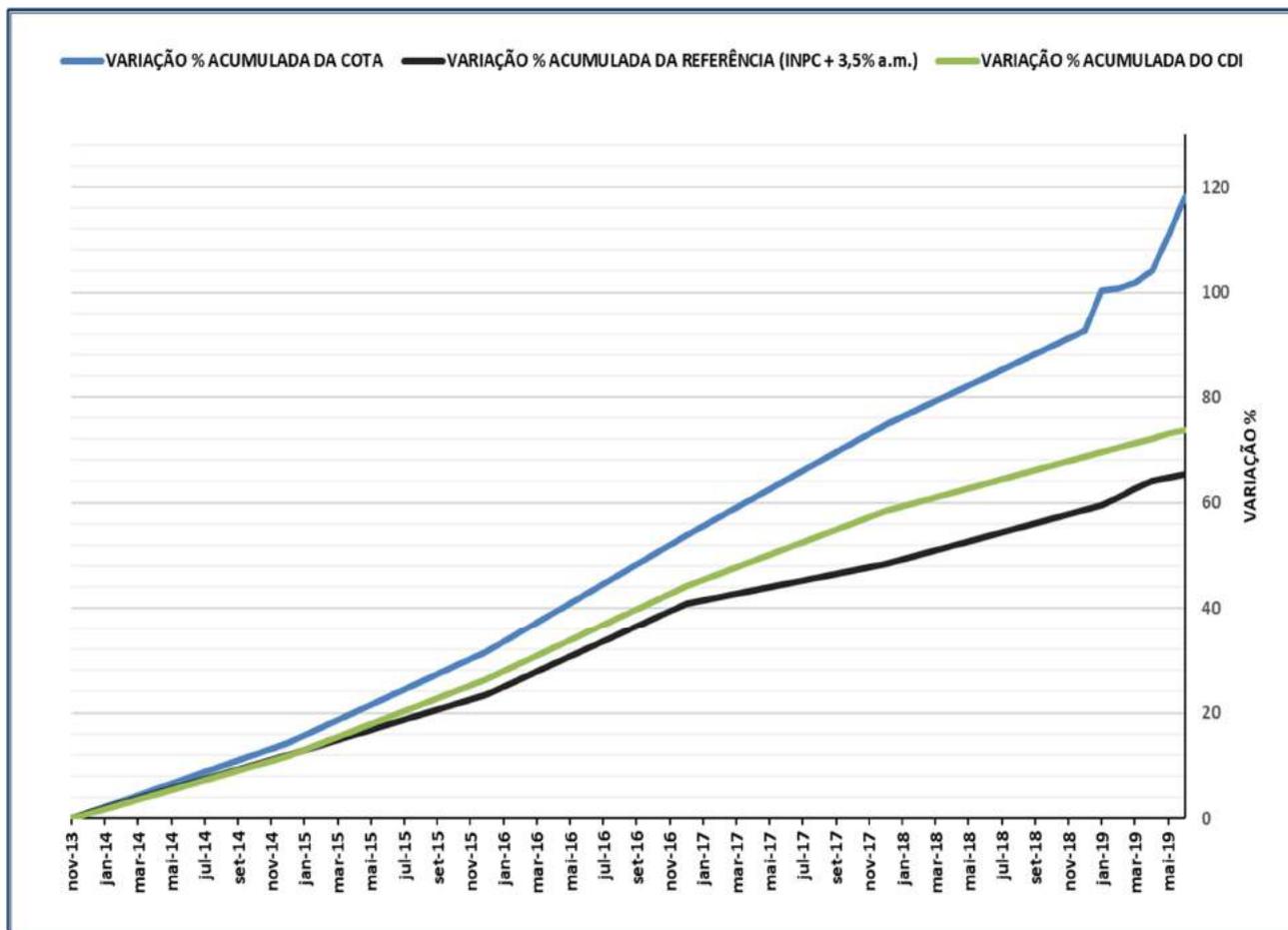
O Fundo Administrativo foi constituído pelo saldo apurado cotejando-se as receitas com os gastos administrativos. A técnica tem respaldo na Resolução CNPC nº 8, de 31 de outubro de 2011 e, em junho/2019 o valor é de R\$ 76 mil reais.

É importante destacar que esse registro no ativo do Plano confere-lhe tratamento semelhante ao lançamento advindo do resultado da equivalência patrimonial existente nas empresas detentoras de parte do capital de outra empresa. O resultado apresentado é a parte que coube ao plano, originado do resultado do PGA.

QUADRO 16. VARIAÇÃO ACUMULADA

MÊS	VARIAÇÃO % ACUMULADA DA COTA	VARIAÇÃO % ACUMULADA DA REFERÊNCIA (INPC + 3,5% a.m.)	VARIAÇÃO % ACUMULADA DO CDI
nov-13	-	-	-
dez-13	1,12	1,01	0,78
dez-14	14,32	11,99	11,68
dez-15	31,56	23,49	26,46
dez-16	53,82	40,80	44,17
dez-17	74,68	48,46	58,47
dez-18	92,67	58,56	68,65
jan-19	100,30	59,59	69,56
fev-19	100,81	60,91	70,40
mar-19	101,87	62,62	71,20
abr-19	104,14	64,06	72,09
mai-19	110,75	64,78	73,02
jun-19	118,10	65,27	73,83

GRÁFICO 35. DESEMPENHO ACUMULADO DA COTA



Este gráfico representa a evolução da cota patrimonial do plano CD, frente ao seu referencial. Refere-se ao retorno dos investimentos dos ativos do plano comparado com o seu alvo, o qual é definido como sendo a taxa de juros ao ano mais INPC.

No período de 01/12/2013 à 01/06/2019 apresentou uma variação de 118,10%, enquanto a variação do CDI atingiu 73,83% no mesmo período, ou seja, o desempenho registra 159,96% do CDI, como se costuma abordar no mercado.

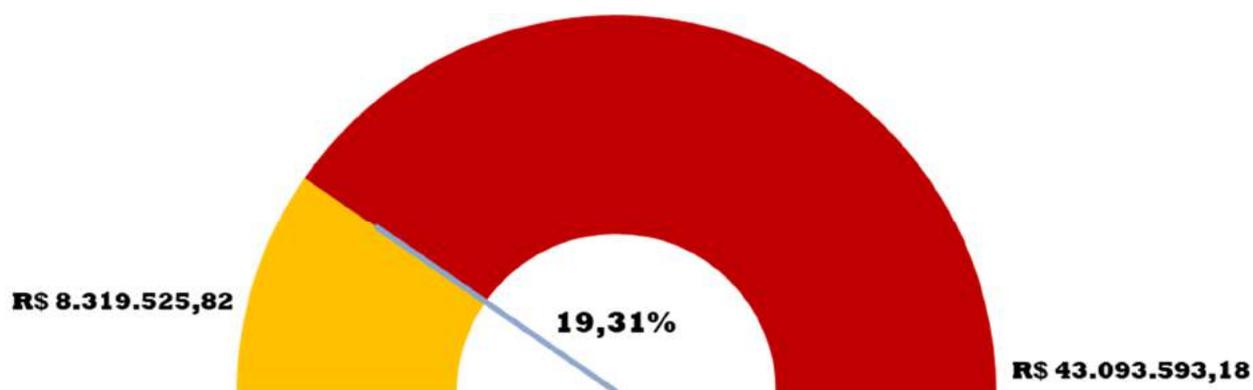
Importante identificar que a variação acima apontada se encontra totalmente livre dos encargos, quer seja sobre as contribuições, ou sobre os investimentos, assim, dito de outra forma, ela representa o ganho líquido. Na forma apurada, cabe explicar ainda que, essa mesma remuneração é a experimentada pelas contribuições patronais.

6 PLANO DE BENEFÍCIOS III – SALDADO

6.1 RECEITAS

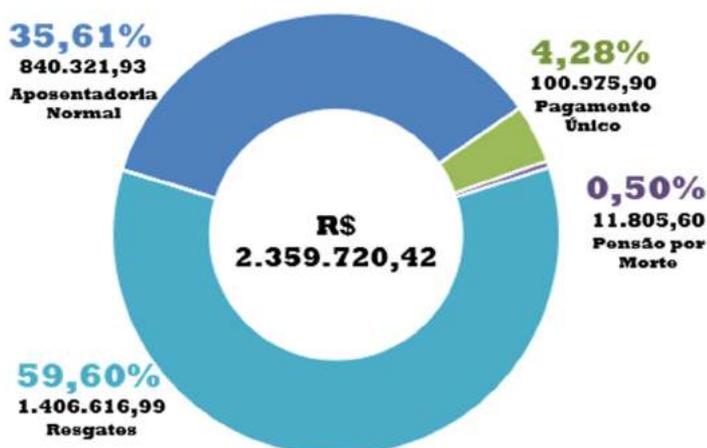
Dívida relativa ao Valor Atual de Ajuste nas Contribuições Normais decorrente do processo de Saldamento do Plano de Benefícios I, aprovado pela Portaria PREVIC/DILIC Nº 929 de 25/09/2017, e contratado em 17 de abril de 2018. A prestação da dívida contratada foi calculada pelo Sistema de Amortização Francês (PRICE), utilizando-se de taxa de juros de 5,26% ao ano, acrescido da atualização monetária pelo INPC do IBGE. A dívida da Fundação São Francisco foi quitada em julho/2018.

6.1.1 Dívida Codevasf



6.2 DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS

Despesas Previdenciárias



- Foram concedidos 19 benefícios de Aposentadoria Normal aos empregados demitidos no período;
- O benefício de Pagamento Único corresponde a devolução das contribuições vertidas ao Plano de Benefícios I, entre a “data do saldamento” e a “data efetiva”, devidamente atualizadas.

6.3 INVESTIMENTO

O Plano de Benefício III /BDSaldado refere-se ao terceiro Plano sob a gestão da Fundação São Francisco, originado a partir da cisão do escopo estratégico do Processo de Saldamento do Plano BD (Plano de Origem) - aprovado pela Portaria Nº 929, de 25 de setembro de 2017, da Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC.

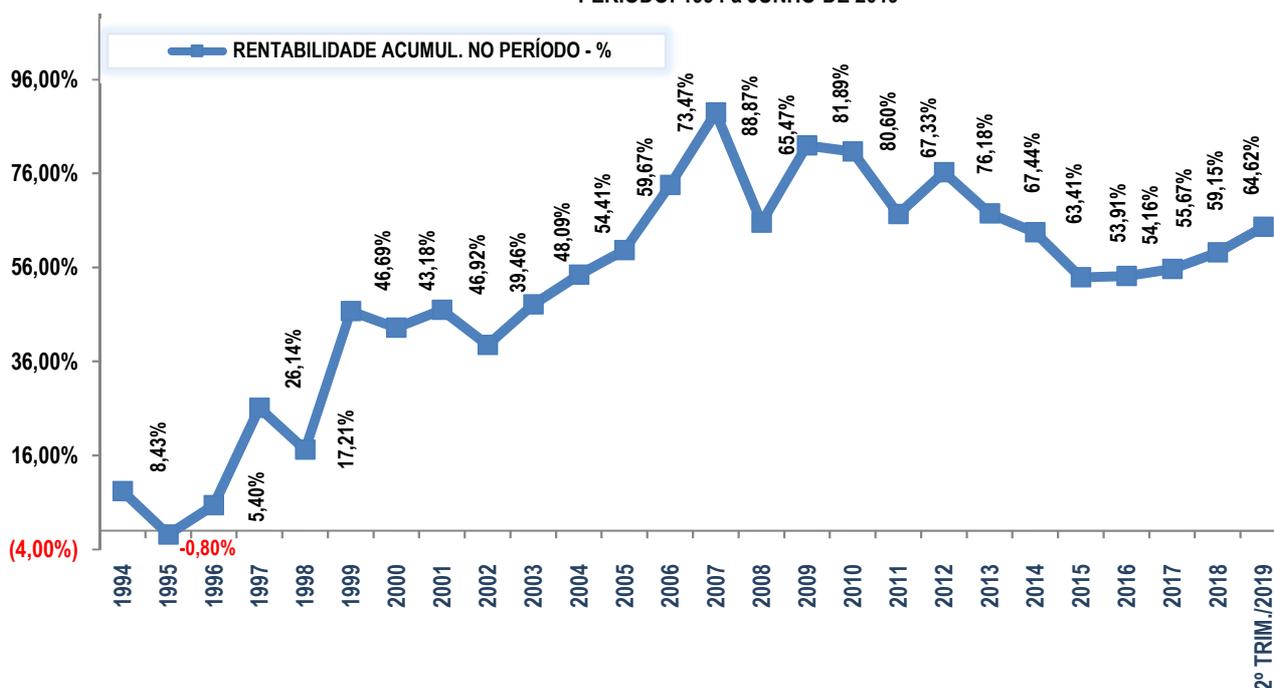
6.3.1 Performance do Plano III/B Saldado – Descontada da Meta Atuarial

O Gráfico abaixo identifica o desempenho dos investimentos acumulados do Plano III/BDSaldado. As variações foram obtidas dos registros constantes do Demonstrativo Atuarial - DA, portanto, foram apuradas pelo Atuário no período de 1994 a junho de 2019. **Fica evidente que nos últimos vinte e quatro anos e seis meses, a rentabilidade mantém-se acima da Meta Atuarial.**

Os resultados desfavoráveis (motivado pelo desempenho do mercado bursátil) observados no período de 2008 a 2013 reduziram os ganhos acumulados, mas, de nenhuma forma, foram capazes de zerar os ganhos auferidos pelos investimentos. No encerramento do segundo trimestre de 2019, com a taxa superior a 64%, observa-se certa estabilidade, vindo desde 2016. Os resultados do Plano permitiram ao Comitê **Estratégico de Investimentos-CEI** manterem os processos estratégicos de médio e longo prazo sem alteração em sua estrutura de alocação. A racionalidade das estratégias conservadoras adotadas seguiu guiada pelo entendimento de que o objetivo dos investimentos do Plano não poderia se pautar na busca de máximas rendas, mas, tendo a meta como padrão de desempenho adequado, alocar os recursos visando à segurança antes da rentabilidade.

GRÁFICO 36. DESEMPENHO ACUMULADO

RENTABILIDADE ACUMUL. ACIMA DA META DO PLANO III / BSALDADO - EM RELAÇÃO A META ATUARIAL - %
PERÍODO: 1994 a JUNHO DE 2019



6.3.2 Enquadramento

6.3.2.1 Política de Investimento

A estrutura de investimento vista pelas alocações nos **Segmentos de Renda Fixa, Renda Variável, Estruturado, Imobiliário e Operações C/ Participantes**, encontrava-se, no encerramento do 2º Trimestre de 2019, em conformidade com os limites estabelecidos na Política de Investimento 2019/2023, aprovada pelo Conselho Deliberativo.

GRÁFICO 37. ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO

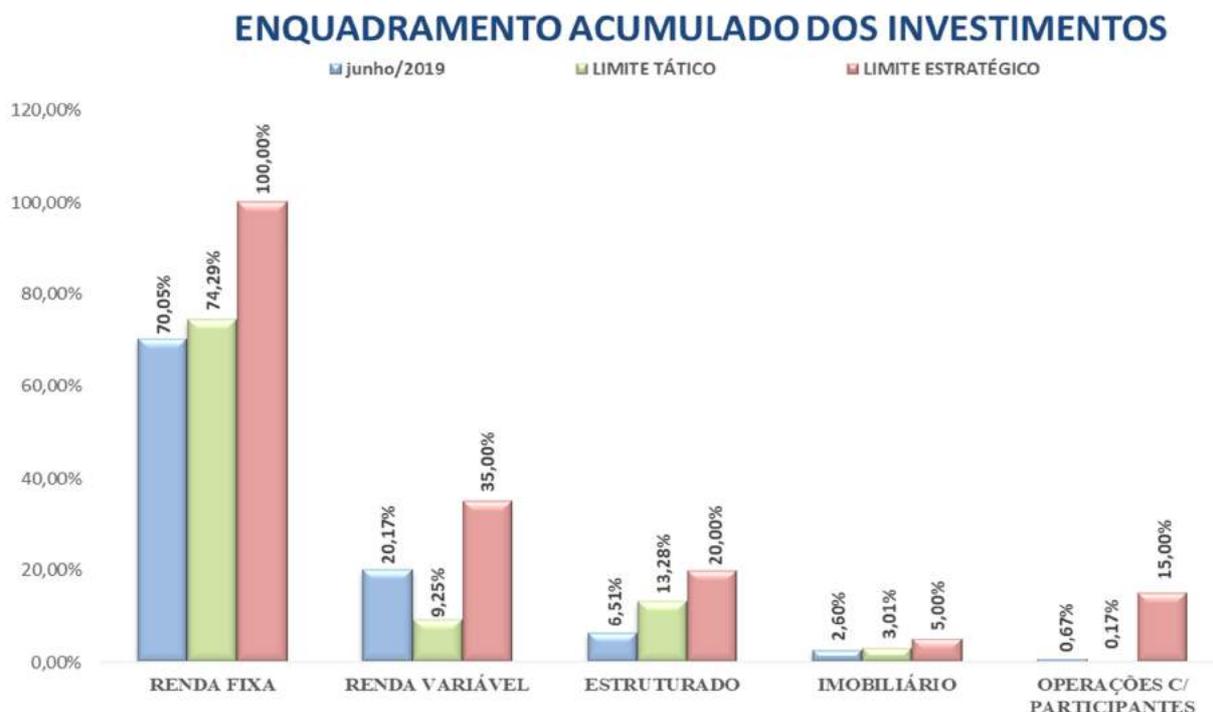


TABELA 23. ENQUADRAMENTO LEGAL

ENQUADRAMENTO ACUMULADO DOS INVESTIMENTOS - % - 2018 x 2019 - PLANO DE BENEFÍCIO III - BS -							
SEGMENTOS DE APLICAÇÃO	2018		junho/2019		POLÍTICA DE INVESTIMENTOS		LIMITE LEGAL
	VALOR (R\$)	% DE ALOCAÇÃO	VALOR (R\$)	% DE ALOCAÇÃO	LIMITE TÁTICO	LIMITE ESTRATÉGICO	RESOLUÇÃO Nº 4.661 - CMN
RENDA FIXA	191.428.190,96	70,69%	205.983.914,55	70,05%	74,29%	100,00%	100,00%
RENDA VARIÁVEL	52.555.736,27	19,41%	59.318.816,16	20,17%	9,25%	35,00%	70,00%
ESTRUTURADO	18.502.687,01	6,83%	19.137.690,96	6,51%	13,28%	20,00%	20,00%
IMOBILIÁRIO	7.983.572,13	2,95%	7.655.953,92	2,60%	3,01%	5,00%	20,00%
OPERAÇÕES C/ PARTICIPANTES	343.313,80	0,13%	1.971.643,50	0,67%	0,17%	15,00%	15,00%
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	270.813.500,17	100%	294.068.019,09	100%			
(+) Disponível - Conta 11	11.807,61	VARIACÃO NOMINAL	559.580,58				
(-) Exigível de Investimentos	-125.774,58		-115.439,27				
ATIVOS DE INVESTIMENTOS	270.699.533,20	8,59%	294.512.160,40				

6.3.3 Rentabilidade

A rentabilidade do Plano registrada no **2º trimestre de 2019 foi de 4,90%**. Descontada a meta atuarial registrada no período (INPC+4,90% a.a.), que atingiu **2,75%**, o desempenho dos investimentos ficou acima do mínimo atuarial em 2,15 pontos-base. Com este resultado, a rentabilidade acumulada do Plano nos seis primeiros meses do ano foi de 8,68% a.a., descontada a Meta Atuarial do período (INPC+4,90% a.a.) **5,07% a.a.**, fez com que o desempenho ficasse acima do mínimo atuarial em 3,61 pontos-base. Aqui também o motivo foi a queda das taxas dos títulos públicos, fundamentalmente naqueles ativos marcação a “Mercado”, associado a alta do mercado acionário.

GRÁFICO 38. RENTABILIDADE ACUMULADA POR SEGMENTO

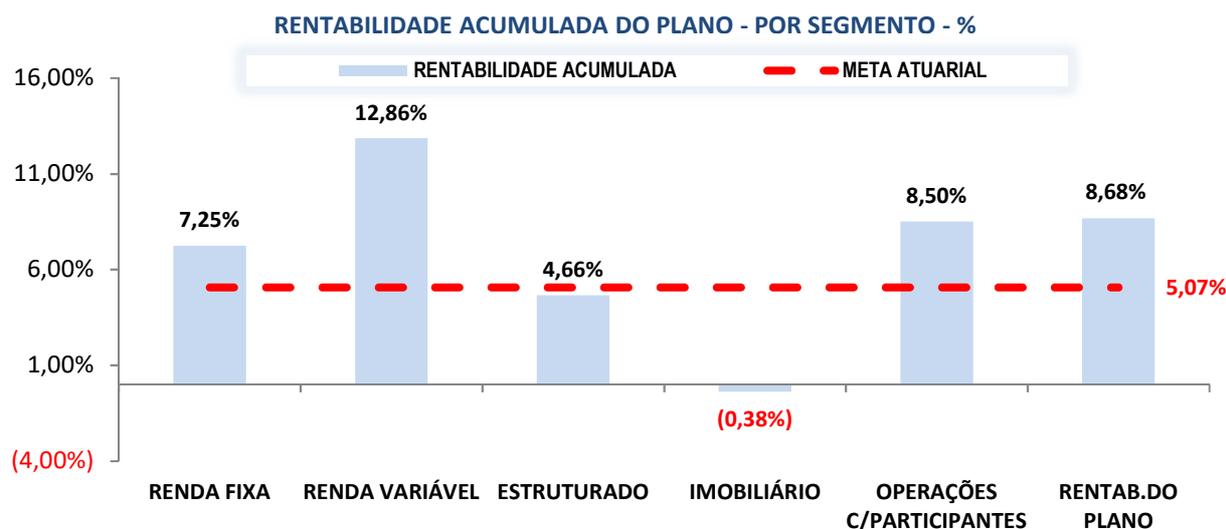


TABELA 24. RENTABILIDADE

RENTABILIDADE DO PLANO BS				
SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	2º TRIMESTRE DE 2019			
	NO MÊS	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES
RENDA FIXA	1,39%	4,08%	7,25%	13,92%
RENDA VARIÁVEL	5,20%	6,75%	12,86%	37,48%
ESTRUTURADO	(0,07%)	(0,01%)	4,66%	5,09%
IMOBILIÁRIO	0,00%	0,36%	(0,38%)	3,09%
OPERAÇÕES C/PARTICIPANTES	1,52%	4,57%	8,50%	19,04%
RENTAB.DO PLANO	2,01%	4,90%	8,68%	17,85%
META ATUARIAL	0,55%	2,75%	5,07%	9,92%
DIVERGÊNCIA	1,46%	2,15%	3,61%	7,93%

6.3.4 Detalhamento por Segmento

6.3.4.1 Renda Fixa

Neste Segmento estão alocados 70,05% do total dos Ativos de Investimentos. No encerramento do 2º trimestre de 2019 a rentabilidade do Segmento de Renda Fixa alcançou 4,08% frente à Meta Atuarial de 2,75%, ficando acima do *benchmark* em 1,33 pontos-base. O resultado contribui para que o segmento se mantenha, em 2019, em 2,18 pontos percentuais acima da meta.

TABELA 25. ALOCAÇÃO DE RECURSOS – RENDA FIXA

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO 4.661)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		LIMITE LEGAL	LIMITE % DEFINIDOS NA POLÍTICA		RATING							
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL		SEGMENTO	TÁTICO	ESTRATÉGICO	NOTA	DATA	jun/19	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO S/CDI e IBrX- 50
Art. 21	RENDA FIXA	205.983.914,55	100,00%	70,05%	100%	74,29%	100,00%			1,39%	4,08%	7,25%	13,92%	4,17%	2,18%
I	Dívida Pública Mobiliária Federal Interna	200.729.651,73	97,45%	68,26%	100%					1,42%	4,34%	7,52%	14,27%	4,45%	2,46%
	NOTAS DO TESOURO NACIONAL - NTN-B	200.729.651,73	97,45%	68,26%				Soberano		1,42%	4,34%	7,52%	14,27%	4,45%	2,46%
II	Emissão de Sociedade por ações de capital aberto	3.272.481,55	1,59%	1,11%	80%					0,99%	4,11%	8,59%	20,29%	5,51%	3,52%
	DEBENTURES	3.272.481,55	1,59%	1,11%						0,99%	4,11%	8,59%	20,29%	5,51%	3,52%
	Risco de Crédito Especulativo (1)														
	CEMIG - GT	3.272.481,55	1,59%	1,11%				BBB- (Fitch)	03/05/2018	0,99%	4,11%	8,59%	20,29%	5,51%	3,52%
III	Cota de classe de fundos de investimentos em direitos creditórios	1.981.781,27	0,96%	0,67%	20%					-0,10%	-16,18%	-16,44%	-19,42%	-19,52%	-21,51%
	FIDC	1.981.781,27	0,96%	0,67%						-0,10%	-16,18%	-16,44%	-19,42%	-19,52%	-21,51%
	Alto Risco de Crédito														
	ÁTICO FIDC (ÁTICO)	1.981.781,27	0,96%	0,67%						-0,10%	-16,18%	-16,44%	-19,42%	-19,52%	-21,51%

Monitoramento:

(1) Reclassificação em 03/05/2018 - perspectiva estável

6.3.4.2 Renda Variável

Neste segmento estão alocados 20,17% do total dos Ativos, contra 19,61% registrada no 1º trimestre de 2019 - variação positiva de 0,56 pontos-base, motivada exclusivamente pela alta de 5,30% do mercado acionário no 2º trimestre de 2019, medido pelo Índice IBrX-50 (*Benchmark*), que acumulou nos seis primeiros meses do ano alta de 14,12%.

TABELA 26. ALOCAÇÃO DE RECURSOS – RENDA VARIÁVEL

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO 4.661)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		LIMITE LEGAL	LIMITE %DEFINIDOS NA POLÍTICA		RATING							
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL	SEGMENTO	TÁTICO	ESTRATÉGICO	NOTA	DATA	jun/19	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO S/CDI e IBrX- 50	S/META
Art. 22	RENDA VARIÁVEL	59.318.816,16	100,00%	20,17%	70%	9,25%	35,00%			5,20%	6,75%	12,86%	37,48%	-1,26%	7,80%
II	Ações de Emissão de Companhias Abertas	59.318.816,16	100,00%	20,17%	70%					5,20%	6,75%	12,86%	37,48%	-1,26%	7,80%
	FUNDOS	59.318.816,16	100,00%	20,17%						5,20%	6,75%	12,86%	37,48%	-1,26%	7,80%
	SAGA SF FIA	39.963.486,10	67,37%	13,59%						4,94%	6,74%	11,74%	37,20%	-2,39%	6,67%
	MAPFRE SF	19.355.330,06	32,63%	6,58%						5,73%	6,76%	15,29%	38,13%	1,17%	10,23%

6.3.4.3 Investimentos Estruturados

Neste segmento estão alocados 6,51% do total dos Ativos de Investimentos. Apresentou, no 2º trimestre rentabilidade negativa 0,01%, contra meta atuarial de 2,75% no mesmo período, apresentando divergência negativa de 2,76 pontos-base, motivado pela variação negativa do Energia PCH FIP - Juruena, cuja rentabilidade da cota no trimestre foi de 0,21% negativo.

TABELA 27. ALOCAÇÃO DE RECURSOS – INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO 4.661)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		LIMITE LEGAL	LIMITE %DEFINIDOS NA POLÍTICA		RATING							
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL	SEGMENTO	TÁTICO	ESTRATÉGICO	NOTA	DATA	jun/19	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO S/CDI e IBrX- 50	S/META
Art. 23	ESTRUTURADO	19.137.690,96	100,00%	6,51%	20%	13,28%	20,00%			-0,07%	-0,01%	4,66%	5,09%	1,58%	-0,41%
I - a)	Fundos de Investimento em Participações	19.137.690,96	100,00%	6,51%	15%					-0,08%	-0,16%	5,32%	5,70%	2,24%	0,25%
	ENERGIA PCH FIP - JURUENA (GESTOR: VINCI PARTNERS)	14.608.938,73	76,34%	4,97%						-0,10%	-0,21%	6,79%	7,35%	3,71%	1,72%
	GERAÇÃO DE ENERGIA - FIP MULTISTRATÉGIA (GESTOR: BRPP - BRASIL PLURAL)	4.528.752,23	23,66%	1,54%						-0,02%	-0,04%	0,80%	0,68%	-2,28%	-4,26%
I - b)	Fundos de Investimento Multimercado	0,00	0,00%	0,00%	15%					0,32%	1,27%	2,66%	5,70%	-0,42%	-2,41%
	SAGA SNAKE FIM	0,00	0,00%	0,00%						0,32%	1,27%	2,66%	5,70%	-0,42%	-2,41%

6.3.4.4 Imobiliário

Neste Segmento estão alocados 2,60% do total dos Ativos de Investimentos, contra 2,70% registrado no 1º trimestre. Apresentou no 2º trimestre, rentabilidade positiva de 0,36%, contra a meta de 2,75% no período, imputando divergência negativa de 2,39 pontos-base abaixo da meta, motivada diretamente pelas despesas arcadas pelo plano com a vacância das salas do Fernandez Plaza, acrescida das depreciações das unidades lançadas pelo método linear.

TABELA 28. ALOCAÇÃO DE RECURSOS – IMOBILIÁRIO

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO 4.661)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		LIMITE LEGAL	LIMITES %DEFINIDOS NA POLITICA		RATING							
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL	SEGMENTO	TÁTICO	ESTRATÉGICO	NOTA	DATA	jun/19	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO	S/META
										S/CDI e IBRX- 50					
Art. 24	IMOBILIÁRIO	7.655.953,92	100,00%	2,60%	20%	3,01%	5,00%			0,00%	0,36%	-0,38%	3,09%	-3,46%	-5,45%
	Imóveis para Aluguel e Renda	4.216.106,66	55,07%	1,43%						-0,24%	-0,49%	-3,05%	-4,15%	-6,13%	-8,12%
	FERNANDEZ PLAZA	3.455.684,59	45,14%	1,18%						-0,26%	-0,46%	-3,48%	-4,59%	-6,55%	-8,54%
	SÃO CRISTÓVÃO	760.422,07	9,93%	0,26%						-0,16%	-0,20%	-0,68%	-1,63%	-3,75%	-5,74%
II	Certificados de Recebíveis de Emissão de Companhias Securitizadoras	3.439.847,26	44,93%	1,17%						1,09%	4,55%	6,20%	15,93%	3,13%	1,14%
	CRI	3.439.847,26	44,93%	1,17%						1,09%	4,55%	6,20%	15,93%	3,13%	1,14%
	Baixo Risco de Crédito (2)														
	BRC SECURITIZADORA	707.197,72	9,24%	0,24%				AA+ (Fitch)	09/05/2018	1,17%	4,31%	7,03%	14,92%	3,95%	1,96%
	Alto Risco de Crédito (3)														
	INFRASEC SECURITIZADORA	2.732.649,54	35,69%	0,93%				AA (LFRating)	17/05/2018	1,06%	4,61%	5,89%	16,22%	2,82%	0,83%

Monitoramento:

(2) Nota revisada em 09/05/2018 - não houve alteração

(3) Nota revisada em 17/05/2018 - não houve alteração

OBS.: O critério de avaliação por faixa de risco foi definido pelo comitê de investimentos da Fundação.

Monitoramento:

(2) Nota revisada em 09/05/2018 - não houve alteração

(3) Nota revisada em 17/05/2018 - não houve alteração

OBS.: O critério de avaliação por faixa de risco foi definido pelo comitê de investimentos da Fundação.

6.3.4.5 Operações com Participantes – Empréstimos

Neste segmento estão alocados 0,67% do total dos Ativos de Investimentos, contra 0,69% registrado no 1º trimestre – redução de 0,02 pontos-base. No 2º trimestre de 2019 a rentabilidade do Segmento de Operações C/ Participantes (Empréstimos) alcançou 4,57% frente meta atuarial de 2,73%, imputando divergência positiva de 1,84 pontos-base acima da meta. Com este resultado, a rentabilidade acumulada do Segmento nos seis primeiros meses do ano foi de 8,50% a.a. Descontada a Meta Atuarial registrada no período (INPC+4,90% a.a.), que atingiu **5,07% a.a.**, o desempenho ficou acima da meta atuarial em 3,43 pontos-base.

TABELA 29. ALOCAÇÃO DE RECURSOS – OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO 4.661)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		LIMITE LEGAL	LIMITES %DEFINIDOS NA POLITICA		RATING							
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL	SEGMENTO	TÁTICO	ESTRATÉGICO	NOTA	DATA	jun/19	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO	S/META
										S/CDI e IBRX- 50					
Art. 25	OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	1.971.643,50	100,00%	0,67%	15%	0,17%	15,00%			1,52%	4,57%	8,50%	19,04%	5,43%	3,44%
I	EMPRÉSTIMOS	1.971.643,50	100,00%	0,67%						1,52%	4,57%	8,50%	19,04%	5,43%	3,44%

6.3.5 Controle de Avaliação de Riscos

FUNDAÇÃO SÃO FRANCISCO - PLANO SALDADO

28 junho 2019

Risco de Mercado

FUNDAÇÃO SÃO FRANCISCO - PLANO SALDADO

VaR (<i>Value-at-Risk</i>)	5.125.238,22
% VaR (<i>Value-at-Risk</i>)	1,78%
Patrimônio Calculado	288.340.025,49
Patrimônio Informado	288.419.669,99

Parâmetros

Metodologia para estimar a volatilidade	EWMA
Fator de Decaimento (Lambda)	94,00
Amostra	90
Janela de Observação	1
Horizonte de Tempo	21

	PL	VAR	%VAR
31/07/2018			
31/08/2018			
28/09/2018			
31/10/2018			
30/11/2018			
31/12/2018			
31/01/2019	274.401.299	3.785.809	1,38
28/02/2019	274.260.577	6.777.741	2,47
29/03/2019	277.314.104	9.684.865	3,49
30/04/2019	279.345.411	4.439.936	1,59
31/05/2019	282.617.171	4.572.827	1,62
28/06/2019	288.340.025	5.125.238	1,78

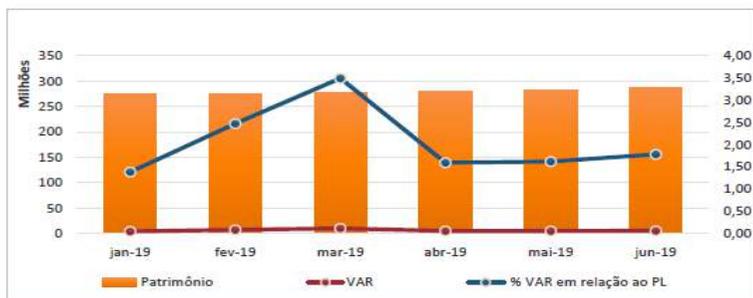


TABELA 30. OPERAÇÕES CURSADAS – TÍTULOS PÚBLICOS

OPERAÇÕES CURSADAS - TÍTULOS PÚBLICOS - EXERCÍCIO DE 2019						
PLANO III - BS						

VENDAS						
<i>Data</i>	<i>Título</i>	<i>Tx. Mínima</i>	<i>Tx. Indicativa</i>	<i>Tx. Máxima</i>	<i>Tx. Operação</i>	<i>Volume - R\$ -</i>
28/03/2019	NTN-B 2021	2,7900	3,0900	3,5200	3,1900	4.144.895,64
TOTAL						4.144.895,64

COMPRAS						
<i>Data</i>	<i>Título</i>	<i>Tx. Mínima</i>	<i>Tx. Indicativa</i>	<i>Tx. Máxima</i>	<i>Tx. Operação</i>	<i>Volume - R\$ -</i>
29/03/2019	NTN-B 2035	4,2300	4,4000	4,5800	4,3100	4.143.106,06
15/05/2019	NTN-B 2028	3,9100	4,1400	4,3500	4,1000	5.749.401,99
TOTAL						9.892.508,05

As taxas de negociações na compra das NTN/B's ficaram dentro do intervalo indicativo disponibilizado pela **ANBIMA - "Mercado Secundário de Títulos Públicos"**, o qual é utilizado como parâmetro para verificação da taxa de mercado, em consonância com o que determina a Resolução CGPC Nº 21 de 25/09/2007. O relatório da ANBIMA reflete a média dos preços das operações cursadas no mercado no dia da operação, portanto, as taxas das operações não apresentaram divergências em relação ao mercado.

Os documentos para a análise e precificação encontram-se devidamente arquivados na Gerência de Finanças podendo ser requisitados pelos órgãos de controle para apreciação quanto à veracidade das afirmações contidas neste relatório. Os quadros apresentados refletem a síntese da documentação, espelhando com fidedignidade dos fatos ocorridos.

6.3.6 Duration do Plano

GRÁFICO 39. EVOLUÇÃO DO DURATION

Plano III - Benefício Saldado
Evolução da Duration



No encerramento do 2º trimestre de 2019 o *duration* alcançou 11,70 anos - contra 11,57 anos alcançados no mesmo período de 2018. Mesmo com o comportamento da curva de juros fora do padrão, muitas das aquisições das NTN's foram marcadas para serem levadas a resgate. Nesse rol estão papéis com vencimentos mais curtos e alguns longos, entretanto, absolutamente ajustados no sentido de atender as exigências do fluxo de caixa do passivo.

6.3.7 Acompanhamento Orçamentário

A seguir, destacamos a aderência dos resultados alcançados no “**Acompanhamento Orçamentário - 2º Trimestre de 2019**”, frente às projeções realizadas pela Diretoria de Finanças, fato que nos leva à transparência futura dos Planos sob a gestão da Fundação.

O Fluxo dos “Investimentos Realizados” no **Plano III/BSaldado** no encerramento do 2º Trimestre de 2019 totalizou R\$ 21.127.303,27 - contra o Valor Orçado de R\$ 10.191.442,54 - ou seja, o realizado totalizou 207,30% daquele esperado no orçamento projetado para o período considerado.

O **Segmento de Renda Fixa** obteve desempenho acima das previsões, as receitas acumuladas realizadas encerraram o trimestre com R\$ 13.846.206,48 - contra R\$ 8.402.589,79 projetados, ou seja, 164,78% do valor previsto. Contribuiu para este resultado, a queda dos juros dos Títulos Públicos Federais que compõem o portfólio de Renda Fixa, fundamentalmente a queda dos juros das NTN/B's, precificadas a “Mercado”.

O **Segmento de Renda Variável**, motivado pela alta acumulada de 14,12% da Bolsa de Valores nos seis primeiros do ano, medida pelo IBrX-50, com reflexos positivos nos FIA's que constituem a Carteira do Plano e confirmando o processo de reversão iniciado em março de 2016, fortaleceu as condições táticas e estratégicas de manter os investimentos em ações. Portanto, as previsões orçamentárias se confirmaram, gerando resultado positivo acumulado de R\$ 6.763.079,90 - contra R\$ 2.144.554,44 projetados, ou seja, 315,36% do previsto no encerramento trimestre.

O **Segmento de Investimentos Estruturados** motivado pela necessidade de liquidez frente os pagamentos do Plano, a alocação foi realizada no Fundo Multimercado, ativo que compõe o segmento e atende as necessidade de curto prazo, surpreendeu as previsões orçamentárias, gerando resultado positivo de R\$ 1.030.985,72 - contra R\$ 59.214,39 projetado no período, ou seja, 1.741,11% no período.

O **Segmento Imobiliário**: o segmento registrou acumulou no 2º trimestre resultado positivo de R\$ 166.449,98 - contra R\$ 206.112,99 projetados para o período, ou seja, 80,76% do previsto, motivado pelas mudanças na legislação vigente, promovido diretamente pela **revogação da Resolução N° 3.792, de 24.09.2009 pela Resolução N° 4.661, de 25.05.2018, onde foram vedadas as aquisições de “Terrenos” e “Imóveis”, mas a manutenção do estoque existente, até a sua alienação no prazo de 12 (doze) anos, incluindo no Segmento novos ativos: Fundos Imobiliários (FII); CCI e CRI, bem como a majoração do limite de 8% para 20% do total dos ativos do Plano.** Conseqüentemente, a realocação dos CRI's existentes no Plano para o Segmento Imobiliário, melhorou sistematicamente a nova avaliação e rentabilidade do Segmento no período considerado.

O **Segmento de Empréstimos** obteve desempenho negativo acumulado no segundo trimestre. As receitas realizadas registraram o valor de R\$ (20.738,79) - contra R\$ 22.938,54 projetados, ou seja, foi realizada “Despesas” no período. Contribuiu para este resultado, as “Provisões para Perdas” acumuladas no período.

Com relação aos “**Custeios**” (“Despesas”) não se verificou nenhuma divergência acentuada, realizando-se R\$ 658.679,91 - contra o valor de R\$ 643.967,61 orçado no trimestre, demonstrando equilíbrio, algo auspicioso quando se mantém em mente que custeio é um gasto do investimento. A apuração do custeio é procedida tendo por lógica a aplicação dos rateios dos gastos administrativos da entidade com a gestão dos investimentos.

TABELA 31. RECEITAS DOS INVESTIMENTOS

PLANO BENEFÍCIO DEFINIDO III - BS									
SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	NO MÊS			ATÉ O MÊS			NO ANO		
	REALIZADO	PROJETADO	%	REALIZADO	PROJETADO	%	REALIZADO	PROJETADO	%
RENDA FIXA	2.833.580,43	1.259.604,85	224,96%	13.846.206,48	8.402.589,79	164,78%	13.846.206,48	17.111.303,78	80,92%
DÍVIDA PÚBLICA MOBILIÁRIA FEDERAL	2.803.635,44	1.240.690,78	225,97%	13.972.013,78	8.093.422,79	172,63%	13.972.013,78	16.670.089,38	83,81%
EMISSÃO DE COMPANHIAS ABERTAS	31.970,51	18.914,07	169,03%	263.726,02	309.167,00	85,30%	263.726,02	441.214,40	59,77%
DEBENTURES	31.970,51	18.914,07	169,03%	263.726,02	309.167,00	85,30%	263.726,02	441.214,40	59,77%
FUNDOS DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS	-2.025,52	0,00	É DESPESA	-389.533,32	0,00	É DESPESA	-389.533,32	0,00	É DESPESA
FIDC - EM COTA	-2.025,52	0,00	É DESPESA	-389.533,32	0,00	É DESPESA	-389.533,32	0,00	É DESPESA
RENDA VARIÁVEL	2.931.719,00	337.001,79	869,94%	6.763.079,90	2.144.554,44	315,36%	6.763.079,90	4.508.097,77	150,02%
AÇÕES DE EMISSÃO DE COMPANHIAS ABERTAS	2.931.719,00	337.001,79	869,94%	6.763.079,90	2.144.554,44	315,36%	6.763.079,90	4.508.097,77	150,02%
FUNDOS DE AÇÕES	2.931.719,00	337.001,79	869,94%	6.763.079,90	2.144.554,44	315,36%	6.763.079,90	4.508.097,77	150,02%
ESTRUTURADO	-13.024,50	15.880,93	É DESPESA	1.030.985,72	59.214,39	1741,11%	1.030.985,72	94.201,30	1094,45%
FUNDOS DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES	-15.718,92	0,00	É DESPESA	965.492,52	0,00	NA	965.492,52	0,00	NA
FUNDOS DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO	2.694,42	15.880,93	16,97%	65.493,20	59.214,39	110,60%	65.493,20	94.201,30	69,52%
IMOBILIÁRIO	81.688,52	31.623,91	258,31%	166.449,87	206.112,99	80,76%	166.449,87	414.983,53	40,11%
IMÓVEIS PARA ALUGUEL E RENDA	44.640,49	0,00	NA	-37.838,13	0,00	É DESPESA	-37.838,13	0,00	É DESPESA
CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS DE EMISSÃO DE COMPANHIAS SECURITIZADORAS	37.048,13	31.623,91	117,15%	204.288,00	206.112,99	99,11%	204.288,00	414.983,53	49,23%
CR	37.048,13	31.623,91	117,15%	204.288,00	206.112,99	99,11%	204.288,00	414.983,53	49,23%
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	-26.832,02	3.823,09	É DESPESA	-20.738,79	22.938,54	É DESPESA	-20.738,79	45.877,08	É DESPESA
EMPRÉSTIMOS	-26.832,02	3.823,09	É DESPESA	-20.738,79	22.938,54	É DESPESA	-20.738,79	45.877,08	É DESPESA
COBERTURA DE DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-101.429,59	-97.552,44	É DESPESA	-658.679,91	-643.967,61	É DESPESA	-658.679,91	-1.317.650,18	É DESPESA
FLUXO DOS INVESTIMENTOS	5.705.701,94	1.550.382,13	368,02%	21.127.303,27	10.191.442,54	207,30%	21.127.303,27	20.856.813,28	101,30%

(i) NO MÊS: é a posição relativa ao último mês do trimestre de referência.

(ii) ATÉ O MÊS: é a posição acumulada no ano até o último mês do trimestre de referência.

6.4 CONTÁBIL

QUADRO 17. BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	Período		PASSIVO	Período	
	jun/19	jun/18		jun/19	jun/18
DISPONÍVEL	559.580,58	58.258,59	EXIGÍVEL OPERACIONAL	751.603,98	676.496,29
REALIZÁVEL	341.177.003,11	298.565.681,59	Gestão Previdencial	636.164,71	573.455,89
Gestão Previdencial	43.266.026,79	45.579.347,39	Investimentos	115.439,27	103.040,40
Gestão Administrativa	5.552.824,56	5.364.149,48	EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	199.661,31	309.945,71
Investimentos	292.358.151,76	247.622.184,72	Investimento	199.661,31	309.945,71
Títulos Públicos	200.729.651,73	171.849.449,64	PATRIMÔNIO SOCIAL	340.785.318,40	297.637.498,18
Créditos Privados e Depósitos	6.712.328,81	6.474.568,87	Patrimônio de Cobertura do Plano	324.152.295,79	294.142.249,84
Fundos de Investimento	80.438.288,40	63.951.644,40	Provisões Matemáticas	333.501.227,29	291.584.390,95
Investimentos Imobiliários	4.331.749,69	4.429.963,82	Benefícios Concedidos	45.465.635,00	277.396,48
Empréstimos e Financiamentos	48.811,59	708.952,05	Benefícios a Conceder	288.035.592,29	291.306.994,47
Depos.Jud. Recursais	97.321,54	207.605,94	Equilíbrio Técnico	1.059.800,96	17.492,16
			Resultados Realizados	1.059.800,96	17.492,16
			(+) Superávit Técnico Acumulado	1.059.800,96	-
			(-) Déficit Técnico Acumulado		-
			Fundos	6.224.290,15	6.035.615,07
			Fundos Administrativos	5.552.824,56	5.364.149,48
			Fundos dos Investimentos	671.465,59	671.465,59
TOTAL DO ATIVO	341.736.583,69	298.623.940,18	TOTAL DO PASSIVO	341.736.583,69	298.623.940,18

*Composição do Ativo**Gestão Previdencial*

Registra o valor atualizado da dívida da patrocinadora relativo ao saldamento do plano I.

Gestão Administrativa

Corresponde à participação do Plano Saldado no Fundo Administrativo, totalizado até junho em R\$ 5.552 mil. A constituição se deu basicamente pelo resultado produzido pelos investimentos do PGA, haja vista que todo o custeio foi consumido pelas despesas incorridas no exercício relativamente aos eventos necessários à gestão do plano.

Gestão de Investimentos

Os registros dos Investimentos estão detalhados nos quadros a seguir:

Plano Benefício Saldado	jun/19	jun/18	AVALIAÇÃO		
			Vertical		Horizontal em relação a 2018
Investimentos	292.358.152	247.622.185	2019	2018	
Títulos Públicos	200.729.652	171.849.450	68,7%	69,4%	16,8%
Créditos Privados e Depósitos	6.712.329	6.474.569	2,3%	2,6%	3,7%
Companhias Abertas	6.712.329	6.474.569	2,3%	2,6%	3,7%
Fundos de Investimento	80.438.288	63.951.644	27,5%	25,8%	25,8%
Multimercado	-	355.761	0,0%	0,1%	-100,0%
Direitos Creditórios/Fundos de Investimentos	1.981.781	2.360.260	0,7%	1,0%	-16,0%
Ações	59.318.816	43.142.483	20,3%	17,4%	37,5%
Participações/FIP	19.137.691	18.093.141	6,5%	7,3%	5,8%
Investimentos Imobiliários	4.331.750	4.429.964	1,5%	1,8%	-2,2%
Empréstimos	48.812	708.952	0,0%	0,3%	-93,1%
Depos.Jud. Recursais	97.322	207.606	0,0%	0,1%	-53,1%

• Provisões para Perda

Nas operações da carteira de empréstimos aos participantes do plano, as provisões para perdas foram tomadas com acuidade, aos determinantes contidos no SPC nº 34 de 24/09/2009, Anexo A, II Procedimentos Operacionais, item 11:

11. Na constituição da provisão referente aos direitos creditórios de liquidação duvidosa devem ser adotados os seguintes percentuais sobre os valores dos créditos vencidos e vincendos:

a) 25% (vinte e cinco por cento) para atrasos entre 61 (sessenta e um) e 120 (cento e vinte) dias;

b) 50% (cinquenta por cento) para atrasos entre 121 (cento e vinte e um) e 240 (duzentos e quarenta) dias;

c) 75% (setenta e cinco por cento) para atrasos entre 241 (duzentos e quarenta e um) e 360 (trezentos e sessenta) dias; e

d) 100% (cem por cento) para atrasos superiores a 360 (trezentos e sessenta) dias.

Nos demais ativos o critério foi fixado na época própria, devidamente identificada em cada plano, por demonstração em quadro integrante desta nota. Antecipa-se, por oportuno, a identificação que no exercício de 2019 nenhuma provisão foi efetuada, dado que a administração não vislumbra perdas prováveis nos investimentos, constantes das respectivas carteiras dos planos, nem como evento subsequente.

QUADRO 18. DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO

DESCRIÇÃO	Período		Variação (%)
	jun/19	jun/18	
A) Ativo Líquido - início do exercício	313.614.902,89	277.113.456,14	13,17
1. Adições	23.356.692,73	14.497.275,75	61,11
(+) Contribuições	2.221.061,75	3.440.002,18	(35,43)
(+) Resultado Positivo Líquido dos Investimentos - Gestão Previdencial	21.135.630,98	11.057.273,57	91,15
2. Destinações	(2.410.567,37)	(8.848,78)	27.141,80
(-) Benefícios	(2.410.567,37)	(8.848,78)	27.141,80
3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)	20.946.125,36	14.488.426,97	44,57
(+/-) Provisões Matemáticas	15.675.531,59	5.578.101,35	181,02
(+/-) Superávit / Déficit Técnico do Exercício	5.270.593,77	8.910.325,62	(40,85)
B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3)	334.561.028,25	291.601.883,11	14,73
C) Fundos não previdenciais	6.224.290,15	6.035.615,07	3,13
(+/-) Fundos Administrativos	5.552.824,56	5.364.149,48	3,52
(+/-) Fundos dos Investimentos	671.465,59	671.465,59	-

QUADRO 19. DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO

DESCRIÇÃO	Período		Variação (%)
	jun/19	jun/18	
1. Ativos	341.736.583,69	298.623.940,18	14,44
Disponível	559.580,58	58.258,59	860,51
Recebível	48.818.851,35	50.943.496,87	(4,17)
Investimento	292.358.151,76	247.622.184,72	18,07
Títulos Públicos	200.729.651,73	171.849.449,64	16,81
Créditos Privados e Depósitos	6.712.328,81	6.474.568,87	3,67
Fundos de Investimento	80.438.288,40	63.951.644,40	25,78
Investimentos Imobiliários	4.331.749,69	4.429.963,82	(2,22)
Empréstimos e Financiamentos	48.811,59	708.952,05	(93,11)
Depos. Jud. Recursais	97.321,54	207.605,94	(53,12)
2. Obrigações	951.265,29	986.442,00	(3,57)
Operacional	751.603,98	676.496,29	11,10
Contingencial	199.661,31	309.945,71	(35,58)
3. Fundos não Previdenciais	6.224.290,15	6.035.615,07	3,13
Fundos Administrativos	5.552.824,56	5.364.149,48	3,52
Fundos dos Investimentos	671.465,59	671.465,59	-
4. Ativo Líquido (1-2-3)	334.561.028,25	291.601.883,11	14,73
Provisões Matemáticas	333.501.227,29	291.584.390,95	14,38
Superávit/Déficit Técnico	1.059.800,96	17.492,16	5.958,72

Composição do Passivo
Gestão Previdencial

Corresponde aos fatos inerentes à atividade previdencial como pagamento de benefícios, resgate de reservas, repasse da taxa de carregamento e provisão de abono anual.

Gestão dos Investimentos

Contém valores a pagar de condomínio, cujo valor é de R\$ 14 mil e custeio administrativo de investimentos no montante de R\$ 101 mil, apurado com base nos gastos incorridos na gestão administrativa dos investimentos, apropriado no mês junho/2019 e liquidado em julho/2019.

Exigível Contingencial

O valor de R\$ 199 mil representa o montante de demandas ajuizadas. Para a maioria delas foram realizados depósitos judiciais registrados no ativo, à conta de depósitos judiciais, em respeito às definições legais.

Patrimônio Social

Representado pela soma das reservas registradas no plano e tem sua formação composta como segue:

■ Provisões Atuariais:

Conforme determina a Lei nº 109, de 29 de maio de 2001, que dispõe sobre o regime de previdência complementar, as avaliações das reservas matemáticas devem ser realizadas a cada exercício social. Neste sentido as reservas matemáticas do Plano foram avaliadas em 31/03/2019, e os valores devidamente registrados no balanço são os encontrados como resultado da aplicação das premissas atuariais, definidas pelo atuário externo em estudo técnico de adequação. Esclarece-se ainda que os elementos estatístico-financeiros empregados foram devidamente avaliados pelas instâncias de governança da entidade: - Conselho Deliberativo e a Diretoria Executiva aprovaram o estudo técnico de adequação; o Conselho Fiscal emitiu parecer sobre a adequação; tudo em conformidade com os dispositivos normativos vigentes.

O cálculo atuarial leva em consideração fatores biométricos da massa – expectativa de vida e composição familiar, e fatores econômicos - crescimento real de salários, rotatividade (desligamento do Plano de Benefícios) e taxa de inflação. Nos cálculos desenvolvidos tendo por base as hipóteses aprovadas no estudo de adequação destacam-se as Reservas de Benefícios Concedidos (reservas já constituídas relativas ao valor presente dos desembolsos futuros com benefícios já em gozo) e a Reserva de Benefícios a Conceder (valor presente gerado pelo fluxo dos valores de benefícios a serem pagos deduzidos das contribuições a receber dos participantes, atualmente ativos, empregados nas patrocinadoras). Em síntese pode-se definir o total das reservas como sendo o valor presente dos compromissos futuros.

Alterações na composição de dados biométricos impactam mais ou menos fortemente o resultado da avaliação e, fica claramente identificado que se trata de dados apurados “ex-post”, ou seja, depois de observados. O atuário elabora o plano de custeio, por estimativa, mas, somente ao final de cada exercício social, coteja o que foi previsto com o que se obteve de concreto, daí as divergências são ajustadas e devidamente identificadas em cada avaliação processada. São variáveis absolutamente livres, fora de controle, ao longo do exercício social, e as suas divergências em relação ao observado versus o estimado são consideradas como fatos estruturais a impactar o plano.

QUADRO 20. DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DO PLANO DE BENEFÍCIOS

DESCRIÇÃO	Período		Variação (%)
	jun/19	jun/18	
Provisões Técnicas (1+2+3+4+5)	336.183.759,13	293.259.790,70	14,64
1. Provisões Matemáticas	333.501.227,29	291.584.390,95	14,38
1.1. Benefícios Concedidos	45.465.635,00	277.396,48	16.290,13
Benefício Definido	45.465.635,00	277.396,48	16.290,13
1.2. Benefício a Conceder	288.035.592,29	291.306.994,47	(1,12)
Benefício Definido	288.035.592,29	291.306.994,47	(1,12)
2. Equilíbrio Técnico	1.059.800,96	17.492,16	5.958,72
2.1. Resultados Realizados	1.059.800,96	17.492,16	5.958,72
Superávit Técnico Acumulado	1.059.800,96	17.492,16	-
Reserva de Contingência	1.059.800,96	17.492,16	-
3. Fundos	671.465,59	671.465,59	-
3.1. Fundos dos Investimentos - Gestão Previdencial	671.465,59	671.465,59	-
4. Exigível Operacional	751.603,98	676.496,29	11,10
4.1. Gestão Previdencial	636.164,71	573.455,89	10,94
4.2. Investimentos - Gestão Previdencial	115.439,27	103.040,40	12,03
5. Exigível Contingencial	199.661,31	309.945,71	(35,58)
5.2. Investimentos - Gestão Previdencial	199.661,31	309.945,71	(35,58)

Em junho de 2019 o atuário reavaliou as reservas de benefícios concedidos e a conceder, as quais perfazem respectivamente R\$ 45.465 mil e R\$ 288.035 mil, como sendo os montantes necessários para cobrirem as obrigações do plano para com seus participantes.

Cabe relatar que a taxa de juros real do Plano I, utilizada para a avaliação atuarial de 31/03/2019 de 4,90% a.a., teve sua aderência confirmada por meio de estudo técnico preconizado na Instrução Previc nº 23, de 26 de junho de 2015.

Destaque-se que a contabilidade tem somente a obrigação de proceder ao registro, depois de as reservas terem sido devidamente aprovadas pelos órgãos de governança da entidade, como define os diplomas normativos. Nesse contexto, estão a cargo do atuário as necessárias explicações dos fenômenos que produziram o resultado, de responsabilidade do escritório Jessé Montello – Serviços Técnicos em Atuária e Economia Ltda., atuário externo elaborador das avaliações atuariais do Plano de Benefícios I signatário da mesma.

▪ Equilíbrio Técnico:

O resultado do primeiro semestre de 2019 foi um superávit de R\$ 5.270 mil que abatido do resultado de 2018, cujo déficit foi de R\$ 4.210, gerou um resultado acumulado de R\$ 1.060 mil superavitário, conforme quadro abaixo:

QUADRO 21. APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO PLANO SALDADO			
DEFINIÇÃO	jun/19	jun/18	%
A) RESULTADO ACUMULADO EXERCÍCIO ANTERIOR	- 4.210.793	- 8.892.833	- 53
1- CONTRIBUIÇÕES	2.221.062	3.440.002	- 35
(+) Dívida Contratada	2.221.062	2.242.013	- 1
(+) Fluxos Previdenciais	-	1.197.989	- 100
2- DESTINAÇÕES	- 2.410.567	- 8.849	27.142
(-) Benefícios	- 2.410.567	- 8.849	27.142
4- INVESTIMENTOS	21.135.631	11.057.274	91
(+) Renda Fixa	14.440.527	11.230.980	29
(+) Renda Variável	7.404.532	90.167	8.112
(+) Imóveis	- 45.469	91.623	- 150
(+) Empréstimos	- 5.279	177.704	- 103
(-) Custeio	- 658.680	- 533.201	24
5- FORMAÇÕES DE RESERVAS	15.675.532	- 5.578.101	- 381
(+) Benefícios Concedidos	45.178.988	- 81.894	- 55.268
(+) Benefícios a Conceder	- 29.503.456	- 5.496.207	437
B) RESULTADO SUPERAVITÁRIO (1+2+3+4+5) DO EXERCÍCIO	5.270.594	8.910.326	- 41
D) RESULTADO ACUMULADO EXERCÍCIO ATUAL (A+B+C)	1.059.801	17.492	5.959

Fundos

a) Administrativo:

A existência de Fundo Administrativo decorre do processo de cisão do Plano I – plano de origem, e para seu valor foi aplicada a mesma proporcionalidade da cisão dos demais ativos no plano.

O Fundo Administrativo foi constituído pelo saldo apurado cotejando-se as receitas com os gastos administrativos. A técnica tem respaldo na Resolução CNPC nº 8, de 31 de outubro de 2011 e, em junho fechou com R\$ 5.552 mil.

É importante destacar que esse registro no ativo do Plano confere-lhe tratamento semelhante ao lançamento advindo do resultado da equivalência patrimonial existente nas empresas detentoras de parte do capital de outra empresa. O resultado apresentado é a parte que coube ao plano, originado do resultado do PGA.

Deve-se ressaltar, ainda, que o saldo apurado do fundo está composto pelo saldo remanescente do permanente, apurados pelo encontro do custo de aquisição menos as depreciações acumuladas, mais os valores investidos nos mercados financeiros e de capitais pelo próprio PGA.

b) Investimento:

O Fundo de Investimento possui a finalidade de quitar os saldos devedores dos empréstimos na eventualidade do falecimento de mutuário. Trata-se, em última análise, de um seguro constituído para cobrir o infortúnio. Os recursos para a formação desse Fundo são provenientes única e exclusivamente por sobrecarga imposta aos participantes mutuários, não tendo, portanto, fonte previdencial. O saldo atual perfaz R\$ 671 mil e está convenientemente adequada à frequência e impacto esperados, segundo a Área de Finanças da Fundação.

6.4.1 Fato Relevante:

1. Em 1991 foi distribuída a ação ordinária de nº 910123902-3, que tramitou perante a 23ª Vara Federal do RJ, cuidando-se de ação coletiva interposta por várias Entidades Fechadas de Previdência Complementar, em face da União, onde se discutia a aplicação dos expurgos inflacionários sobre aplicações em Obrigações do Fundo Nacional de Desenvolvimento – OFND's. As entidades foram representadas pela ABRAPP. Julgada procedente a ação ordinária e depois do esgotamento de todos os recursos disponíveis, deu-se início à liquidação da sentença, objeto de distribuição de 38 ações. A SÃO FRANCISCO ESTÁ LIQUIDANDO A SENTENÇA NOS AUTOS DO PROCESSO 0145881-14.2015.4.02.5101 – QUE TEM CURSO PERANTE A 12ª VARA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, que ainda tem como exequentes a INERGUS, COMPREV, FAPECE, FAPERS e SERGUS, onde se cobra o valor total, para todas as entidades, de R\$ 21.374.666,63 (vinte e um milhões, trezentos e setenta e quatro reais, seiscentos e sessenta e seis reais e sessenta e três centavos), sendo que a parte da São Francisco está estimada em R\$ 6.000.440,67 (seis milhões, quatrocentos e quarenta e quatro reais e sessenta e sete centavos) atualizada até o dia 27 de novembro de 2015, datada do ajuizamento da ação de liquidação. Os valores aqui apresentados ainda carecem de confirmação pelo Governo Federal, o qual ainda discute a forma de apuração do mesmo, dito isso, evidencia-se que o valor estampado acima é a apuração realizada somente pelo escritório contratado pelas entidades citadas.

Não há contabilização do valor apresentado no parágrafo anterior exatamente ante a possibilidade de sua impugnação. A PREVIC em ofício encaminhado a ABRAPP – Associação das Entidades Fechadas de Previdência Complementar, determinou que o valor da demanda das entidades deveria somente constar das notas explicativas, não procedendo ao registro no ativo dos planos. Caberá, se vitoriosa a demanda, a cada plano (BD I e BD III), correspondente a R\$ 3.575 milhões e R\$ 2.425 milhões, respectivamente Plano de Benefício I – BD e Plano de Benefício Saldado – BS, como são comumente denominados.

7 PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PGA

O Plano de Gestão Administrativa (PGA) da São Francisco é o instrumento que suporta as despesas administrativas previdenciais e de investimentos relativas à gestão dos planos de benefícios.

7.1 ADMINISTRAÇÃO

7.1.1 Aspectos Gerais da Gestão

7.1.1.1 Receitas

As receitas do PGA são compostas exclusivamente por recursos procedentes das fontes estabelecidas em seu Regulamento, tais como: taxas de carregamento incidente sobre as contribuições dos Planos I e II, conforme definidas nos respectivos Planos de Custeio; reembolso das despesas com a gestão dos investimentos; taxa de administração de Empréstimos a Participantes e remuneração dos recursos do próprio PGA.

No Gráfico abaixo apresentamos a receita acumulada do 2º trimestre na sua totalidade e segregada nas respectivas fontes. O Gráfico demonstra o comportamento dessa receita nos últimos cinco anos, considerando o trimestre de referência no relatório.

GRÁFICO 40. RECURSOS RECEBIDOS

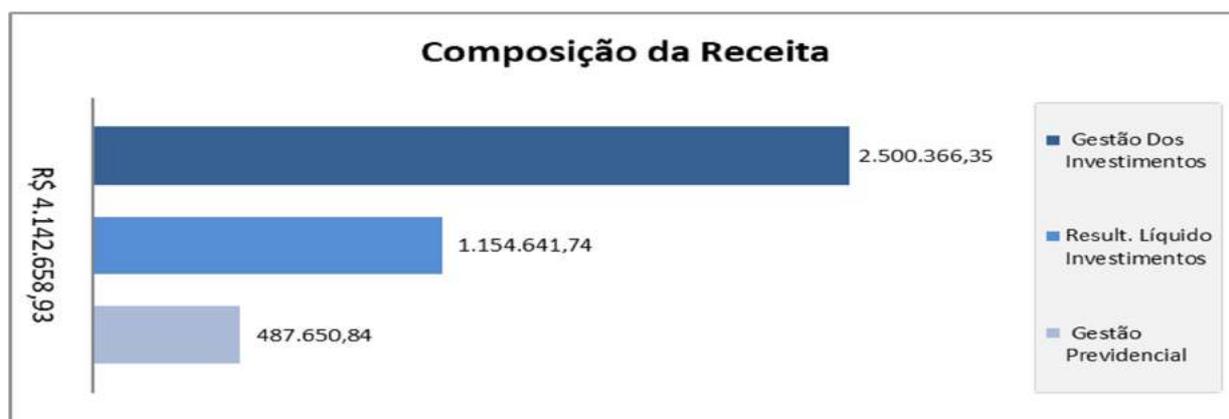


GRÁFICO 41.

GRÁFICO 42. DEMONSTRATIVO HISTÓRICO DAS RECEITAS



As despesas com a gestão administrativa dos investimentos, objeto de reembolsos ao PGA pelos planos, encontram-se registradas na conta contábil 4.2.2, conforme estabelece a Resolução MPS/CGPC nº 28 que dispõe sobre os procedimentos contábeis para as Entidades Fechadas de Previdência Complementar. A sua formação advém da sistemática de rateio dos gastos administrativos apropriados conforme definido na Diretriz Orçamentária, com base no funcionograma da entidade, entre gestão administrativa previdencial e a gestão administrativa de investimentos.

O Fundo Administrativo é proveniente dos recursos investidos pelo próprio PGA e dos eventuais excedentes das taxas de carregamento dos planos, e estão contabilizados no seu realizável, portanto, ativos que formam o citado Fundo.

7.1.1.2 Despesas

7.1.1.2.1 Limites e Acompanhamento

Os limites para as despesas administrativas são estabelecidos pelo Conselho Deliberativo quando da aprovação do orçamento de cada exercício e são acompanhados por intermédio de diversos indicadores de gestão do PGA, além de apresentações realizadas aos conselhos Deliberativo e Fiscal da São Francisco.

7.1.1.2.2 Medidas de Otimização dos Recursos Destinados às Despesas Administrativas

Diante dos limitados recursos destinados às despesas administrativas a Fundação São Francisco busca adotar um modelo gerencial rigoroso, otimizando ao máximo a força de trabalho, contratos com fornecedores, material de consumo etc.

Nos Gráficos 39 e 40 explanamos as despesas realizadas. O Gráfico 39 mostra a distribuição das despesas realizadas no 2º trimestre, concentradas nas principais contas contábeis. O Gráfico 40 traz o comportamento da despesa nos últimos 5 anos.

GRÁFICO 43. DESPESAS REALIZADAS

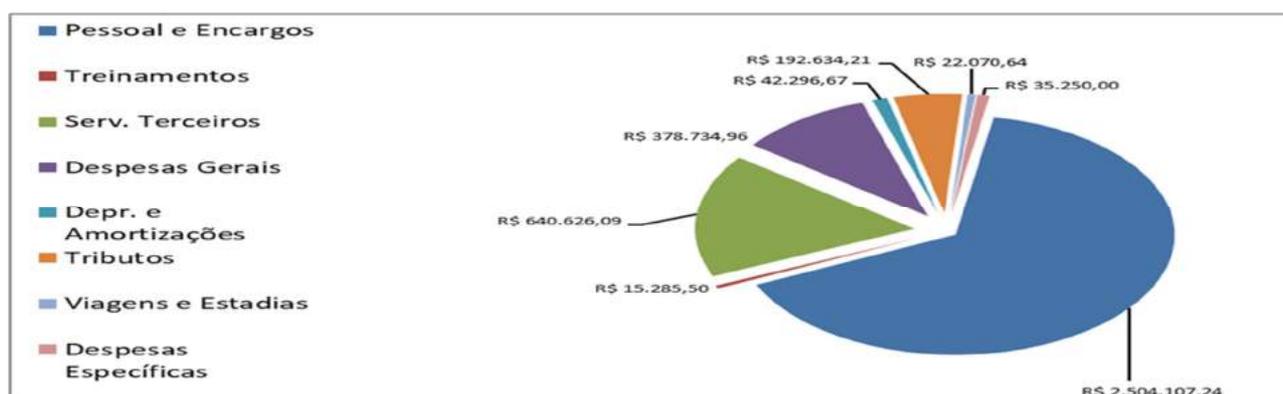
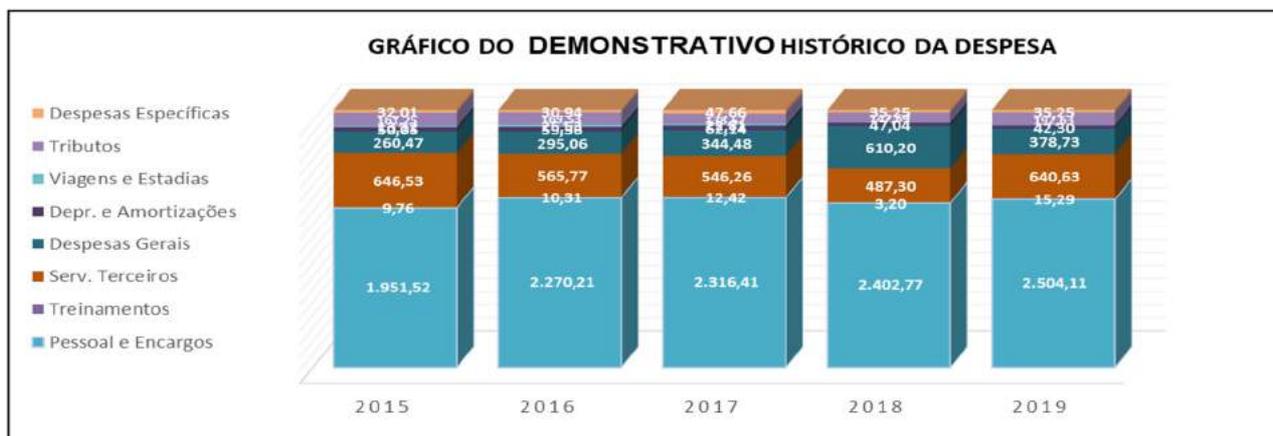


GRÁFICO 44. DEMONSTRATIVO HISTÓRICO DA DESPESA


7.1.1.3 Custeio

QUADRO 22. ACOMPANHAMENTO DO CUSTEIO

DESCRIÇÃO	ADM PREVIDENCIAL	%	ADM INVESTIMENTOS	%	RESULTADO APLICAÇÃO	%	TOTAL	%
Receita	487.650,84	11,77	2.500.366,35	60,36	1.154.641,74	27,87	4.142.658,93	100
Despesa	1.576.075,92	41,14	2.254.929,39	58,86			3.831.005,31	100
Diferença	-1.088.425,08	(28,41)	245.436,96	6,41	1.154.641,74		311.653,62	7,52

O acompanhamento do custeio demonstra que as receitas foram suficientes, visto que o total arrecadado, abrangendo os rendimentos obtidos das aplicações financeiras do Fundo Administrativo cobriram os gastos e geraram uma sobra equivalente a 7,52% acumulada no primeiro semestre, os quais foram destinados à constituição dos Fundos Administrativo dos planos.

7.1.1.4 Comparação com o mercado

Indicadores de Desempenho de Gestão - O IDG II

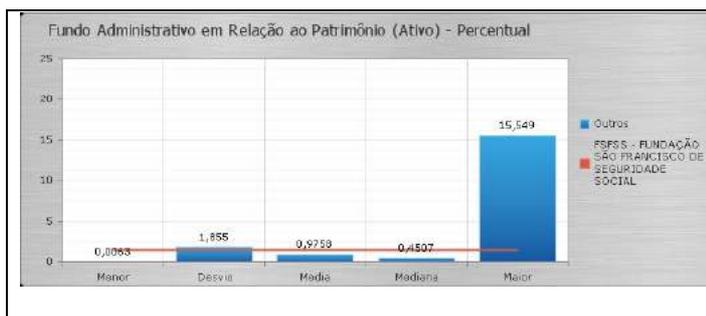
Este parágrafo se destina a mostrar os resultados do IDG II, são indicadores relevantes na avaliação do desempenho das entidades do segmento de previdência complementar fechada. Essa ferramenta disponibilizada pela Abrapp se constitui em um sistema de informações comparativas que permite a análise da posição de cada entidade no mercado de fundos de pensão.

Os resultados coletados entre as entidades filiadas a Abrapp, com dados atualizados são muito importantes. Eles permitem comparar o desempenho da São Francisco com outras entidades e proporciona uma visão geral do comportamento das fundações por região ou de acordo com seu porte.

Neste trimestre apresentamos gráficos comparativos atualizados até o mês de junho de 2019, por ter sido o primeiro resultado divulgado neste exercício. Cada observação é feita em duas dimensões, uma considerando o conjunto das entidades constantes do banco de dados do IDG II e outra, com aplicação de filtros que identifiquem as entidades pertencentes ao grupo que detém patrimônio semelhante.

Gráficos comparativos

Objetivo, análise e situação da São Francisco

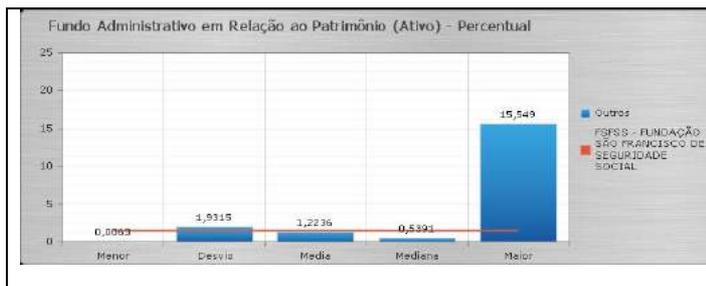


Compara o percentual do Fundo Administrativo em relação ao Patrimônio (Ativo).

Filtro Patrimônio: entidades c/ Patrimônio entre R\$ 500 milhões a R\$ 2 bilhões. Total de entidades comparadas - 89.

Análise do indicador: mostra a margem de segurança do fundo para suprir suas despesas administrativas futuras.

Resultado: A São Francisco situou-se próxima a média das entidades analisadas por se enquadrarem nos parâmetros do filtro.



Compara o percentual do Fundo Administrativo em relação ao Patrimônio (Ativo).

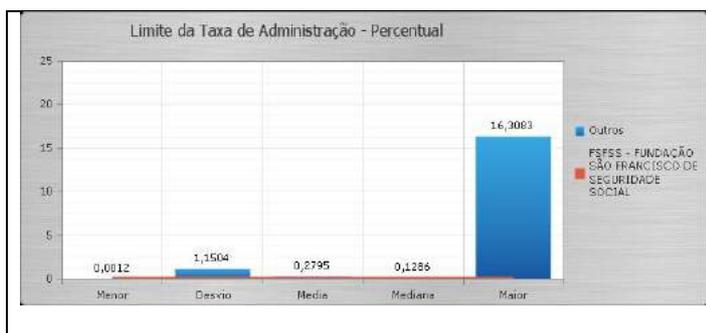
Sem filtro: Base de comparação: Total de entidades comparadas na base do IDG II - 247.

Resultado: A São Francisco situou-se na média das entidades analisadas por se enquadrarem nos parâmetros do filtro.

Análise do indicador: mostra a margem de segurança do fundo para suprir suas despesas administrativas futuras.

Gráficos comparativos

Objetivo, análise e situação da São Francisco

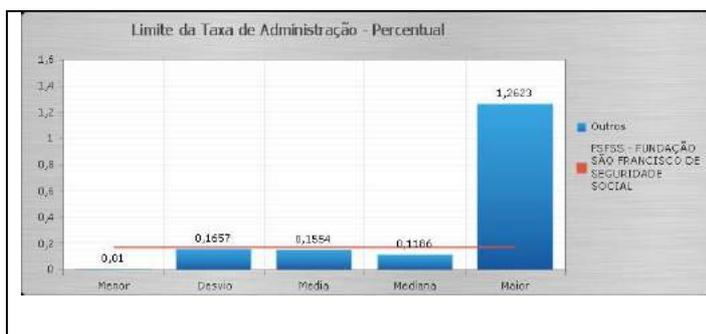


Percentual aplicado sobre o montante dos Recursos Garantidores para cobertura das despesas administrativas da dos planos.

Análise do indicador: Como tendência, quanto maior o percentual mais próximo a entidade estará de comprometer o limite de transferência do custeio administrativo.

Sem filtro: Base de comparação: Total de entidades comparadas na base do IDG II - 231.

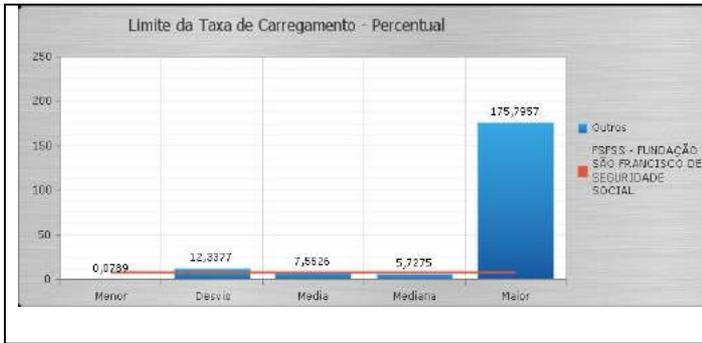
O gráfico mostra que a São Francisco se mantém na média quando comparada com as entidades cadastradas na base do IDG II.



Percentual aplicado sobre o montante dos Recursos Garantidores para cobertura das despesas administrativas da dos planos.

Análise do indicador: Como tendência, quanto maior o percentual mais próximo a entidade estará de comprometer o limite de transferência do custeio administrativo.

Filtro Patrimônio: entidades c/ Patrimônio entre R\$ 500 milhões a R\$ 2 bilhões. Total de entidades comparadas - 87. A São Francisco se mantém junto a média quando comparada com as entidades enquadradas nos parâmetros do filtro aplicado.

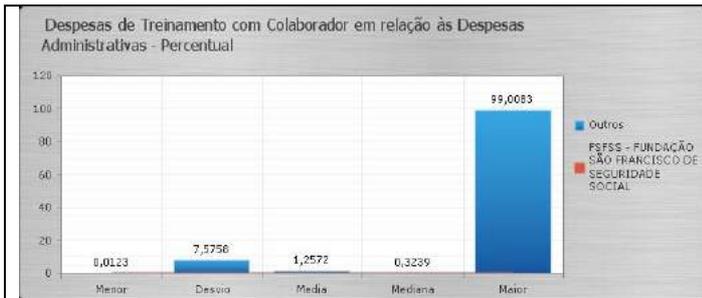


Mede o percentual dos recursos para cobertura das despesas administrativas, incidente sobre a soma das contribuições e dos benefícios dos planos.

Sem filtro: Base de comparação: Total de entidades comparadas na base do IDG II – 227.

Análise do indicador: Acompanhar a evolução do custeio em relação as taxas de carregamento praticados pelo segmento;

O gráfico demonstra que a São Francisco situa-se na média, comparada com as entidades da base do IDG II.



Despesas de Treinamento com Colaborador / Despesas Administrativas.

Sem filtro: Base de comparação: Total de entidades comparadas na base do IDG II – 176.

Neste gráfico as despesas si situaram próximas à média, comparada com as empresas que formam a base do IDG II.



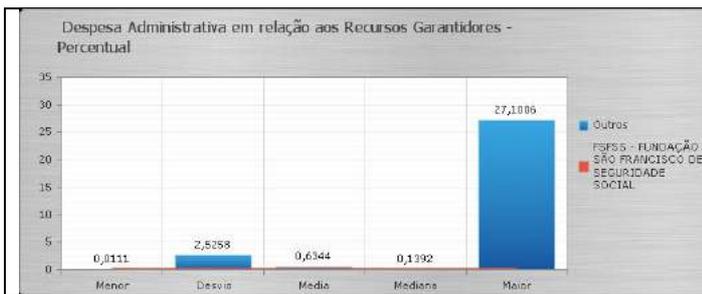
Despesas de Treinamento com Colaborador / Despesas Administrativas

Filtro Patrimônio: entidades c/ Patrimônio entre R\$ 500 milhões a R\$ 2 bilhões. Total de entidades comparadas - 67.

Neste gráfico as despesas si situaram na média, quando comparada as entidades enquadradas nos parâmetros do filtro aplicado

Gráficos comparativos

Objetivo, análise e situação da São Francisco

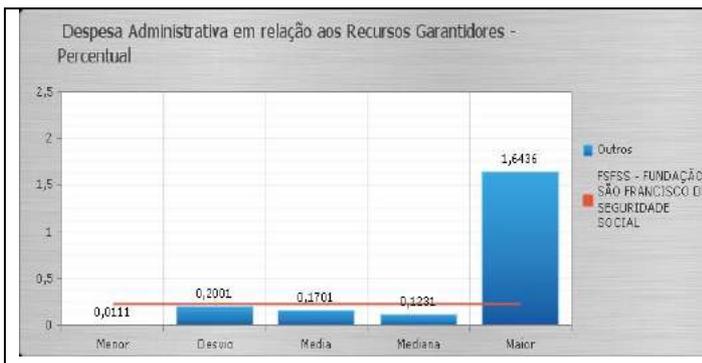


Percentual de despesas administrativas em relação aos Recursos Garantidores.

Análise do indicador: Como tendência, quanto menor o percentual apurado, maior a eficiência do fundo na gestão dos seus recursos garantidores

Sem filtro: Base de comparação: Total de entidades comparadas na base do IDG II – 256.

O percentual correspondente as despesas administrativas da São Francisco, situou-se na abaixo da média frente aos percentuais apresentados pelas entidades da base do IDG II.



Percentual de despesas administrativas em relação aos Recursos Garantidores.

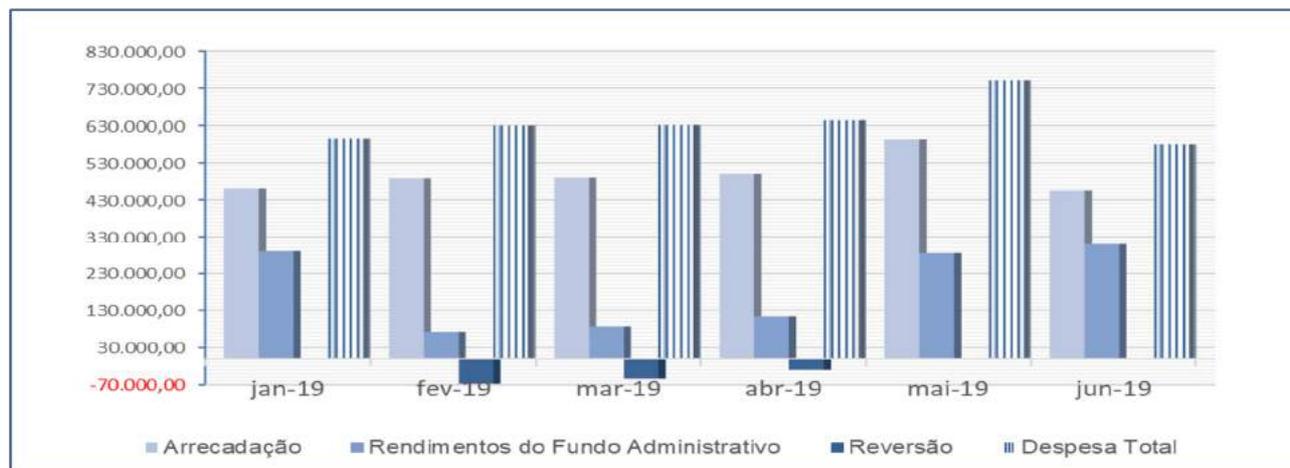
Filtro Patrimônio: entidades c/ Patrimônio entre R\$ 500 milhões a R\$ 2 bilhões. Total de entidades comparadas - 92

Análise do indicador: Como tendência, quanto menor o percentual apurado, maior a eficiência do fundo na gestão dos seus recursos garantidores

Observa-se que percentual correspondente as despesas administrativas da São Francisco, situou-se acima da média.

7.1.1.5 Fundo Administrativo

GRÁFICO 45. PARTICIPAÇÃO DO RENDIMENTO DOS INVESTIMENTOS



O gráfico acima mostra o comportamento da despesa e a representação das fontes de recursos que a suportaram durante o semestre, sendo estas as seguintes: recursos provenientes da arrecadação, dos rendimentos das aplicações e das reversões do Fundo administrativo. No 2º trimestre os investimentos do fundo do PGA alcançaram ótimos resultados e seus rendimentos nos meses de maio e junho, foram suficientes para compor a receita e com folga fazer face às despesas.

7.1.1.6 Execução do Orçamento

QUADRO 23. ACOMPANHAMENTO ORÇAMENTÁRIO

DISCRIMINAÇÃO DAS DESPESAS	ORÇADO		REALIZADO		DIFERENÇA	
	(R\$)	%	(R\$)	%	(R\$)	%
PESSOAL E ENCARGOS	2.509.845	63,78	2.504.107	65,36	5.737	0,23
DIRIGENTES	2.509.845	63,78	2.504.107	65,36	5.737	0,23
PESSOAL PRÓPRIO	2.509.845	63,78	2.504.107	65,36	5.737	0,23
TREINAMENTOS E CONGRESSOS	3.840	0,10	15.286	0,40	(11.446)	-74,88
VIAGENS E ESTADIAS	22.037	0,56	15.830	0,41	6.206	39,21
SERVIÇOS DE TERCEIROS	731.230	18,58	646.866	16,89	84.364	13,04
DESPESAS GERAIS	429.302	10,91	378.735	9,89	50.567	13,35
TAFIC - PLANO I	18.000	0,46	18.000	0,47	-	0,00
TAFIC - PLANO II	5.250	0,13	5.250	0,14	-	0,00
TAFIC - PLANO III	12.000	0,30	12.000	0,31	-	0,00
TRIBUTOS	156.767	3,98	192.634	5,03	(35.868)	-18,62
DEPRECIações E AMORTIZAÇÕES	47.042	1,20	42.297	1,10	4.745	11,22
TOTAL	3.935.311	100	3.831.005	100	104.305	2,65

A previsão orçamentária demonstrou-se adequada neste 2º trimestre. As despesas ordinárias acusaram apenas diferenças decorrentes de estimativas calculadas com base na média das despesas do exercício anterior, entretanto sem prejudicar a previsão orçamentária estabelecida para cada trimestre do ano.

Entretanto alguns gastos não esperados causaram diferenças relevantes nas contas orçamentárias, os quais estão descritos a seguir.

- Honorários Eventuais - Mattos Filho Veiga – R\$ 9.146,80 – Referente a habilitação do pedido de crédito no processo de Falência do imóvel São Cristóvão. O pagamento é realizado em parcelas mensais de R\$ 2.286,70;

- - Mattos Filho Veiga – R\$ 16.886,40 (Bruto) – Referente a ação cautelar da M_BRASIL. Pagamento mensal no valor de R\$ 2.814,40.
- - Processo civil – BOCATER ADVOGADOS – R\$ 7.127,32 – Assessoria jurídica referente ao processo de falência da M-BRASIL (15/05/2019);
- - ICSS – Certificações – Renovações de certificações dos conselheiros e funcionários da FSF.
Orçado: R\$ 2.702,37 Realizado: R\$ 12.452,38

Concluimos que a projeção orçamentária se manteve aderente à despesa, indicando que a Fundação cumpriu o 2º trimestre sem eventos que prejudicassem sua operação. O acompanhamento orçamentário do trimestre registrou uma despesa menor que a previsão orçamentária em 8,46%, equivalentes a R\$ 104.305,00.

7.2 INVESTIMENTO

7.2.1 Enquadramento

O Plano de Gestão Administrativa - PGA objetiva a cobertura dos gastos com a administração da **Fundação São Francisco de Seguridade Social - SÃO FRANCISCO**, necessários às gestões dos Planos de Benefícios.

TABELA 32. ALOCAÇÃO DE RECURSOS

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO 4.661)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		LIMITE LEGAL	LIMITE % DEFINIDOS NA POLITICA			RATING NOTA						
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL		SEGMENTO	TÁTICO	ESTRATÉGICO		CONCENTRAÇÃO POR EMISSOR	jun/19	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO S/CDI e IBrX- 50
Art. 21	RENDA FIXA	10.180.756,92	100,00%	91,05%	100%	70,00%	100,00%			3,13%	7,02%	11,64%	28,36%	8,56%	6,71%
I	Dívida Pública Mobiliária Federal Interna	10.180.756,92	100,00%	91,05%	100%			100%		3,13%	7,02%	11,64%	28,36%	8,56%	6,71%
	NOTAS DO TESOURO NACIONAL - NTN-B	10.180.756,92	100,00%	91,05%				100%	Soberano	3,13%	7,02%	11,64%	28,36%	8,56%	6,71%
Art. 23	ESTRUTURADO	1.001.342,73	100,00%	8,95%	20%	20,00%	20,00%			0,44%	1,44%	2,83%	5,86%	-0,24%	-2,10%
I - b)	Fundos de Investimento Multimercado	1.001.342,73	100,00%	8,95%	15%					0,44%	1,44%	2,83%	5,86%	-0,24%	-2,10%
	SAGA SNAKE FIM	1.001.342,73	100,00%	8,95%				10%		0,44%	1,44%	2,83%	5,86%	-0,24%	-2,10%
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS		11.182.099,65		100,00%						2,91%	6,77%	11,33%	25,08%	8,26%	6,40%

O Enquadramento corresponde diretamente às decisões estratégicas e táticas de investimentos, as quais objetivaram alcançar rentabilidade compatível com a **“Taxa de Referência do Plano” (INPC+4,90%)**, assim como os riscos compatíveis com os compromissos de cobertura dos gastos administrativos. A estrutura de investimento está concentrada nos **“Segmentos de Renda Fixa”** e **“Investimentos Estruturados”**, encontrando-se no encerramento do 2º trimestre de 2019, em conformidade com os limites da sua Política de Investimento 2019/2023, aprovada pelo Conselho Deliberativo.

Os Investimentos encerraram o 2º Trimestre de 2019 totalizando R\$ 11.182.099,65 contra R\$ 10.730.612,26 em dezembro de 2018, acumulando no período crescimento de 4,21%.

GRÁFICO 46. ENQUADRAMENTO LEGAL

ENQUADRAMENTO ACUMULADO DOS INVESTIMENTOS



TABELA 33. ENQUADRAMENTO LEGAL

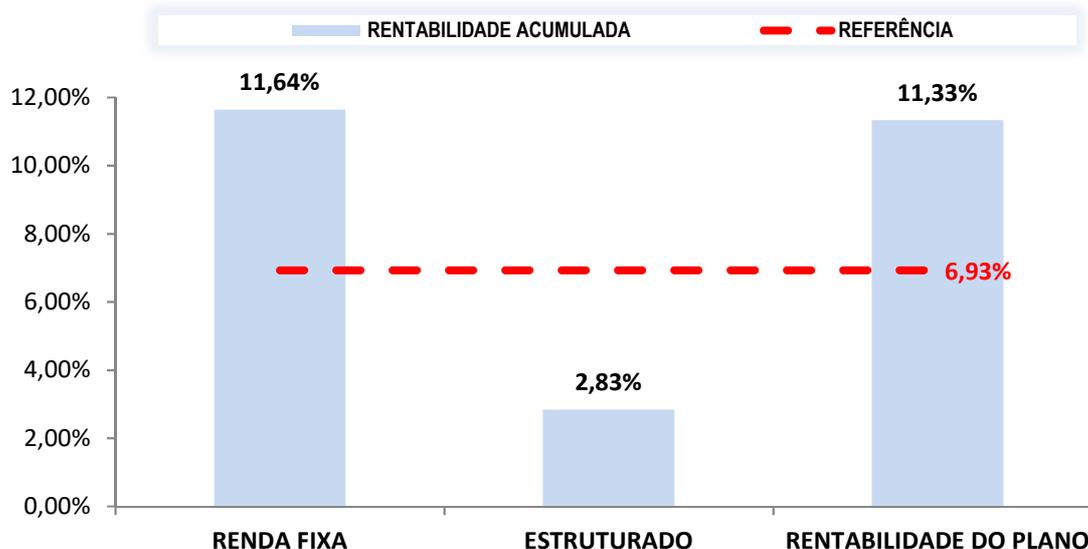
ENQUADRAMENTO ACUMULADO DOS INVESTIMENTOS - % - 2018 x 2019 - PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA - PGA							
SEGMENTOS DE APLICAÇÃO	2018		junho/2019		POLÍTICA DE INVESTIMENTOS		LIMITE LEGAL
	VALOR (R\$)	% DE ALOCAÇÃO	VALOR (R\$)	% DE ALOCAÇÃO	LIMITE TÁTICO	LIMITE ESTRATÉGICO	RESOLUÇÃO Nº 4.661- CMN
REDA FIXA	10.334.942,14	96,31%	10.180.756,92	91,05%	70,00%	100,00%	100,00%
ESTRUTURADO	395.670,12	3,69%	1.001.342,73	8,95%	20,00%	20,00%	20,00%
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	10.730.612,26	100%	11.182.099,65	100%			
(+) Disponível - Conta 11	7.222,36	VARIACÃO NOMINAL	5.313,70				
(-) Exigível de Investimentos	0,00		0,00				
ATIVOS DE INVESTIMENTOS	10.737.834,62	4,21%	11.187.413,35				

Comentários:

Destaca-se por oportuno que a elevada concentração no Segmento de Renda Fixa, alocado em Títulos Públicos Federais, com 91,05% dos ativos de investimentos e a baixa concentração no Segmento de Investimentos Estruturados com 8,95% dos ativos, se devem ao estrito cumprimento do Regulamento do PGA.

7.2.2 Rentabilidade

A rentabilidade do **Plano de Gestão Administrativa - PGA**, relativa ao 2º trimestre foi de 6,77%, contra 4,28% registrada no 1º trimestre. Com este resultado, a rentabilidade acumulada do Plano nos seis primeiros meses do ano foi de 11,33% a.a. Descontada a Taxa de Referência registrada no período (INPC+4,90% a.a.), que atingiu 4,93% a.a., o desempenho dos investimentos ficou acima do mínimo referencial em 6,40 pontos-base, motivada pela queda das taxas dos títulos públicos existentes carteira de Renda Fixa com marcação a "Mercado", onde a carteira encontra-se 100% alocada neste segmento.

GRÁFICO 47. RENTABILIDADE POR SEGMENTO
RENTABILIDADE ACUMULADA DO PLANO - POR SEGMENTO - %

TABELA 34. RENTABILIDADE POR SEGMENTO

RENTABILIDADE DO PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA - PGA				
SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	2º TRIMESTRE DE 2019			
	NO MÊS	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES
RENDA FIXA	3,13%	7,02%	11,64%	28,36%
ESTRUTURADO	0,44%	1,44%	2,83%	5,86%
RENTABILIDADE DO PLANO	2,91%	6,77%	11,33%	25,08%
REFERÊNCIA	0,41%	1,97%	4,93%	8,38%
DIVERGÊNCIA	2,50%	4,79%	6,40%	16,70%

7.2.3 Detalhamento por Segmento

7.2.3.1 Segmento de Renda Fixa

GRÁFICO 48. RENTABILIDADE POR SEGMENTO – RENDA FIXA


O Segmento de Renda Fixa apresentou no 2º trimestre rentabilidade de 7,02%. Descontada a Taxa de Referência (INPC+4,90%a.a.) que atingiu 1,97% no mesmo período, o desempenho do Segmento

ficou acima da Taxa de Referência em 5,05 pontos-base. O desempenho favorável, foi motivado pela elevada volatilidade ocorrida no mercado financeiro no período considerado, fruto da queda das taxas dos Títulos Públicos Federais existentes na Carteira (NTN/B), totalizando 91,05% dos ativos de investimentos marcados a “Mercado”.

7.2.3.2 Segmento de Investimentos Estruturados

Apresentou no 2º trimestre rentabilidade de 1,44%, contra Taxa de Referência de 1,97% no mesmo período, imputando divergência negativa de 0,53 pontos-bases. A alocação neste Segmento encontra-se em um “**Fundo Multimercado**” utilizado somente com vistas à administração das disponibilidades para pagamento das despesas administrativas dos Planos.

GRÁFICO 49. RENTABILIDADE POR SEGMENTO – RENDA ESTRUTURADO



7.2.4 Controle de Avaliação de Riscos

FUNDAÇÃO SÃO FRANCISCO - PLANO PGA

28 junho 2019

Risco de Mercado

FUNDAÇÃO SÃO FRANCISCO - PLANO PGA

VaR (Value-at-Risk)	213.087,88
% VaR (Value-at-Risk)	1,91%
Patrimônio Calculado	11.177.627,90
Patrimônio Informado	11.176.606,35

Parâmetros

Metodologia para estimar a volatilidade	EWMA
Fator de Decaimento (Lambda)	94,00
Amostra	90
Janela de Observação	1
Horizonte de Tempo	21

	PL	VAR	%VAR
31/07/2018			
31/08/2018			
28/09/2018			
31/10/2018			
30/11/2018			
31/12/2018			
31/01/2019	10.785.428	155.918	1,45
28/02/2019	10.660.368	187.573	1,76
29/03/2019	10.745.207	299.250	2,79
30/04/2019	10.746.072	179.623	1,67
31/05/2019	10.958.141	206.277	1,88
28/06/2019	11.177.628	213.088	1,91



7.2.5 Operações Kursadas

OPERAÇÕES CURSADAS - TÍTULOS PÚBLICOS - EXERCÍCIO DE 2019

PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA - PGA

VENDAS

Data	Título	Tx. Mínima	Tx. Indicativa	Tx. Máxima	Tx. Operação	Volume - R\$ -
05/06/2019	NTN-B 2021	2,6100	2,9500	3,2400	2,9400	1.026.688,93
TOTAL						1.026.688,93

COMPRAS

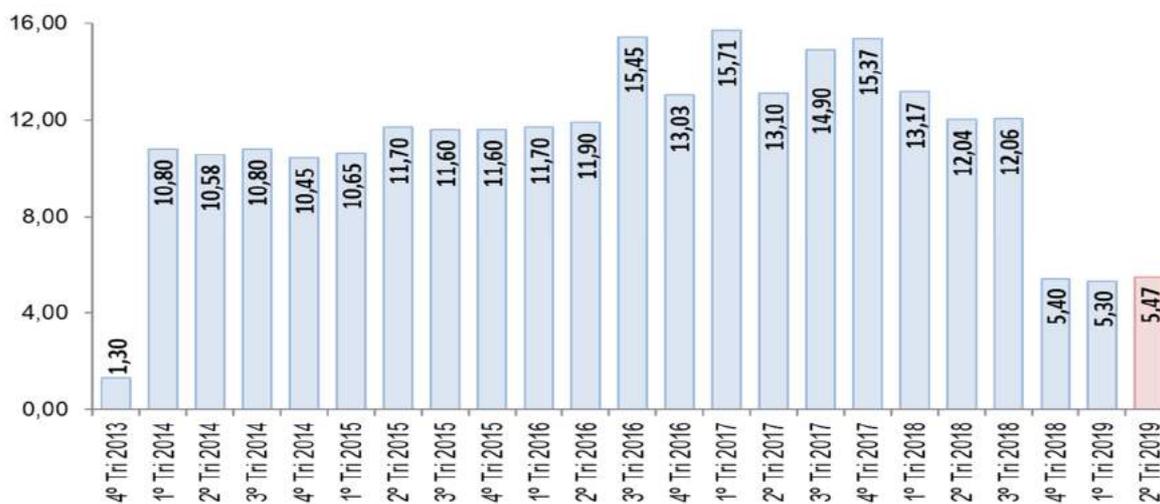
Data	Título	Tx. Mínima	Tx. Indicativa	Tx. Máxima	Tx. Operação	Volume - R\$ -
TOTAL						-

No decorrer do 2º Trimestre de 2019, não houve nenhuma operação de compra de Títulos Públicos Federais na gestão da Carteira de Ativos do Plano de Gestão Administrativa - PGA.

7.2.6 Duration

GRÁFICO 50. EVOLUÇÃO DA DURATION

Plano de Gestão Administrativa Evolução da Duration



No encerramento do 2º trimestre de 2019 o "Duration" alcançou 5,47 anos, contra 12,04 anos no mesmo período de 2018. A queda observada no *Duration*, deveu-se às mudanças táticas na carteira, mantendo papéis com vencimentos mais curtos, entretanto, absolutamente ajustados no sentido de atender as exigências do fluxo de caixa das Despesas Administrativas dos Planos.

7.2.7 Acompanhamento Orçamentário

TABELA 35. RECEITAS DOS INVESTIMENTOS

PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA - PGA									
SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	NO MÊS			ATÉ O MÊS			NO ANO		
	REALIZADO	PROJETADO	%	REALIZADO	PROJETADO	%	REALIZADO	PROJETADO	%
RENDA FIXA	309.625,31	57.245,12	540,88%	1.151.969,13	370.154,76	311,21%	1.151.969,13	735.974,07	156,52%
DÍVIDA PÚBLICA MOBILIÁRIA FEDERAL	309.625,31	57.245,12	540,88%	1.151.969,13	370.154,76	311,21%	1.151.969,13	735.974,07	156,52%
ESTRUTURADO	-1.166,96	1.363,37	É DESPESA	2.672,61	24.265,03	11,01%	2.672,61	43.482,44	6,15%
FUNDOS DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO	-1.166,96	1.363,37	É DESPESA	2.672,61	24.265,03	11,01%	2.672,61	43.482,44	6,15%
FLUXO DOS INVESTIMENTOS	308.458,35	58.608,49	526,30%	1.154.641,74	394.419,79	292,74%	1.154.641,74	779.456,51	148,13%

(i) **NOMÊS**: é a posição relativa ao último mês do trimestre de referência.

(ii) **ATÉ O MÊS**: é a posição acumulada no ano até o último mês do trimestre de referência.

As receitas de investimentos projetadas para o 2º Trimestre de 2019 registradas em Valor Projetado aparecem confrontadas com as efetivamente apuradas, registradas como “Valor Realizado”. O Fluxo dos Investimentos encerrou o período considerado com valor realizado de R\$ 1.154.641,74 contra o valor orçado de R\$ 394.419,79 - o que equivale a 292,74%, motivado diretamente pelas operações realizadas no Segmento de Renda Fixa do Plano, aliada a queda das Taxas dos Títulos Públicos precificados a “Mercado”.

7.3 CONTÁBIL

7.3.1 Enquadramento

QUADRO 24. BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	Período		PASSIVO	Período	
	mar/19	mar/18		mar/19	mar/18
DISPONÍVEL	20.649,94	6.301,33	EXIGÍVEL OPERACIONAL	583.825,49	747.899,58
			Gestão Administrativa	583.825,49	747.899,58
REALIZÁVEL	15.110.845,60	15.969.106,37	EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	5.255.386,97	5.057.017,42
Gestão Administrativa	4.360.054,88	4.271.415,98	Gestão Administrativa	5.255.386,97	5.057.017,42
Investimentos	10.750.790,72	11.697.690,39			
Títulos Públicos	10.559.653,59	10.095.036,77			
Fundos de Investimento	191.137,13	1.602.653,62			
PERMANENTE	3.730.220,17	3.792.506,42	PATRIMÔNIO SOCIAL	13.022.503,25	13.962.997,12
Imobilizado	3.722.785,84	3.777.761,51	FUNDOS	13.022.503,25	13.962.997,12
Diferido	7.434,33	14.744,91	Fundos Administrativos	13.022.503,25	13.962.997,12
TOTAL DO ATIVO	18.861.715,71	19.767.914,12	TOTAL DO PASSIVO	18.861.715,71	19.767.914,12

Composição do Ativo

Gestão Administrativa

O valor registrado corresponde aos valores a receber discriminados abaixo:

- Custeio da taxa de carregamento no valor de R\$ 62 mil;
- Custeio de investimentos no valor de R\$ 373 mil;
- Adiantamentos a empregados (13º salário e adiantamento salarial) – R\$ 117 mil;
- Despesas antecipadas (gastos com folha de pessoal, TAFIC e seguros) – R\$ 57 mil;
- Depósitos Judiciais (PIS/COFINS/IR e ação trabalhista) – R\$ 3.809 mil.

Gestão de Investimentos

Os registros dos Investimentos estão detalhados nos quadros a seguir:

QUADRO 25. POSIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

Plano de Gestão Administrativa	jun/19	jun/18	AVALIAÇÃO		
			Vertical		Horizontal em relação a 2018
			2019	2018	
Investimentos	11.182.100	10.599.316			
Títulos Públicos	10.180.757	9.407.498	91,0%	88,8%	8%
Fundos de Investimento	1.001.343	1.191.818	9,0%	11,2%	-16%
Multimercado	1.001.343	1.191.818	9,0%	11,2%	-16%

Do quadro acima, destaca-se em relação ao total do Programa de Investimentos, os Títulos Públicos Federais - NTN/B que correspondem a 91%. Assim como ocorre no plano CD, o fundo de investimento multimercado é de origem transitória e seu intuito é manter o menor nível possível de recursos, dado que seu empenho é inferior as referências, porém superior ao CDI.

QUADRO 26. CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DO FUNDO ADMINISTRATIVO – CONSOLIDADO

DESCRIÇÃO	Período		Variação (%)
	jun/19	jun/18	
A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior	12.991.278,65	14.001.745,17	(7,22)
1. Custeio da Gestão Administrativa	4.142.658,93	2.567.155,91	61,37
1.1. Receitas	4.142.658,93	2.567.155,91	61,37
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	487.650,84	458.481,75	6,36
Custeio Administrativo dos Investimentos	2.488.579,67	1.961.932,92	26,84
Taxa de Administração de Empréstimos e Financiamentos	11.786,68	7.705,20	52,97
Resultado Positivo Líquido dos Investimentos	1.154.641,74	138.536,04	733,46
Outras Receitas	-	500,00	(100,00)
2. Despesas Administrativas	3.831.005,31	3.751.817,83	2,11
2.1. Administração Previdencial	1.576.075,92	1.813.352,74	(13,08)
Pessoal e encargos	1.135.936,04	1.128.218,88	0,68
Treinamentos/congressos e seminários	5.466,84	1.120,00	100,00
Viagens e estadias	4.468,86	7.836,63	(42,97)
Serviços de terceiros	228.296,12	193.174,23	18,18
Despesas gerais	143.748,29	357.472,10	(59,79)
Depreciações e amortizações	17.311,34	19.157,96	(9,64)
Tributos	23.223,43	74.060,44	(68,64)
Despesas Específicas	17.625,00	32.312,50	(45,45)
2.2. Administração dos Investimentos	2.254.929,39	1.938.465,09	16,33
Pessoal e encargos	1.368.171,20	1.274.554,23	7,35
Treinamentos/congressos e seminários	9.818,66	2.080,00	100,00
Viagens e estadias	17.601,78	10.527,19	67,20
Serviços de terceiros	412.329,97	294.127,33	40,19
Despesas gerais	234.986,67	252.723,38	(7,02)
Depreciações e amortizações	24.985,33	27.883,54	(10,39)
Tributos	169.410,78	73.631,92	130,08
Despesas Específicas	17.625,00	2.937,50	100,00
4. Sobra/Insuficiência da Gestão Administrativa (1-2-3)	311.653,62	(1.184.661,92)	(126,31)
5. Constituição/Reversão do Fundo Administrativo (4)	311.653,62	(1.184.661,92)	(126,31)
B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+5)	13.302.932,27	12.817.083,25	3,79

QUADRO 27. CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DO FUNDO ADMINISTRATIVO - PB I – BD (FECHADO)

DESCRIÇÃO	Período		Variação (%)
	jun/19	jun/18	
A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior	7.528.373,96	8.413.279,13	(10,52)
1. Custeio da Gestão Administrativa	1.767.160,64	832.220,75	112,34
1.1. Receitas	1.767.160,64	832.220,75	112,34
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	108.065,82	106.814,65	1,17
Custeio Administrativo dos Investimentos	975.883,97	717.200,90	36,07
Taxa de Administração de Empréstimos e Financiamentos	11.786,68	7.705,20	52,97
Resultado Positivo Líquido dos Investimentos	671.424,17	-	-
Outras Receitas	-	500,00	-
2. Despesas Administrativas	1.621.492,34	1.518.564,20	6,78
2.1. Administração Previdencial	645.608,35	696.806,06	(7,35)
Pessoal e encargos	474.515,75	468.141,70	1,36
Treinamentos/congressos e seminários	2.245,99	480,00	100,00
Viagens e estadias	1.422,45	4.083,85	(65,17)
Serviços de terceiros	87.730,39	106.229,91	(17,41)
Despesas gerais	59.343,68	61.202,16	(3,04)
Depreciações e amortizações	5.777,38	6.501,88	(11,14)
Tributos	5.572,71	33.666,56	(83,45)
Despesas Específicas - TAFIC	9.000,00	16.500,00	(45,45)
2.2. Administração dos Investimentos	975.883,99	821.758,14	18,76
Pessoal e encargos	582.709,76	534.297,99	9,06
Treinamentos/congressos e seminários	3.102,71	864,00	100,00
Viagens e estadias	7.071,13	3.982,85	77,54
Serviços de terceiros	198.724,75	144.665,24	37,37
Despesas gerais	90.078,07	97.606,35	(7,71)
Depreciações e amortizações	8.597,28	9.532,65	(9,81)
Tributos	76.600,29	29.309,06	161,35
Despesas Específicas - TAFIC	9.000,00	1.500,00	100,00
5. Resultado Negativo Líquido dos Investimentos	-	274.001,91	-
6. Sobra/Insuficiência da Gestão Administrativa (1-2-3-4-5)	145.668,30	(960.345,36)	(115,17)
7. Constituição/Reversão do Fundo Administrativo (4)	145.668,30	(960.345,36)	(115,17)
B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+5)	7.674.042,26	7.452.933,77	2,97

QUADRO 28. CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DO FUNDO ADMINISTRATIVO – PB II – CODEPREV

DESCRIÇÃO	Período		Variação (%)
	jun/19	jun/18	
A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior	29.972,79	-	100,00
1. Custeio da Gestão Administrativa	1.233.600,81	1.063.198,41	16,03
1.1. Receitas	1.233.600,81	1.063.198,41	16,03
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	379.585,02	351.667,10	7,94
Custeio Administrativo dos Investimentos	854.015,79	711.531,31	20,03
2. Despesas Administrativas	1.187.508,15	1.063.198,41	11,69
2.1. Administração Previdencial	567.142,64	502.307,59	12,91
Pessoal e encargos	418.012,50	339.522,76	23,12
Treinamentos/congressos e seminários	2.077,35	320,00	100,00
Viagens e estadias	2.084,24	2.612,09	(20,21)
Serviços de terceiros	65.814,83	63.819,06	3,13
Despesas gerais	51.176,64	59.229,49	(13,60)
Depreciações e amortizações	7.701,36	8.441,73	(8,77)
Tributos	17.650,72	23.549,96	(25,05)
Despesas Específicas - TAFIC	2.625,00	4.812,50	(45,45)
2.2. Administração dos Investimentos	620.365,51	560.890,82	10,60
Pessoal e encargos	396.145,18	376.987,07	5,08
Treinamentos/congressos e seminários	4.510,29	640,00	100,00
Viagens e estadias	5.660,23	3.799,21	48,98
Serviços de terceiros	77.891,78	53.025,17	46,90
Despesas gerais	83.149,88	91.873,97	(9,50)
Depreciações e amortizações	10.671,18	12.010,62	(11,15)
Tributos	39.711,97	22.117,28	79,55
Despesas Específicas - TAFIC	2.625,00	437,50	100,00
6. Sobra/Insuficiência da Gestão Administrativa (1-2-3-4-5)	46.092,66	-	4,34
7. Constituição/Reversão do Fundo Administrativo (4)	46.092,66	-	4,34
B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+4)	76.065,45	-	106,34

QUADRO 29. CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DO FUNDO ADMINISTRATIVO – PB III – SALDADO

DESCRIÇÃO	Período		Variação (%)
	jun/19	jun/18	
A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior	5.432.931,90	5.588.465,97	(2,78)
1. Custeio da Gestão Administrativa	1.141.897,48	945.738,73	20,74
1.1. Receitas	1.141.897,48	945.738,73	20,74
Custeio Administrativo dos Investimentos	658.679,91	533.200,71	23,53
Resultado Positivo Líquido dos Investimentos	483.217,57	412.538,02	17,13
2. Despesas Administrativas	1.022.004,82	1.170.055,22	(12,65)
2.1. Administração Previdencial	363.324,93	614.239,09	(40,85)
Pessoal e encargos	243.407,79	320.554,42	(24,07)
Treinamentos/congressos e seminários	1.143,50	320,00	257,34
Viagens e estadias	962,17	1.140,69	(15,65)
Serviços de terceiros	74.750,90	23.125,26	223,24
Despesas gerais	33.227,97	237.040,45	(85,98)
Depreciações e amortizações	3.832,60	4.214,35	(9,06)
Tributos	-	16.843,92	-
Despesas Específicas - TAFIC	6.000,00	11.000,00	(45,45)
2.2. Administração dos Investimentos	658.679,89	555.816,13	18,51
Pessoal e encargos	389.316,26	363.269,17	7,17
Treinamentos/congressos e seminários	2.205,66	576,00	282,93
Viagens e estadias	4.870,42	2.745,13	77,42
Serviços de terceiros	135.713,44	96.436,92	40,73
Despesas gerais	61.758,72	63.243,06	(2,35)
Depreciações e amortizações	5.716,87	6.340,27	(9,83)
Tributos	53.098,52	22.205,58	139,12
Despesas Específicas - TAFIC	6.000,00	1.000,00	500,00
6. Sobra/Insuficiência da Gestão Administrativa (1-2-3-4-5)	119.892,66	(224.316,49)	(153,45)
7. Constituição/Reversão do Fundo Administrativo (4)	119.892,66	(224.316,49)	(153,45)
B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+5)	5.552.824,56	5.364.149,48	3,52

Composição do Passivo

Gestão Administrativa:

Corresponde aos fatos inerentes à atividade administrativa como pagamento de salários e encargos relativo à folha de pessoal; serviço de terceiros e fornecedores; retenções e impostos a recolher, os quais serão liquidados em julho de 2019.

7.3.1.1 Exigível Contingencial

7.3.1.1.1 Gestão Administrativa

- a) Provisão de PIS – R\$ 586 mil;
- b) Provisão de COFINS – R\$ 3.064 mil;
- c) Provisão de IR – R\$ 56 mil;
- d) Provisão de CSLL – R\$ 1.367 mil.

Os valores especificados nas letras “a”, “b” e “c”, correspondem a depósitos judiciais. A Entidade, em 06 de março de 2006, moveu contra a Delegacia da Receita Federal de Brasília, mandado de segurança preventivo com pedido de medida liminar no processo nº 2009.34.00.008213-4, transitando na 4ª Vara Federal de Brasília/DF. O objetivo da ação é buscar o entendimento adequado ao tratamento tributário a vigorar sobre os recursos dos planos de previdência, uma vez que a entidade entende que as contribuições sociais - PIS e COFINS não têm por base de cálculo valores aportados por participantes e patrocinadora.

É vital apresentar o “*modus operandis*” para a constituição das provisões: (I) na competência o registro é realizado como despesa da competência, tendo em vista que o pagamento é procedido até o dia 20 do mês subsequente, a contrapartida vai registrada como obrigações operacionais a pagar; (II) não se verificando o trânsito da sentença, a entidade reclassifica a obrigação a pagar em relação a contingência e o valor desembolsado como garantidor da ação, tendo em vista que é realizado o depósito judicial correspondente.

A partir de janeiro de 2015, com a publicação da Lei nº 12.973/14 no diz respeito à tese jurídica do PIS e da COFINS, a entidade passou a recolher as contribuições normalmente, e não mais depositá-las judicialmente. A nova legislação prevê a cobrança desses tributos sobre toda e qualquer receita inerente ao exercício da atividade da empresa ou instituição, tendo sido publicada sob a égide da EC no. 20/1998, que autoriza o legislador a cobrar o PIS e a COFINS sobre essa base (diferentemente do que ocorria com a Lei 9.718/98, publicada anteriormente à EC no. 20/1998, quando a base constitucional para a cobrança de tais contribuições era apenas o faturamento, assim entendido como a receita decorrente da venda de bens e mercadorias e da prestação de serviços). Com relação à Provisão de CSLL, o registro foi realizado em função da reclassificação deste, antes existente no Plano de Benefícios em 2012.

A taxa de carregamento corresponde à aplicação de percentual definido pelo Atuário sobre as contribuições vertidas ao plano, e tem por finalidade custear as despesas administrativas da instituição São Francisco, vinculadas a atividade de previdência. Já a taxa de administração dos investimentos corresponde das despesas relacionadas à Gestão Administrativa dos Investimentos, apuradas segundo a adoção de rateios para cada área de responsabilidade, além, da taxa de administração cobrada por ocasião da concessão dos empréstimos. Com relação a essa última, vem se notando sua redução devido ao menor número de contratos firmados a cada exercício.

7.3.2 Programação Orçamentária

7.3.2.1 Plano de Gestão Administrativa - PGA:

7.3.2.1.1 Consolidado Geral Sintético, em Moeda Constante de Junho de 2019:

Pelo quadro abaixo será possível identificar os valores praticados seja na receita ou gastos relativamente ao mesmo período de exercícios anteriores. No presente documento o período compreende o primeiro semestre de 2019, estando os valores acumulados em 30/06 de cada ano, todos colocados a valores de 30/06/2019. Dessa forma, o valor nominal acumulado dos anos anteriores está trazido a valor presente devidamente atualizado pela variação do INPC das datas de suas realizações para a data citada anteriormente.

Colocado segundo o critério contido no parágrafo anterior, as avaliações verticais e horizontais tornam-se poderosos indicadores, permitindo concluir sobre a execução orçamentária, se estas se mantêm, em termos reais, compatíveis com os demais exercícios e qual seu crescimento ou decréscimo.

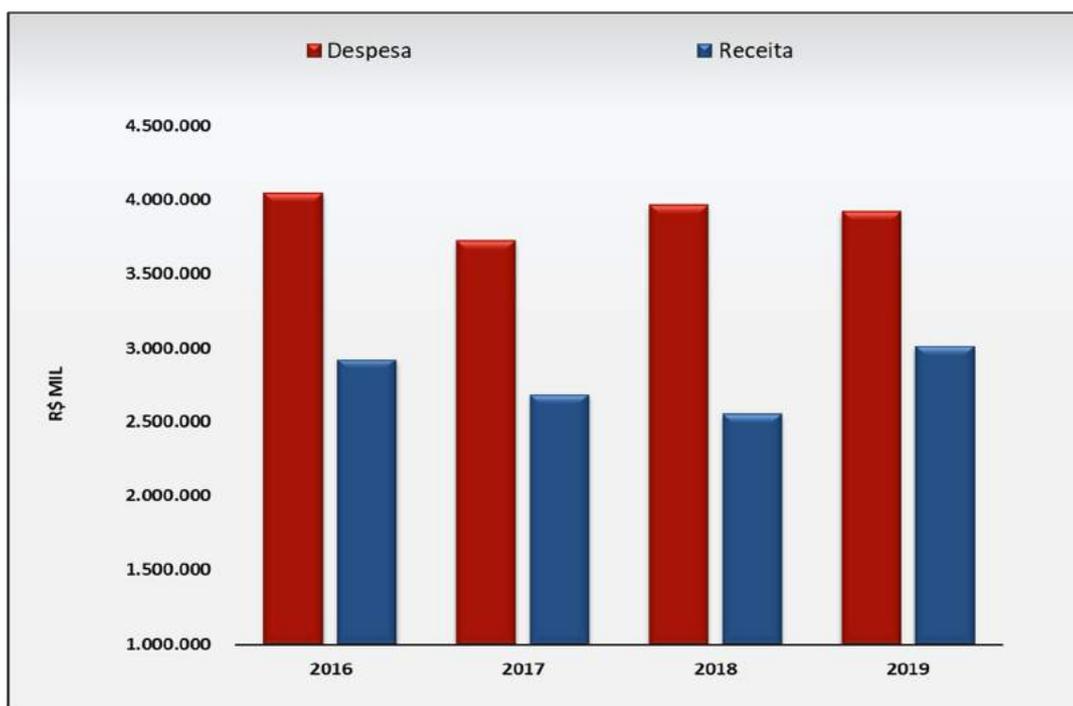
QUADRO 30. REALIZAÇÃO ORÇAMENTÁRIA MESMO PERÍODO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES.

ACOMPANHAMENTO ORÇAMENTÁRIO ANUAL - PGA EM MOEDA CONSTANTE									
MOEDA DE:	JUNHO				2.019	AVALIAÇÃO			
DESCRIÇÃO	Exercícios Anteriores 2º trimestre			2º Tri 2019	MÉDIA DE 2016 A 2018	VERTICAL		HORIZONTAL EM RELAÇÃO A:	
	2.016	2.017	2.018			2018	2019	MÉDIA	2018
RECEITAS	2.917.363	2.674.809	2.549.484	3.009.413	2.713.885	100%	100%	11%	18%
GESTÃO PREVIDENCIAL	1.060.996	968.856	481.317	491.088	837.056	19%	16%	-41%	2%
CUSTEIO PATROCINADOR(ES)	410.282	377.224	177.945	183.281	321.817	37%	37%	-43%	3%
CUSTEIO PARTICIPANTES	650.714	591.631	303.372	307.807	515.239	63%	63%	-40%	1%
GESTÃO DE INVESTIMENTOS	1.856.367	1.705.953	2.068.167	2.518.325	1.876.829	81%	84%	34%	22%
CUSTEIO ADMINISTRATIVO	1.834.776	1.689.674	2.060.072	2.506.435	1.861.507	100%	100%	35%	22%
TAXA ADM. EMPRÉSTIMOS	21.591	16.279	8.095	11.890	15.322	0%	0%	-22%	47%
DESPESAS	4.041.070	3.722.335	3.962.123	3.922.500	3.908.510	100%	100%	0%	-1%
DESPESAS COMUNS	3.974.999	3.688.652	3.925.106	3.886.982	3.862.919	99%	99%	1%	-1%
PESSOAL E ENCARGOS	2.550.490	2.481.666	2.523.522	2.522.644	2.518.559	64%	65%	0%	0%
DIRIGENTES	727.893	689.637	710.934	756.254	709.488	28%	30%	7%	6%
PESSOAL PRÓPRIO	1.822.597	1.792.029	1.812.588	1.766.389	1.809.072	72%	70%	-2%	-3%
TREINAMENTOS/CONGR. E SEMINÁRIOS	11.468	13.277	3.368	15.374	9.371	0,00	0	64%	-
VIAGENS E ESTÁDIAS	28.433	24.380	19.279	15.921	24.031	0%	0%	-34%	-17%
SERVIÇOS DE TERCEIROS	615.044	585.361	531.721	715.083	577.375	14%	18%	24%	34%
CONSULTORIA ATUARIAL	127.125	123.753	95.905	109.506	115.595	18%	15%	-5%	14%
CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS	10.081	-	17.941	61.565	9.341	3%	9%	559%	243%
CONSULTORIA JURÍDICA	73.523	70.322	8.621	66.237	50.822	2%	9%	30%	668%
RECURSOS HUMANOS	6.169	3.220	370	-	3.253	0%	0%	-100%	-100%
INFORMÁTICA	266.081	256.622	248.010	260.622	256.904	47%	36%	1%	5%
AUDITORIA CONTÁBIL	10.177	9.640	11.431	25.622	10.416	2%	4%	146%	124%
OUTRAS	121.887	121.803	149.442	191.531	131.044	28%	27%	46%	28%
DESPESAS GERAIS	517.750	368.927	642.454	381.328	509.710	16%	10%	-25%	-41%
DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES	66.944	66.559	49.433	42.617	60.979	1%	1%	-30%	-14%
TRIBUTOS	184.871	148.481	155.330	194.016	162.894	4%	5%	19%	25%
DESPESAS ESPECÍFICAS	66.071	33.683	37.017	35.517	45.590	1%	1%	-22%	-4%
RENDIMENTO DOS INVESTIMENTOS	1.057.673	516.974	153.360	1.162.653	576.002	-	-	102%	658%
FUNDO ADMINISTRATIVO	129.547	- 529.884	- 1.238.722	313.377	- 546.353	-	-	-157%	-125%

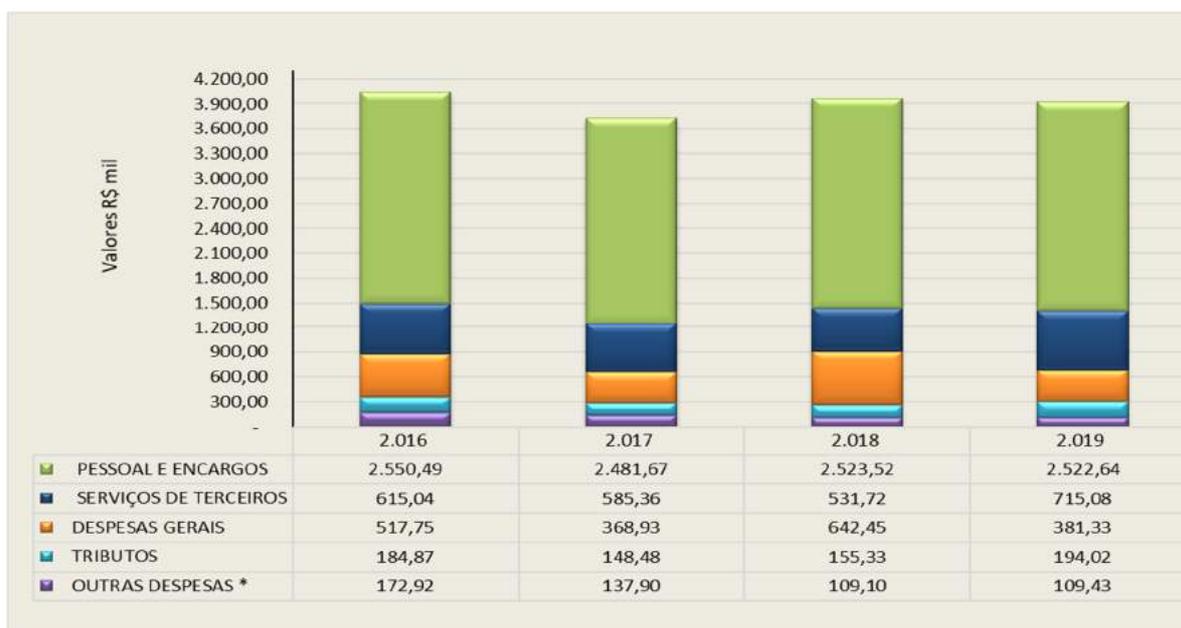
Da análise do quadro é possível identificar que as despesas administrativas estão sendo realizadas de acordo com a média dos anos anteriores, ficando inferior em 1% com relação ao exercício de 2018. Quanto as receitas de custeio dos investimentos, parte que corresponde 84% da receita total em 2019, o aumento sobre 2018 corresponde a 22%. No global há aumento de 11% em relação à média e 18% em relação a 2018, ainda tratando-se da avaliação do grupo das receitas. O conjunto do comportamento dos grupos, cotejando as receitas contra as despesas, permitiu a constituição de Fundo Administrativo, ao final do primeiro trimestre, em aproximadamente R\$ 313 mil.

Ainda do confronto das receitas e despesas, o presente exercício se mostra melhor que os anos de 2017 e 2018, haja vista a formação de Fundo Administrativo em 2019 contra a reversão nos citados exercícios. Esse comportamento pode ser atribuído a capacidade do plano CODEPREV em contribuir com o custeio administrativo de forma mais efetiva. O atual estágio da sua capitalização é o que produz a condição dele arcar com suas despesas administrativas dos investimentos e, até mesmo, iniciar a formação de Fundo Administrativo próprio.

Chama a atenção a baixa arrecadação de taxa de administração pelas carteiras de empréstimos, identificando assim que, o valor arrecadado com a atual taxa incidente sobre as concessões não é suficiente para cobrir todo o gasto administrativo com a carteira. Não fica evidente, entretanto ocorre de fato, a retirada de recursos reduzindo as variações positivas, produzidas pelas próprias carteiras dos empréstimos a participantes, quando a contabilidade executa as fases de rateio preconizada na Diretriz Orçamentária para cada exercício.

GRÁFICO 51. RECEITA X DESPESA

GRÁFICO 52. RECEITAS ADMINISTRATIVAS


A redução da receita da gestão previdencial de 2019 e 2018 e em relação aos anos anteriores deve-se fundamentalmente ao saldamento do plano BD. Com a segregação dos participantes ativos dos assistidos, os primeiros migraram para o plano saldado, os segundos permaneceram no plano BD, é a razão maior ante do fato de que o plano BS é caracterizado como não contributivo, por isso, ele deixa de pagar custeio administrativo, como se sabe, caracterizada como taxa de carregamento. Desde o início de 2018, portanto, as fontes de custeio administrativo via taxa de carregamento ocorrem somente pela participação do plano BD e CODEPREV. Como contrapartida a baixa participação da taxa de carregamento no custeio administrativo, a entidade lançou mão dos resultados dos investimentos dos planos que, passaram a suportar a necessidade de recursos, via o rateio da execução dos gastos administrativos incorridos pelos investimentos, segregados por plano.

GRÁFICO 53. DESPESAS ADMINISTRATIVAS


*Em "OUTRAS DESPESAS" estão contempladas o somatório dos "Treinamentos/Congressos e Seminários"; "Viagens e Estádias"; "Depreciação e Amortização"; e, "Despesas Específicas". Essa simplificação se fez necessária devido ao pequeno valor individual dos grupos, em relação ao total dos gastos, que plotados especificadamente não apareceriam no gráfico de barras.

Em linhas gerais, o acompanhamento dos gastos traduz o cuidado no seu fazimento como resultado da gestão empregada com discricionariedade pela equipe da fundação como um todo. As flutuações em rubricas como "Despesas Gerais" no exercício de 2018 são casos fortuitos, como o valor gerado pelo pagamento integral da dívida da São Francisco (enquanto patrocinadora do plano BD) para com o plano Saldado.

7.3.2.1.2 Resultado Consolidado, em Moeda Corrente, por Gestão:

Nos quadros a seguir ficarão evidenciadas as transferências de custeios diretamente das variações dos investimentos dos planos de benefícios, quando anteriormente era suportada somente pela taxa de carregamento (sobrecarga administrativa nas contribuições) para a cobertura dos gastos com a gestão administrativa previdencial. A alteração se deveu a ausência de custeio administrativo nos planos BD e BS. O primeiro pelo não ingresso de recursos novos, devido a sua situação peculiar de somente possuir participantes assistidos; o segundo, por se tratar de plano previdenciário não contributivo. A alteração de metodologia só foi possível depois de identificada em 2018 a execução orçamentária, ensejando assim, mudanças nas regras contidas nas Diretrizes Orçamentárias, anualmente apresentadas pela Diretoria Executiva ao Conselho Deliberativo que, como órgão colegiado superior, reconheceu a necessidade da mudança quando as aprovou.

A Fundação revisou os percentuais de rateio, tendo por base as atividades dos centros de custos, movida pelos seguintes fatores: - O crescimento patrimonial do plano CODEPREV; Ausência de previsão de arrecadação de custeio administrativo nos planos BD e BS; e, reequilíbrio entre as fontes de custeio e gastos administrativos incorridos por cada plano. Importante finalizar os apontamentos fazendo lembrar que é função também do processo de orçamentação, identificar os gastos e as fontes de custeio anualmente, como boa prática de governança, haja vista a sempre necessária revisão quantitativa e qualitativa dos gastos.

QUADRO 31. GESTÃO ADMINISTRATIVA PREVIDENCIAL

EXERCÍCIO	2018	2019	%
RESULTADO DA GESTÃO PREVIDENCIAL	- 1.354.871	- 1.088.425	-20
RECEITAS	458.481	487.651	6
Custeio Patrocinadores	169.450	181.879	7
Custeio Participantes	289.032	305.772	6
DESPESAS	1.813.353	1.576.076	-13
Despesas Comuns	1.781.040	1.558.451	-12
Pessoal e Encargos	1.128.219	1.135.936	1
Dirigentes	380.524	425.200	12
Pessoal Próprio	747.695	710.736	-5
Treinamentos/Congressos e Seminários	1.120	5.467	-
Viagens e Estadias	7.837	4.469	-43
Serviços de Terceiros	193.174	228.296	18
Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica	193.174	228.296	18
Consultoria Atuarial	91.392	108.667	19
Consultoria Jurídica	845	3.895	361
Recursos Humanos	140	-	-100
Informática	97.647	107.492	10
Auditoria Contábil	3.150	8.243	162
Despesas Gerais	357.472	143.748	-60
Depreciações e Amortizações	19.158	17.311	-10
Tributos	74.060	23.223	-69
Despesas Específicas	32.313	17.625	-45

QUADRO 32. GESTÃO ADMINISTRATIVA DE INVESTIMENTOS

EXERCÍCIO	2018	2019	%
RESULTADO DA GESTÃO DE INVESTIMENTOS	31.673	245.437	-
RECEITAS	1.970.138	2.500.366	27
Custeio Administrativo	1.961.933	2.488.580	27
Taxa de Administração de Empréstimos	8.205	11.787	44
DESPESAS	1.938.465	2.254.929	16
Despesas Comuns	1.935.528	2.237.304	16
Pessoal e Encargos	1.274.554	1.368.171	7
Dirigentes	295.959	325.547	10
Pessoal Próprio	978.596	1.042.624	7
Treinamentos/Congressos e Seminários	2.080	9.819	-
Viagens e Estadias	10.527	17.602	67
Serviços de Terceiros	294.127	412.330	40
Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica	294.127	412.330	40
Consultoria de Investimentos	141.436	183.272	30
Consultoria Jurídica	8.127	62.535	670
Recursos Humanos	210	-	-100
Informática	138.505	151.215	9
Outras	5.850	15.308	162
Despesas Gerais	252.723	234.987	-7
Depreciações e Amortizações	27.884	24.985	-10
Tributos	73.632	169.411	130
Despesas Específicas	2.938	17.625	-
RESULTADO ANTES DO RENDIMENTO DO INVESTIMENTO	- 1.323.198	- 842.988	-36
RENDIMENTO DO INVESTIMENTO	138.536	1.154.642	733
FORMAÇÃO DO FUNDO ADMINISTRATIVO	- 1.184.662	311.654	-126

Com o resultado dos investimentos, que neste primeiro semestre de 2019 foi em torno de R\$ 1.154 mil, o resultado do PGA propiciou a formação de um fundo administrativo em aproximadamente R\$ 311 mil. Este resultado se deve ao custeio administrativo dos investimentos que estão suportando a redução da receita administrativa previdencial em face às suas despesas, somado ao rendimento do próprio investimento do PGA.

7.3.2.1.3 Despesas Administrativas por Centro de Custo:

Os quadros abaixo demonstram o acompanhamento orçamentário por unidade de despesa, os denominados centros de custos. Em primeiro plano estão as 3 unidades consolidadoras de custos, representadas pela Superintendência, Diretoria de Seguridade e Diretoria de Finanças. Depois, desmembradas, cada unidade que se subordinam funcionalmente a cada uma das unidades orgânicas consolidadoras.

Como a apresentação do acompanhamento do orçamento por centro de custo está em construção a partir deste relatório, melhores explicações sobre o comportamento dos gastos pelas diferentes áreas funcionais será apresentado na próxima edição do relatório gerencial trimestral.

a) Consolidado da Diretoria Executiva

Neste item demonstra-se a concentração de gastos segundo o organograma empresarial, no nível de acumulação dos órgãos pertencentes a Diretoria Executiva.

TABELA 36. GASTOS CONSOLIDADOS DIREX

Grupo de Despesas	Superintendência			Diretoria de Finanças			Diretoria de Seguridade		
	Orçado	Realizado	%	Orçado	Realizado	%	Orçado	Realizado	%
Pessoal e Encargos	654.011,35	736.630,02	13%	613.280,56	648.030,79	6%	1.242.552,65	1.119.446,43	-10%
Treinamentos	3.840,00	2.580,00	-	-	-	-	-	3.865,50	-
Viagens/Estádias	7.870,03	2.814,50	-64%	5.315,81	3.439,56	-	4.437,10	1.440,82	-
Serviços de Terceiros	41.370,73	70.856,42	71%	460.013,93	327.782,92	-29%	229.845,37	248.227,15	8%
Despesas Gerais	89.997,53	74.300,52	-17%	85.524,51	95.356,92	11%	285.438,59	235.331,14	-18%
Depreciação/Amortização	1.794,60	2.198,67	23%	1.738,17	1.335,84	-23%	43.508,73	38.762,16	-11%
Tributos	-	52.290,78	-	115.594,49	95.058,75	-18%	41.172,09	45.284,68	10%
TOTAL	798.884,24	941.670,91	18%	1.281.467,47	1.171.004,78	-9%	1.846.954,53	1.692.357,88	-8%

b) Superintendência

Neste item demonstra-se os gastos segundo o funcionograma das áreas subordinadas ao centro de custo título do item.

TABELA 37. DETALHAMENTO DOS CENTROS DE CUSTOS SUBORDINADOS

Grupo de Despesas	Diretor Superintendente		
	Orçado	Realizado	%
Pessoal e Encargos	289.470,11	334.658,08	16%
Treinamentos	-	600,00	-
Viagens/Estádias	1.044,85	-	-
Serviços de Terceiros	4.016,25	10.913,45	172%
Despesas Gerais	63.174,98	58.197,11	-8%
Depreciação/Amortização	212,00	137,00	-35%
TOTAL	357.918,19	404.505,64	13%

Grupo de Despesas	Assessoria			Secretária			Gerente Contábil			Contabilidade		
	Orçado	Realizado	%	Orçado	Realizado	%	Orçado	Realizado	%	Orçado	Realizado	%
Pessoal e Encargos	126.414,35	138.144,49	9%	48.298,94	49.013,75	1%	93.574,89	105.364,69	13%	96.253,06	109.449,01	14%
Treinamentos	-	780,00	-	-	-	-	1.920,00	-	-	1.920,00	1.200,00	-38%
Viagens/Estádias	2.370,40	-	-	-	-	-	2.227,39	1.407,25	-	2.227,39	1.407,25	-37%
Serviços de Terceiros	2.156,89	2.256,71	5%	2.156,89	2.256,79	5%	13.264,85	28.329,33	114%	19.775,85	27.100,14	37%
Despesas Gerais	2.702,56	2.532,47	-6%	3.336,92	3.624,33	9%	16.464,34	6.122,86	-63%	4.318,73	3.823,75	-11%
Depreciação/Amortização	417,54	417,54	-	321,57	321,58	0%	414,44	430,95	4%	429,05	891,60	108%
Tributos	-	-	-	-	-	-	-	52.290,78	-	-	-	0%
TOTAL	134.061,74	144.131,21	8%	54.114,32	55.216,45	2%	127.865,91	193.945,86	52%	124.924,08	143.871,75	15%

c) Diretoria de Seguridade

Neste item demonstra-se os gastos segundo o funcionograma das áreas subordinadas ao centro de custo título do item.

Chama-se a atenção para a ocorrência de divergências que importam em tomada de decisão a fim de saná-las, ainda que não importe na ocorrência de erro, pois, os centros de custos funcionais Arrecadação e Benefícios não possuem a distribuição de colaboradores entre si. Em outras palavras, é fácil constatar que o primeiro possui despesas com pessoal e o segundo não há. Dessa forma é importante haver ajuste de lotação dos colaboradores dando equilíbrio e ajustando os centros de custos condizentes com suas atribuições funcionais.

Com relação ao centro de custo TI, lembra-se por oportuno que no quadro de colaboradores da entidade o serviço de infraestrutura de TI é prestado por pessoa jurídica e, dessa forma, não há gastos com pessoal por parte da entidade.

TABELA 38. DETALHAMENTO DOS CENTROS DE CUSTOS SUBORDINADOS

Grupo de Despesas	Diretor de Seguridade		
	Orçado	Realizado	%
Pessoal e Encargos	351.896,23	349.306,51	-1%
Treinamentos	-	2.305,50	-
Serviços de Terceiros	2.626,61	2.256,79	-14%
Despesas Gerais	9.293,56	7.696,49	-17%
Depreciação/Amortização	98,49	119,49	21%
TOTAL	363.914,89	361.684,78	-1%

Grupo de Despesas	Gerente Administrativo			Geral			Tesouraria			TI		
	Orçado	Realizado	%	Orçado	Realizado	%	Orçado	Realizado	%	Orçado	Realizado	%
Pessoal e Encargos	153.462,68	155.541,01	1%	235.668,78	212.727,01	-10%	50.206,89	50.811,25	1%	-	-	-
Treinamentos	-	780,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Viagens/Estadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Serviços de Terceiros	3.859,85	4.779,32	24%	39.258,99	43.437,75	11%	17.895,94	11.966,63	-33%	6.134,26	14.994,73	144%
Despesas Gerais	6.359,83	4.750,73	-25%	223.423,27	174.565,43	-22%	3.408,77	3.794,64	11%	2.080,14	2.385,80	15%
Depreciação/Amortização	1.974,73	2.352,94	19%	33.271,39	28.469,60	-14%	377,52	364,98	-3%	6.363,47	6.156,60	-3%
TOTAL	165.657,09	168.204,00	2%	531.622,43	459.199,79	-14%	71.889,12	66.937,50	-7%	14.577,87	23.537,13	61%

Grupo de Despesas	Gerente de Benefícios			Arrecadação			Benefícios		
	Orçado	Realizado	%	Orçado	Realizado	%	Orçado	Realizado	%
Pessoal e Encargos	179.372,94	163.828,64	-9%	194.454,21	187.232,01	-4%	77.490,92	-	-100%
Treinamentos	-	780,00	-	-	-	-	-	-	-
Serviços de Terceiros	126.363,80	113.446,18	-10%	23.555,19	27.804,44	18%	10.150,73	29.541,31	191%
Despesas Gerais	11.572,43	13.880,82	20%	4.372,79	4.635,19	6%	24.927,80	23.622,04	-5%
Depreciação/Amortização	313,81	94,73	-70%	887,82	1.203,82	36%	221,50	-	-100%
Tributos	41.172,09	45.284,68	10%	-	-	-	-	-	-
TOTAL	362.872,17	337.315,05	-7%	223.270,01	222.316,28	0%	113.150,95	53.163,35	-53%

d) Diretoria de Finanças

Neste item demonstra-se os gastos segundo o funcionograma das áreas subordinadas ao centro de custo título do item.

Importante observar os gastos envolvidos nas unidades funcionais denominadas Imóveis e Empréstimos. Na primeira, os gastos perfizeram no primeiro trimestre R\$ 63.539 e, no segundo R\$ 64.296. Relativamente aos citados centros há que se ter em mente o fato de que os resultados das carteiras de investimentos precisariam pagar as referidas importâncias, e nesse ponto, vislumbra-se a deficiência de

geração de recursos pelo primeiro e um resultado superior com relação ao segundo. Dito de outra forma, o enquanto os investimentos em imóveis geram poucos resultados sua situação como resultado final fica ainda pior se forem agregados os gastos administrativos para a gestão do segmento; no segmento de empréstimo, seu resultado absolutamente satisfatório pode absorver os gastos administrativos e ainda gerarem ganhos compatíveis com as necessidades atuariais do segmento.

TABELA 39. DETALHAMENTO DOS CENTROS DE CUSTOS SUBORDINADOS

Grupo de Despesas	Diretor de Finanças		
	Orçado	Realizado	%
Pessoal e Encargos	223.428,15	242.023,75	8%
Viagens/Estadias	3.032,50	2.079,34	-
Serviços de Terceiros	2.156,89	2.954,47	37%
Despesas Gerais	7.519,22	9.583,40	27%
Depreciação/Amortização	564,57	504,29	-11%
Tributos	-	-	-
TOTAL	236.701,33	257.145,25	9%

Grupo de Despesas	Gerente de Finanças			Imóveis			Mercado de Capitais			Empréstimos		
	Orçado	Realizado	%	Orçado	Realizado	%	Orçado	Realizado	%	Orçado	Realizado	%
Pessoal e Encargos	163.801,99	164.363,62	-	54.918,86	69.042,40	26%	74.034,92	74.439,25	1%	97.096,64	98.161,77	1%
Viagens/Estadias	2.283,31	1.360,22	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Serviços de Terceiros	234.153,18	53.864,79	-77%	21.119,02	58.378,66	176%	182.700,53	189.795,16	4%	19.884,31	22.789,84	15%
Despesas Gerais	16.424,96	24.337,79	48%	2.122,11	3.179,74	50%	55.523,11	53.617,75	-3%	3.935,11	4.638,24	18%
Depreciação/Amortização	402,70	318,85	-21%	342,60	303,50	-11%	336,30	117,20	-55%	92,00	92,00	-
Tributos	115.594,49	95.058,75	-18%	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	532.660,63	339.304,02	-36%	78.502,59	130.904,30	67%	312.594,86	317.969,36	2%	121.008,06	125.681,85	4%

7.3.2.1.4 Orçado X Realizado Administrativo, sintético por Plano:

QUADRO 33. PLANO DE BENEFÍCIO I

Descrição	1º Semestre		
	Orçado	Realizado	%
A) Constituição/Reversão Fundo Administrativo (1+2)	-263	146	-155
1. Receitas	1.448	1.767	22
Custeio Administrativo Previdencial	89	108	22
Custeio Administrativo de Investimentos	965	988	2
Fluxo dos Investimentos	394	671	70
2. Despesas	-1.711	-1.621	-5
Despesa Administrativa Previdencial	-742	-646	-13
Despesa Administrativa de Investimentos	-969	-976	1

O desvio dos gastos entre orçado e realizado é 5% menor nas despesas, em contrapartida as receitas que ficaram em torno de 22% maior do que orçado. Esse comportamento permitiu praticamente que houvesse a constituição de fundo administrativo do plano BD em R\$ 146 mil, ou seja, as fontes de receitas foram suficientes para pagar os gastos realizados sem que se necessitasse recorrer aos recursos depositados no fundo administrativo.

QUADRO 34. CODEPREV

Descrição	1º Semestre		
	Orçado	Realizado	%
A) Constituição/Reversão Fundo Administrativo (1+2)	42	46	11
1. Receitas	1.276	1.234	-3
Custeio Administrativo Previdencial	371	380	2
Custeio Administrativo de Investimentos	905	854	-6
2. Despesas	-1.234	-1.188	-4
Despesa Administrativa Previdencial	-576	-567	-2
Despesa Administrativa de Investimentos	-658	-620	-6

QUADRO 35. BENEFÍCIO SALDADO

Descrição	1º Semestre		
	Orçado	Realizado	%
A) Constituição/Reversão Fundo Administrativo (1+2)	-347	120	-135
1. Receitas	644	1.142	77
Custeio Administrativo Previdencial	-	-	-
Custeio Administrativo de Investimentos	644	659	2
Fluxo dos Investimentos	-	483	-
2. Despesas	-991	-1.022	3
Despesa Administrativa Previdencial	-343	-363	6
Despesa Administrativa de Investimentos	-648	-659	2

Houve desvio na receita de 77% proveniente do custeio dos investimentos. Justifica-se pelo fato de o custeio ter sido orçado em sua totalidade no plano BD.

7.3.2.1.5 Resultado da Política de Investimentos do PGA, por Plano de Benefício:

QUADRO 36. PLANO DE BENEFÍCIO I

Descrição	1º Semestre		
	Orçado	Realizado	%
A) Fluxo Positivo dos Investimentos	235	688	193
1. Receita Bruta dos Investimentos	235	688	193
Títulos Públicos	221	686	211
Fundos de Investimento	14	2	-89

CODEPREV

Em face do pequeno valor do Fundo Administrativo não é esperado que seja possível elaborar um quadro para a sua apresentação diante do fato dele estar expresso em R\$ mil.

QUADRO 37. BENEFÍCIO SALDADO

Descrição	1º Semestre		
	Orçado	Realizado	%
A) Fluxo Positivo dos Investimentos	159	467	194
1. Receita Bruta dos Investimentos	159	467	194
Títulos Públicos	150	466	210
Fundos de Investimento	9	1	-88

7.3.2.1.6 Indicadores Projetados para o Ano (Base Dados do 1º Semestre):

Os dados foram anualizados linearmente, ou seja, sabendo-se que o primeiro semestre equivale a 6 meses toma-se o valor obtido equivalendo-o ao que se espera para 12 meses. Essa forma de projeção serve somente para se ter ideia do valor em base anual, e visa conferir qual será o valor do indicador para o exercício, caso o comportamento dos demais trimestres seja o mesmo desenvolvido no primeiro semestre. Essa sistemática será empregada sempre a cada trimestre considerando o valor obtido acumulado até a data do fechamento contábil de cada um deles.

TABELA 40. BASE DAS RECEITAS E DESPESAS

Descrição	2019	
	Orçado Anual	Realizado Proporcional Anual
Adições	39.851	40.085
Deduções	55.332	55.800
Total	95.183	95.885
Custeio Previdencial	996	975
Custeio dos Investimentos	5.095	5.001
Total	6.091	5.976
Gastos Previdenciais	3.442	3.152
Gastos dos Investimentos	4.638	4.510
Total	8.080	7.662
Participantes Totais	2019	
	Orçado	1º Semestre
	2.205	2.148

Comentários:

A quantidade de participantes é a última disponível, sem se proceder a qualquer ajuste para o exercício, ou seja, considera-se que o valor atual será o mesmo no fechamento do exercício.

TABELA 41. BASE PARA OS RECURSOS GARANTIDORES DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS

ATIVO	Orçado	Realizado Proporcional
LÍQUIDO	861.415	926.869
TOTAL	-	982.828

QUADRO 38. RESULTADO DOS INDICADORES ESTIMADOS

INDICADORES ESTIMADOS PARA 2019 - HIPÓTESE ORÇAMENTÁRIA	Orçado	Realizado	Limites
Custeio administrativo total em relação as adições mais deduções - Tx. Carregamento - %	6,40	6,23	9,00
Custeio administrativo total em relação aos recursos garantidores - Tx. Administração - %	0,71	0,64	1,00
Custo administrativo total em relação ao ativo liq. total - %	0,94	0,78	1,20
Custo administrativo previdencial por número de participantes - R\$	1.561	1.467	2.300
Custo administrativo de investimentos em relação aos recursos garantidores - %	0,59	0,54	1,00
INDICADORES ESTIPULADOS NO REGULAMENTO DO PGA - 1º SEMESTRE	Orçado	Realizado	%
Custo com serviços de terceiros em relação às despesas administrativas - %	19	17	-11
Treinamento por áreas (1+2) - R\$	-	6.446	-
1- Gerência	-	2.760	-
a) Administrativa	-	780	-
b) Previdencial	-	780	-
c) Investimentos	-	-	-
d) Contabilidade	3.840	1.200	-69
2- Diretoria	-	3.686	-
a) Superintendência	-	1.380	-
b) Seguridade	-	2.306	-
c) Investimentos	-	-	-

QUADRO 39. INDICADORES GASTOS ADMINISTRATIVOS – FONTE PREVIC

DESCRIÇÃO	2018	2019*
Despesa Total/Ativo Total	0,90%	0,78%
Despesas/Receitas	1,41%	1,28%
Despesa Total per capita	3.404	3.567

* Valores estimados pela Fundação para o fechamento do exercício.

7.3.2.2 Orçado e Realizado dos Planos de Benefícios:

7.3.2.2.1 Consolidado Geral Sintético, em Moeda Constante de Junho de 2019:

7.3.2.2.2 Plano de Benefício Definido I - BD:

QUADRO 40. EVOLUÇÃO DA RESERVA

Descrição	1º Semestre		
	Orçado	Realizado	%
A) Déficit/Superávit (1+2+3+4+5)	-2.894	20.141	-796
1. Adições	4.119	5.184	26
2. Deduções	-17.214	-21.815	27
3. Custeio Previdencial	-89	-108	22
4. Fluxo dos Investimentos	13.614	36.202	166
5. Provisões Matemáticas	- 3.324	678	-120

QUADRO 41. RESULTADOS POR GRUPOS DE ATIVOS

Descrição	1º Semestre		
	Orçado	Realizado	%
A) Fluxo Positivo dos Investimentos (1+2)	13.614	36.202	166
1. Receita Bruta dos Investimentos	14.579	37.190	155
Títulos Públicos	10.105	25.382	151
Créditos Privados e Depósitos	915	851	-7
Fundo de Liquidez	90	64	-29
Ações (Em Fundos)	3.161	9.786	210
FIDCS	-	-539	-
Participações	-	1.423	-
Empréstimos	308	295	-4
Imóveis	-	-72	-
2. Total Custeio Investimento	-965	-988	2
Custeio Gestão Adm Investimento	-965	-976	1
Custeio Empréstimo	-	-12	-

7.3.2.2.3 Codeprev:

QUADRO 42. EVOLUÇÃO DA RESERVA

Descrição	1º Semestre		
	Orçado	Realizado	%
A) Déficit/Superávit (1+2+3+4+5)	-	-	-
1. Adições	12.369	12.637	2
2. Deduções	-	-3.674	-
3. Custeio Previdencial	-371	-380	2
4. Fluxo dos Investimentos	4.356	17.640	305
5. Fundos Previdenciais	-16.354	-20.268	24

QUADRO 43. RESULTADOS POR GRUPOS DE ATIVOS

Descrição	1º Semestre		
	Orçado	Realizado	%
A) Fluxo Positivo dos Investimentos (1+2)	4.356	17.640	305
1. Receita Bruta dos Investimentos	5.261	18.494	252
Títulos Públicos	4.935	17.334	251
Fundo de Liquidez	53	45	-15
Ações (Em Fundos)	273	1.116	308
2. Total Custeio Investimento	-905	-854	-6
Custeio Gestão Adm Investimento	-905	-854	-6

7.3.2.2.4 Benefício Saldado:

a) Evolução da Reserva

Houve um excesso de precaução quanto à possibilidade de saída de recursos quando das premissas orçamentárias, as quais não se confirmaram.

QUADRO 44. EVOLUÇÃO DA RESERVA

Descrição	1º Semestre		
	Orçado	Realizado	%
A) Déficit/Superávit (1+2+3+4+5)	-4.534	5.271	-216
1.Adições	2.107	2.221	5
2.Deduções	-8.323	-2.411	-71
4.Fluxo dos Investimentos	10.191	21.136	107
5.Provisões Matemáticas	- 8.509	- 15.676	84

QUADRO 45. RESULTADOS POR GRUPOS DE ATIVOS

Descrição	1º Semestre		
	Orçado	Realizado	%
A) Fluxo Positivo dos Investimentos (1+2)	10.191	21.136	107
1. Receita Bruta dos Investimentos	10.835	21.794	101
Títulos Públicos	8.093	13.973	73
Créditos Privados e Depósitos	515	468	-9
Fundo de Liquidez	59	66	11
Ações (Em Fundos)	2.145	6.763	215
FIDCS	-	-390	-
Participações	-	965	-
Empréstimos	23	-5	-123
Imóveis	-	-45	-
2. Total Custeio Investimento	-644	-659	2
Custeio Gestão Adm Investimento	-644	-659	2

